



Insegurança Alimentar e Covid-19 no Brasil



Suplemento II

Insegurança Alimentar e desigualdades de raça/cor da pele e gênero

2023



II VIGISAN

Inquérito Nacional
sobre Insegurança Alimentar
no Contexto da Pandemia
da Covid-19 no Brasil

Suplemento II

**Insegurança Alimentar
e desigualdades
de raça/cor da pele e gênero**

2023

FORMULAÇÃO, REALIZAÇÃO E COORDENAÇÃO

Rede PENSSAN

Coordenadora: Sandra Maria Chaves (UFBA)

Vice-coordenador: Renato Carvalheira (CAPES)

Secretária administrativa: Poliana de Araújo Palmeira (UFCG)

Vice-secretária administrativa: Cristine Garcia Gabriel (UFSC)

Secretário financeiro: Silvío Isoppo Porto (UFRB)

Vice-secretário financeiro: Julian Perez-Cassarino (UFFS)

Secretária associativa: Daniela Sanches Frozi (FIOCRUZ)

Vice-secretária associativa: Fernanda Cristina de Lima Pinto Tavares (UFPE)

Secretária de Relações Internacionais: Silvia A. Zimmermann (UNILA)

Vice-secretário de Relações Internacionais: Marcos Lopes (USP)

Secretaria executiva: Ana Carolina Gaspar

Gestão de Comunicação e Assessoria de imprensa: Matheus Vieira

Tecnologia da informação: Felipe Segall Corrêa e Amanda Vasques

GT Monitoramento

Ana Maria Segall Corrêa
Veruska Prado Alexandre-Weiss
Rosana Salles-Costa
Anne Walleser Kepple
Elaine Martins Pasquim
Juliana de Bem Lignani

Maria Angélica Tavares de Medeiros
Mauro Eduardo Del Grossi
Nilson Maciel de Paula
Renato S. Maluf
Sandra Maria Chaves dos Santos
Silvia Aparecida Zimmermann

Colaboração complementar no II Suplemento

Denise Oliveira e Silvia
Gleiciane Bueno da Silva Luiz
Lissandra Amorim Santos
Poliana de Araújo Palmeira
Tânia Aparecida de Araujo

GT Editorial

Willian Habermann
Manu Justo
Mohara Valle
Glauce Arzua
Maitê Gauto
Renato Carvalheira

GT Digital

Carol Gutierrez
Erika Azevedo
Marcel Verrumo
Débora Borges
Diego Cotta
Raphael Bandeira

GT Imprensa

Ana Carolina Morett
Aline Ribemboim
Jorge Cordeiro
Vanessa Andrade

Edição

Revisão editorial: Estúdio Verbo (Claudia Cavalcanti)

Identidade visual: Rodrigo Masuda

Projeto gráfico editorial: Estúdio Verbo (Rodrigo Masuda e Nina Mattos)

Diagramação: Estúdio Verbo (Nina Mattos e Rodrigo Masuda)

ISBN: 978-65-87504-83-4

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



APOIO E PARCERIA DO II VIGISAN



act:onaid



IBIRAPITANGA



Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Insegurança alimentar e desigualdades de raça/cor da pele e gênero [livro eletrônico] : II VIGISAN : inquérito nacional sobre insegurança alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil: Suplemento II / Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. – 1. ed. – São Paulo : Fundação Friedrich Ebert, 2023. – (Análise ; 1)
PDF
Vários colaboradores.
Bibliografia.
ISBN 978-65-87504-83-4

1. COVID-19 - Pandemia 2. COVID-19 - Pandemia - Aspectos econômicos 3. Fome - Brasil 4. Política alimentar 5. Políticas públicas 6. Políticas sociais 7. Segurança alimentar - Brasil I. Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar – PENSSAN. II. Série.

23-160582

CDD-363.883981

Índices para catálogo sistemático:

1. Brasil : Fome : Combate : Problemas sociais
363.883981

Aline Grazielle Benitez - Bibliotecária - CRB-1/3129

Sumário

- 5** **Lista de siglas e abreviaturas**
- 6** **Lista de figuras e tabelas**
- 10** **Apresentação**
- 18** **Resumo**
- 21** **Introdução e objetivos**
- 27** **Métodos**
- 34** **Resultados**
- 35** **Interseccionalidade de raça/cor da pele e sexo da pessoa de referência do domicílio por Segurança/Insegurança Alimentar**
- 44** **Análises por raça/cor da pele da pessoa de referência do domicílio**
 - Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar
 - Indicadores sociodemográficos e suas relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar
 - A Insegurança Alimentar diante da pandemia de Covid-19
 - Acesso às políticas públicas e relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar
- 65** **Análise por sexo da pessoa de referência do domicílio**
 - Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar
 - Indicadores sociodemográficos e suas relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar
 - A Insegurança Alimentar diante da pandemia de Covid-19
 - Acesso às políticas públicas e relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar
- 80** **Considerações finais**
- 85** **Referências Bibliográficas**
- 89** **Anexos**

Lista de siglas e abreviaturas

DHAA	Direito Humano à Alimentação Adequada
Consea	Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional
EBIA	Escala Brasileira de Insegurança Alimentar
IA	Insegurança Alimentar
IA leve	Insegurança Alimentar leve
IA moderada	Insegurança Alimentar moderada
IA grave	Insegurança Alimentar grave ou Fome
IA moderada + grave	Insegurança Alimentar moderada e grave juntas
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
PAA	Programa de Aquisição de Alimentos
PNAD	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
PNAE	Programa Nacional de Alimentação Escolar
POF	Pesquisa de Orçamentos Familiares
pp	Pontos percentuais
PBF	Programa Bolsa Família
Rede PENSSAN	Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional
SA	Segurança Alimentar
SAN	Segurança Alimentar e Nutricional
SM	Salário mínimo
SMPC	Salário mínimo mensal per capita
VIGISAN	Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil

Lista de figuras e tabelas

Figuras

- FIGURA 1** 46
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 2** 49
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por escolaridade e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 3** 50
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por situação de trabalho e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 4** 54
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre os membros da família por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 5** 57
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 6** 59
Percentual de domicílios com relato de perda de renda e corte em gastos essenciais, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 7** 60
Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 8** 61
Percentual de domicílios que tiveram ao menos uma pessoa que contribuía para a renda familiar que morreu em decorrência da Covid-19, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 9** 63
Percentual de domicílios com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos 3 meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou do Auxílio Brasil, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.
- FIGURA 10** 64
Percentual de domicílios com relato de acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC) e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

FIGURA 11	65
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 12	67
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por escolaridade e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 13	68
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por situação de trabalho e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 14	71
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre os membros das famílias, por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 15	73
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 16	74
Percentual de domicílios com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 17	75
Percentual de domicílios com relato de perda de renda e corte em gastos essenciais, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 18	76
Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN -- SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 19	77
Percentual de domicílios que tiveram ao menos uma pessoa que contribuía com a renda que morreu em decorrência da Covid-19, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 20	78
Percentual de domicílios, com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos 3 meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou Auxílio Brasil, por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
FIGURA 21	79
Percentual de domicílios com relato de acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC) e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	

Tabelas

TABELA 1	36
Percentual de domicílios segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 2	38
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com escolaridade, sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 3	39
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) e situação de trabalho por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 4	40
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego, sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 5	41
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego, sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 6	43
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por ano do Inquérito VIGISAN, de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC) por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. I VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2020 e II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 7	47
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por ano do Inquérito VIGISAN, por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. I VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2020 e II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 8	52
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), situação de trabalho e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 9	55
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego dos membros da família, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 10	58
Percentual de domicílios brasileiros com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
TABELA 11	66
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por ano do Inquérito VIGISAN, por sexo da pessoa de referência, Brasil. I VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2020 e II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	

TABELA 12

70

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), situação de trabalho e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

TABELA 13

72

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre os membros das famílias, por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Apresentação

O Suplemento ora lançado dá continuidade ao trabalho reconhecidamente fundamental que foi a realização dos I e II Inquéritos Nacionais sobre a Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (I e II VIGISAN). Os resultados apresentados neste Suplemento complementam, em especial, os dados do Relatório Geral do **II Inquérito** ↗, ao analisar como as desigualdades e iniquidades relacionadas à raça/cor da pele e ao gênero, historicamente reproduzidas no Brasil, se expressam no acesso aos alimentos, portanto, na condição de Segurança e Insegurança Alimentar da população. Ao descrevermos os resultados, reiteramos como as iniquidades que imperam sobre a vida das pessoas levam um conjunto de famílias chefiadas por negras e negros (pessoas autodeclaradas de cor parda ou preta) e por mulheres a conviverem com mais frequência com a Insegurança Alimentar, incluindo sua forma mais grave, a fome. Estas condições de iniquidade reforçam outras dimensões da condição de pobreza, como a geracional, tornando a superação da fome e da Insegurança Alimentar ainda mais difícil.

Vivemos em uma sociedade cujos preconceitos de gênero e raça permanecem vivos nas pessoas, em suas ações e relações, com profundas marcas na desigualdade social e na violência que se manifesta nos corpos dessas mulheres. Em face dessa realidade, a Rede PENSSAN prossegue em sua atuação como geradora de conhecimento oriundo do exercício de uma ciência cidadã, requisito fundamental para o debate aberto e democrático para que o Estado e a sociedade brasileira reconheçam suas contradições internas e implementem estratégias para superá-las.

Coordenação Executiva
Rede PENSSAN





A **Ação da Cidadania** foi fundada em 1993 por Herbert de Souza, o Betinho, com um sonho: um Brasil sem fome. Naquele ano, mais de 32 milhões de brasileiros estavam famintos. Foi a primeira vez que soubemos quantos viviam abaixo da linha da pobreza. O sociólogo então convidou o país inteiro a assumir um papel ativo no combate à fome, dando início a uma série de iniciativas, entre elas o Natal Sem Fome, considerada a maior campanha solidária de arrecadação de alimentos da América Latina.

Quando saímos do Mapa da Fome da ONU, em 2014, como um exemplo para o mundo, quem poderia imaginar que, apenas oito anos depois, teríamos 125 milhões de pessoas com algum grau de Insegurança Alimentar? Recentemente, nossa campanha Brasil sem Fome enalteceu o protagonismo das mulheres na luta para que não falte comida na mesa, principalmente para as crianças. Em três décadas de atuação, arrecadamos mais de 55 mil toneladas de alimentos e ajudamos 26 milhões de pessoas em todo o país. Por isso, a cidadania é tão importante. Ela é um valor universal, imprescindível e necessário como o ar que respiramos. Precisamos dela para sobreviver.

O primeiro passo foi dado pelo espelho que o II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN), realizado pela Rede PENSSAN, colocou na nossa frente, para que a sociedade tomasse conhecimento da gravidade do problema. Agora, também sabemos a cor e o gênero dessa fome. O próximo e mais importante passo é agir, cada um fazendo sua parte, como um beija-flor que tenta apagar um grande incêndio.





Em 1999, a **ActionAid** começou um trabalho no Brasil como até hoje vem fazendo em parceria. Nos unimos a organizações e comunidades na busca por justiça social com moradia, saúde, educação e alimentação digna para todos. Nessa trajetória, testemunhamos que eram as mulheres, especialmente as mulheres negras, as mais afetadas pela negação aos direitos básicos, mas também as principais protagonistas para defendê-los. É por isso que elas estão sempre no centro do nosso trabalho. Entre avanços e retrocessos, porém, vimos que as bases das desigualdades em todas as esferas se mantiveram sólidas: racismo e patriarcado. Os I e II VIGISAN corroboraram isso, ao mostrarem que o agravamento da fome, ocasionado pela sobreposição das crises humanitária, econômica, ambiental e política negligenciadas por governos passados, tem cor e gênero.

Agora, este Suplemento vem destrinchar ainda mais tal descalabro. É preciso que, além de instrumento descortinador de realidades embaçadas pela falta de dados suficientes sobre as populações negras, este estudo seja a mola propulsora de ações da sociedade e do Estado em prol de um rompimento da herança escravocrata e colonizadora que utiliza os corpos e mentes das mulheres negras e mantém a estrutura que só tende a levar o país ao fracasso. É preciso instigar instituições a se moverem pela superação desse absurdo com recursos, práticas e políticas públicas. **Enfrentar o racismo é responsabilidade de todos, e cabe ao Estado impulsionar as mudanças pelas quais a população negra feminina brasileira luta há centenas de anos.**



O racismo é um sistema que orienta e opera a produção das desigualdades, que alicerça as relações políticas, econômicas e sociais e que constrói um ambiente profundamente marcado pela exclusão, subalternização e violência contra a população negra no Brasil. Neste contexto, as disparidades entre os diferentes grupos que compõem a sociedade brasileira se caracterizam como um sintoma do processo de escravidão do povo negro e são aprofundadas pela violação dos direitos fundamentais, como a negação de oportunidades para o acesso à renda, ao trabalho digno, à educação, à saúde e à Segurança Alimentar e Nutricional.

O Suplemento “Insegurança Alimentar e desigualdades de raça/cor da pele e gênero” reforça o que já foi exposto no II VIGISAN: que a fome tem gênero e cor e que os momentos de crise são marcados pelo aprofundamento das desigualdades que já estruturam historicamente o país. Os resultados do II VIGISAN e deste Suplemento nos mostram a triste realidade da fome no Brasil; para além disso, os dados científicos nos ajudam a pavimentar caminhos mais justos para a superação da fome, do racismo e das iniquidades de gênero. Este estudo é essencial para a promoção de um debate baseado em evidências, para a conscientização e a sensibilização da sociedade sobre a urgência deste problema e para o desenvolvimento e retomada de políticas que levem à eliminação da fome e das desigualdades.



Este Suplemento dá continuidade aos I e II Inquéritos Nacionais sobre a Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (I e II VIGISAN), agora detalhando os resultados segundo raça/cor da pele e gênero. **As estatísticas aqui apresentadas confirmam o impacto do racismo estrutural e das injustiças de gênero na reprodução das desigualdades e da colonialidade no Brasil, desde a escravidão até os dias de hoje.** A Insegurança Alimentar moderada e grave tem cor e gênero.

Por meio do I e do II VIGISAN e deste Suplemento, a Rede PENSSAN presta um serviço da maior importância para a democracia e o enfrentamento das desigualdades no país. Trata-se de um subsídio fundamental para convocar a sociedade e o Estado a olharem para a Insegurança Alimentar com a urgência devida, em especial para as mulheres e, entre elas, as mulheres negras. Para a **Fundação Ford**, é uma honra e uma alegria se juntar à Rede PENSSAN e seus apoiadores nesta jornada.



FORD
FOUNDATION



O II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN), lançado em 2022 pela Rede PENSSAN, evidenciou a lamentável situação de 33 milhões de brasileiras/os em situação de fome. Os dados relacionados a domicílios que têm pessoas negras e mulheres como referência são mais alarmantes. **Os números reforçam evidências de que as dimensões de raça e de gênero são determinantes e reveladoras da persistência das profundas desigualdades – no acesso à alimentação, assim como para todos os indicadores sociais aplicados à realidade brasileira.**

O **Instituto Ibirapitanga**, por meio do programa Sistemas Alimentares, tem como uma de suas prioridades estratégicas contribuir com a incorporação das dimensões raciais e étnicas na abordagem sobre alimentação no Brasil. Este Suplemento se insere em um conjunto de iniciativas apoiadas pelo Instituto que visam contribuir para produção de conhecimento, ampliação e visibilidade das relações entre raça, etnia e alimentação. Ao centralizar o olhar na perspectiva interseccional, o Suplemento apresenta uma leitura apurada da situação de Insegurança Alimentar no Brasil e fornece novos dados que podem contribuir para reorientar estratégias e tornar mais efetivas ações e iniciativas da sociedade civil, políticas e programas de alimentação voltadas à garantia do direito humano à alimentação adequada e saudável de forma justa e equitativa.



Criada em 2014, a **Oxfam Brasil** é uma organização da sociedade civil brasileira, independente e sem fins lucrativos. Ela atua pela construção de um país com mais justiça e menos desigualdades, em parceria e aliança com outras organizações e setores da sociedade civil brasileira, por meio do engajamento público, campanhas e incidência com setores público e privado.

O trabalho da Oxfam Brasil tem seu foco em quatro áreas temáticas: Justiça Rural e Desenvolvimento; Justiça Social e Econômica; Justiça Racial e de Gênero; e Justiça Climática e Amazônia.

As desigualdades brasileiras representam um grande desafio para todas e todos que têm a justiça social como parâmetro do que representa uma democracia e que não aceitam normalizar as injustiças. E a fome é o indicador mais grave das desigualdades, algo inadmissível e vergonhoso.

É importante frisar que, no Brasil, a fome tem classe, gênero, raça e território. São as mulheres negras e pobres que mais sofrem com o flagelo da fome, e isso fica evidente nos dados apresentados por este Suplemento de raça/cor da pele e gênero do II Inquérito Nacional sobre Segurança Alimentar no Contexto da Pandemia de Covid-19 no Brasil, elaborado pela Rede PENSSAN em parceria com diversas organizações da sociedade civil, entre elas, a Oxfam Brasil.

A fome de milhões de brasileiros e brasileiras é uma realidade cruel, que deve nos causar indignação permanente e nos motivar para aplicar as soluções necessárias. Elas existem, e vamos trabalhar incessantemente para que se tornem uma realidade no país.



OXFAM
Brasil



Uma perspectiva interseccional, por meio da análise de marcadores sociais, permite identificar maior vulnerabilidade de determinados grupos populacionais em relação à fome e à Insegurança Alimentar. É o que nos permitem inferir os resultados apresentados no Suplemento “Insegurança Alimentar e desigualdades de raça/cor da pele e gênero”. Com o aprofundamento nas camadas da pesquisa realizada pela Rede PENSSAN, são reveladas diferenças e desigualdades que se acentuam de acordo com características individuais e que se agravam em momentos de crise econômica e social, como a vivida durante a pandemia de Covid-19, sujeitando de forma mais drástica famílias chefiadas por mulheres e pessoas pretas ou pardas.

O diagnóstico de tais vulnerabilidades, com a percepção do caráter histórico dessas assimetrias que imbricam cor, gênero e classe, aponta para a necessidade de estratégias coletivas e políticas públicas para o combate à fome e para a realização do direito humano à alimentação adequada.

Para o **Sesc**, o enfrentamento às desigualdades sociais e às diversas formas de preconceito e exclusão é um trabalho diário e transversal em nossas áreas de atuação. Por meio dele, buscamos contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, democrática e solidária, na qual o flagelo da fome não esteja mais presente e a cidadania possa ser exercida de forma plena.



Resumo

Neste II Suplemento, apresentamos, a partir dos dados coletados entre novembro de 2021 e abril de 2022, no âmbito do II VIGISAN, resultados que expressam as relações entre as desigualdades e iniquidades de gênero e raça/cor da pele branca, preta e parda, com as condições de Segurança Alimentar (SA) e os níveis de Insegurança Alimentar (IA), utilizando indicadores socioeconômicos (escolaridade, situação de trabalho, desemprego, renda familiar mensal per capita e presença de menores de 10 anos nos domicílios) e de acesso a programas sociais do Governo Federal, vigentes em 2021/2022. Assim, como no Relatório do II VIGISAN, este Suplemento não apresenta resultados por raça/cor da pele amarela e indígena, considerando que a metodologia da pesquisa não contemplou especificidades necessárias para coleta de dados de povos indígenas no Brasil. **Foram coletados dados por meio de entrevistas presenciais em 12.745 domicílios, distribuídos em 577 municípios brasileiros, localizados em áreas urbanas e rurais das cinco macrorregiões do Brasil, compondo uma amostra com representatividade nacional.** A informação da classificação biológica – homem e mulher – foi utilizada neste Suplemento como uma aproximação para a análise de gênero. Os resultados estão apresentados em três blocos: 1. Interseccionalidade de raça/cor autodeclarada e sexo e Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar, segundo características sociodemográficas; 2. Por raça/cor autodeclarada; 3. Por gênero. As análises foram conduzidas a partir de informações da pessoa de referência do domicílio.

No bloco inicial, apresentamos resultados baseados na interseccionalidade de duas dimensões socialmente relevantes – raça e gênero –, as quais se entrecruzam e resultam em efeito ‘multiplicativo’ de discriminação e exclusão social. As análises indicam mais vulnerabilidade à IA nas famílias brasileiras chefiadas por mulheres negras. Estes domicílios apresentaram maior proporção de condições de IA moderada e grave, fato que se confirma quando se

aplicam outros aspectos relacionados às desigualdades (por exemplo, a escolaridade e a situação de emprego/trabalho). Lares chefiados por mulheres negras (pretas ou pardas segundo a classificação do IBGE), independentemente da escolaridade delas, apresentaram menor frequência de SA e maior vulnerabilidade à IA. **Quando consideramos os responsáveis pelas famílias de mais escolaridade (8 ou mais anos de estudos), as formas mais severas de IA (moderada + grave) estiveram presentes em 1/3 dos domicílios chefiados por mulheres negras (33,0%), em quase 1/4 daqueles chefiados por homens negros (21,3%), e em menor proporção nos lares chefiados por mulheres (17,8%) e homens brancos (9,8%).**

A escolaridade mais baixa dos/as chefes das famílias (menos de 8 anos de estudos) reforçou as desigualdades de gênero e raça/cor da pele no acesso à alimentação adequada, e atestou que quase 1/3 das famílias chefiadas por mulheres negras (28,4%) enfrentava a fome, sendo que a proporção de lares chefiados por homens negros na mesma condição de escolaridade foi menor (19,0%), porém, superior às estimativas nacionais divulgadas no II VIGISAN (15,5%). Em todas as categorias da situação de emprego/trabalho (informal/desemprego, trabalho formal ou autônomo), domicílios chefiados por mulheres negras apresentaram mais frequência de IA moderada e grave, comparada àqueles com responsáveis homens brancos ou negros e mulheres brancas.

No segundo bloco, aprofundamos análises pelo recorte de raça/cor. Quando a pessoa responsável pelos domicílios se encontrava desempregada ou em trabalho informal, foi encontrada prevalência mais alta de IA tanto em lares chefiados por pessoas brancas (61,8%) como negras (78,5%), e com maiores proporções de IA moderada + grave naqueles em que pessoas pardas (IA grave: 49,3%) e pretas (52,3%) estavam na mesma posição. Analisando a partir da condição de trabalho formal da pessoa de referência do domicílio e renda mensal familiar superior a 1 SMPC, 80,0% dos lares chefiados por pessoas brancas estavam em SA, enquanto nos lares em que pessoas pardas/pretas se encontravam na mesma condição essa proporção é de 73,0%. No recorte da condição de trabalho autônomo, famílias que tinham

peças autodeclaradas pretas como referência apresentaram quase a metade da prevalência observada em lares chefiados por pessoas brancas.

Nas análises por sexo, observamos que a fome era a realidade de 25,9% das famílias chefiadas por mulheres com menos escolaridade (sem escolaridade/menos de 8 anos de estudos), e em 29,1% dos domicílios em que a mulher responsável estava desempregada ou com trabalho informal. Nos lares em que homens eram os responsáveis pelas famílias, a proporção de SA era maior, mesmo diante da menor faixa de renda domiciliar per capita (homens: 18,9%; mulheres 15,3%). **Sobre o endividamento das famílias diante da pandemia de Covid-19, a IA grave, que retrata a fome, foi mais prevalente nos lares chefiados por mulheres (29,1%) do que naqueles chefiados por homens (21,4%).** Os resultados apresentados neste Suplemento exemplificam como o racismo e o sexismo, aspectos estruturais da sociedade brasileira, penalizam fortemente as pessoas negras e as mulheres, também no âmbito da alimentação.

Introdução e objetivos

Introdução e objetivos



O II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN) evidenciou que 15,5% dos domicílios – o que corresponde a aproximadamente 33,1 milhões de brasileiros – estavam, no final de 2021 e início de 2022, em situação de IA grave, ou seja, em situação de fome (REDE PENSSAN, 2022). No relatório inicial da pesquisa, revelou-se ainda a situação de maior vulnerabilidade à IA moderada e grave em domicílios chefiados por mulheres e pessoas negras. Cerca de

6 em cada 10 domicílios com responsáveis autodeclaradas/os negras/os apresentavam algum nível de IA no período da pesquisa. Frequência semelhante foi observada em domicílios onde as mulheres eram as responsáveis pela família (REDE PENSSAN, 2022).


Dados obtidos pelo IBGE, a partir da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) contínua de 2021, informam que 56,1% da população brasileira é composta por pessoas autodeclaradas pardas ou pretas e que as mulheres totalizaram 51,1% da população (IBGE, 2022). Esta maior presença numérica na sociedade brasileira é acompanhada, também, pelo enfrentamento cotidiano de situações que levam a uma maior vulnerabilidade social, de saúde e econômica destes grupos populacionais. **O racismo, assim como a discriminação de gênero, são, no contexto brasileiro, lentes que devem se entrecruzar nos processos de análise de dados, permitindo, assim, uma compreensão mais ampla e real das expressões das desigualdades e iniquidades que marcam a sociedade brasileira. O racismo e o sexismo são vetores estruturantes da formação social, econômica, cultural e histórica do Brasil (CARNEIRO, 2005; ALMEIDA, 2019; SILVA, 2021).**

Os desafios enfrentados nos domicílios chefiados por mulheres são amplos e ultrapassam o aspecto da alimentação adequada. Estes apresentam também maior inadequação em relação às condições de saneamento básico, acesso à água e coleta de lixo, sendo esta, em 2010, uma realidade observada em mais da metade dos lares chefiados por mulheres (IBGE, 2011). Em 2021, o rendimento médio anual das mulheres (R\$ 2.095,00) representou quase 30,0% a menos do valor médio obtido pelos homens (R\$ 2.622,00), mesmo diante do aumento nos anos de escolaridade e da maior participação destas no mercado de trabalho (IBGE, 2011; IBGE, 2021). Outro dado marcante refere-se à conhecida dupla jornada de trabalho que a maioria das brasileiras enfrenta. Os cuidados domésticos e os destinados a outras pessoas são uma realidade para muitas brasileiras, as quais dedicaram, em 2019, 10,4 horas/semana a mais que os homens a essas atividades (IBGE, 2020a). Pesquisa realizada pela organização não governamental "Sempre Viva" aponta que 50,0% das mulheres brasileiras passaram a cuidar de alguém na pandemia. No caso das mulheres rurais, esse percentual alcançou 62,0% das entrevistadas (SVOF, 2021).

No campo da alimentação e nutrição, os domicílios chefiados por mulheres apresentam maior prevalência de IA, sendo as formas mais severas uma realidade encontrada principalmente naqueles lares chefiados por mulheres negras (IBGE, 2020b; CARVALHO et al, 2022; SANTOS et al, 2022). Analisando especificamente as consequências advindas de uma maior exposição das mulheres à IA, Domingos, Sichieri e Salles-Costa (2022) encontraram uma chance de 2,4 vezes mais mulheres em IA apresentarem baixo peso e de 1,4 vez mais mulheres apresentarem condição de obesidade. Este resultado exemplifica como a situação de IA, ao se associar à presença de outros condicionantes e determinantes sociais, pode levar a manifestações de problemas relacionados à privação e à alimentação inadequada.

Em relação à população negra, que inclui pessoas de cor autodeclarada parda e preta, segundo a classificação do IBGE (BRASIL, 2011), observamos que os estudos nacionais, recorrentemente, têm identificado este grupo como em situação de maior vulnerabilidade à pobreza e suas consequências no Brasil, incluindo a IA (LIGNANI et al., 2020;

MORAIS et al., 2020; IBGE, 2020b; REDE PENSSAN, 2021; 2022). Dados publicados também pelo IBGE evidenciam taxas mais altas de trabalho informal e níveis mais baixos de escolaridade e menor renda per capita (mesmo entre negros com mais escolaridade), em comparação às pessoas autodeclaradas brancas (IBGE, 2022). Já as pessoas autodeclaradas pardas ou pretas em situação de trabalho apresentaram rendimento mensal médio cerca de 60,0% menor, quando comparado ao de pessoas brancas.



Em relação às condições de moradia, observou-se maior inadequação entre famílias chefiadas por negros e negras, reforçando as desigualdades no acesso a serviços de saneamento, à rede de abastecimento de água e à coleta de lixo (IBGE, 2022).

Duas dimensões socialmente relevantes – raça e gênero – se entrecruzam e se expressam em situações cotidianas de violação de direitos na sociedade brasileira. A interseccionalidade entre o gênero (feminino) e a raça/cor da pele produz um efeito “multiplicativo” de discriminação e exclusão social que tem levado as mulheres negras a situações de maior vulnerabilidade social, econômica e de saúde (CRENSHAW, 1989; HOOKS, 1981). O documento *Retrato das Desigualdades de Gênero e Raça* (IPEA et al, 2011) revelou como as mulheres negras, a despeito do aumento da renda e da redução da desigualdade na população brasileira em 2009, permaneciam isoladas na base da hierarquia social, chefiando os domicílios em pior situação econômica. A maioria dos domicílios chefiados por mulheres negras (69,0%) apresentava renda de até 1 SMPC, enquanto lares chefiados por homens brancos, 41,0% tinham rendimento semelhante. Na publicação de 2011 acima mencionada, foi relatado que as mulheres brancas ganhavam 64,0% da renda média do homem branco, e as negras, 36,5%. Apesar de dados publicados pelo IBGE, referentes a 2021, indicarem uma redução nestas diferenças, a situação das mulheres negras segue muito desigual. Elas apresentaram o rendimento médio em 2021 (R\$ 1.567,00) equivalente a 59,8% daquele observado em homens brancos (R\$ 2.622,00). Em relação às mulheres brancas, seu rendimento médio anual equivale a 77,2% daquele encontrado, no mesmo período, para os homens da mesma raça (IBGE, 2021).

Os dados da Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF) de 2017/2018 (POF/IBGE) evidenciaram que famílias cujas pessoas de referência se declararam pardas ou pretas apresentaram percentuais mais altos de IA em todos os seus níveis. Estudos prévios evidenciaram associação entre os níveis mais graves de IA e as pessoas de referência do sexo feminino e cor autodeclarada preta ou parda, e a intersecção entre essas condições aumenta em duas vezes a chance dos domicílios estarem em situação de IA moderada ou grave (SANTOS et al, 2022; SILVA et al, 2022; MARIN-LEON et al, 2011). Ou seja, esses dados mostram como as estruturas sociais vigentes, o racismo e o sexismo contribuem de forma determinante para o acesso a recursos materiais e sociais. Características sociodemográficas como raça e rendimento atuam de forma marcante sobre a condição de SA nas famílias chefiadas por mulheres, principalmente entre as mulheres negras. Neste contexto, as mulheres ainda experimentam diversas restrições sociais quando, por exemplo, em confinamento ao lar, situação que as mantém distante dos espaços públicos, onde as decisões são tomadas (SILIPRANDI, 2013; CHANT, 2007).

Entre 2016 e 2022, vivemos um período de desestruturação das ações e políticas públicas de promoção e proteção da Segurança Alimentar e Nutricional (SAN), aliado à ineficiência, negacionismo e irresponsabilidade governamental, sobretudo de âmbito nacional, relativamente à gestão da pandemia de Covid-19. Estas circunstâncias possibilitaram o ressurgimento da fome como um problema populacional, com maior impacto nas camadas sujeitas à maior vulnerabilidade social, como exposto nos dois inquéritos da Rede PENSSAN (2020 e 2021/2022). Com a mudança de governo em 2023, temos observado a retomada de uma série de ações e medidas para reverter o cenário de alta prevalência de IA. O Conselho Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (Consea) foi reinstituído, bem como foram retomadas as ações de programas importantes, como o de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Bolsa Família (PBF), além de fortalecido o PNAE, cujos valores de repasse para alimentação dos estudantes foram reajustados, após sete anos de estagnação.



Embora o cenário político atual esteja mais favorável à promoção de políticas públicas que garantam o Direito Humano à Alimentação Adequada (DHAA), é fundamental que elas considerem propostas específicas para grupos sociais em situação de maior vulnerabilidade. Neste Suplemento, são apresentadas as características de raça/cor da pele e sexo, bem como a intersecção entre elas, sempre em relação às pessoas de referência dos domicílios pesquisados e com informações obtidas no II VIGISAN, sobre a situação de SA e IA e condições sociais e demográficas das famílias. Desta forma, buscamos subsidiar o redirecionamento das medidas voltadas à redução da IA no Brasil.

As análises dos dados coletados no II VIGISAN, estratificadas pelas categorias de raça/cor da pele autodeclarada e sexo da pessoa de referência da família, tiveram como objetivo fornecer informações sobre a SA e níveis de IA na população brasileira, de forma a evidenciar as desigualdades e iniquidades de gênero e de raça historicamente reproduzidas no Brasil e seus reflexos no acesso aos alimentos e na garantia do DHAA da população brasileira.

Métodos



Métodos

A amostra final do II VIGISAN abrange dados de 12.745 domicílios, distribuídos em áreas urbanas e rurais de 577 municípios brasileiros, nos 26 estados e Distrito Federal e nas cinco macrorregiões brasileiras. Foram realizadas entrevistas entre novembro de 2021 e abril de 2022, face a face, com moradores maiores de 18 anos e preferencialmente identificados como pessoa de referência, ou responsável pelo domicílio. Informações detalhadas sobre a metodologia do II VIGISAN podem ser consultadas no [relatório geral ↗](#), publicado em 2022.

Neste Suplemento, estão descritas análises que permitem a compreensão da relação entre SA e níveis de IA com gênero e raça/cor autodeclarada da pessoa responsável pelo domicílio, ampliando, assim, os resultados já divulgados do II VIGISAN. Entende-se por pessoa de referência aquela considerada na família como responsável pela tomada de decisões principais, definição também adotada pelo IBGE (IBGE, 2020b).

Como apresentado nos demais relatórios do II VIGISAN, a classificação das famílias como em SA ou em situação de IA foi obtida a partir da aplicação da versão curta, formada pelas respostas às oito primeiras perguntas da EBIA, tomando como período de referência os três meses anteriores à realização das entrevistas. A presença de respostas afirmativas a qualquer pergunta da EBIA indica que os moradores do domicílio vivenciaram algum grau de IA. A aplicação da EBIA permitiu a classificação dos domicílios em situação de SA e três níveis de IA – leve, moderada ou grave –, a partir de pontos de corte da somatória de número de respostas afirmativas aos itens da escala, variando de 0, para SA, e de 1 a 8, para IA. Cabe, ainda, destacar que qualquer pergunta da EBIA não respondida invalida a medida de SA/IA no domicílio correspondente. Os domicílios são, ao final da aplicação da EBIA, classificados em SA ou em um dentre os três níveis de IA.



Sempre que o número absoluto de domicílios classificados nas categorias de IA moderada ou grave foi inferior a 10, optou-se por agrupar estas duas condições. Este agrupamento da classificação da EBIA foi adotado para as análises pela dimensão raça/cor autodeclarada e em análise integrada por sexo e raça/cor autodeclarada. A interpretação deve ser conduzida como a seguir:

Segurança Alimentar

Indica domicílio com acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais.

Nenhuma resposta afirmativa aos itens da EBIA.

IA leve

Preocupação ou incerteza em relação ao acesso aos alimentos no futuro próximo; qualidade inadequada dos alimentos resultante de estratégias que visam não comprometer a quantidade de alimentos.

De 1 a 3 respostas afirmativas aos itens da EBIA.

IA moderada

Indica a presença de redução quantitativa de alimentos e/ou ruptura nos padrões de alimentação resultante de falta de alimentos no domicílio.

De 4 a 5 respostas afirmativas aos itens da EBIA.

IA grave

É a fome expressa pela realidade de não comer por falta de dinheiro para comprar alimentos; e de fazer apenas uma refeição ao dia ou ficar o dia inteiro sem comer.

Mais de 6 respostas afirmativas aos itens da EBIA.

IA moderada + grave

Considera as formas mais severas de IA na mesma categoria de análise, caracterizada como restrição moderada ou grave aos alimentos; ou seja, inclui, na mesma categoria, os domicílios com qualidade da alimentação e quantidade de alimentos comprometidos, e os que estão enfrentando a fome.

Os resultados deste Relatório estão apresentados em 3 blocos:

1. Interseccionalidade de raça/cor autodeclarada e sexo (aqui como uma aproximação a gênero) da pessoa de referência do domicílio e SA/IA, segundo características sociodemográficas; **2.** Análises por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência do domicílio; **3.** Análises por gênero da pessoa de referência do domicílio.

No primeiro bloco da seção de resultados, apresentamos as análises a partir da articulação entre as dimensões de desigualdade de raça/cor e gênero, os quais compõem dimensões de iniquidades estruturais no Brasil, sendo reconhecidamente determinantes de maior vulnerabilidade social e econômica vivenciada por mulheres e pessoas de raça negra (CRESHAW, 2002; SILVA et al, 2022). Adotamos nesta análise a perspectiva da interseccionalidade, uma abordagem que pode ser aplicada à análise e leitura de dados (e da realidade), buscando capturar como aspectos estruturais e dinâmicas da interação entre duas ou mais dimensões de opressão criam desigualdades e iniquidades, marcando a vida de grupos da sociedade (CRESHAW, 2002).

Na análise interseccional, os resultados por raça/cor autodeclarada são apresentados a partir das categorias brancos/as e negros/as. A união das pessoas pretas e pardas autodeclaradas compõe a categoria raça ou população negra (BRASIL, 2010). Desta forma, apresentamos dados referentes aos domicílios chefiados por homens brancos e negros e por mulheres brancas e negras, descrevendo como estes vivenciavam a SA e a gravidade nos níveis de IA (leve, moderada e grave). Esta análise foi conduzida à luz dos seguintes indicadores socioeconômicos: escolaridade do/a chefe da família (sem escolaridade ou com menos de 8 anos de estudo; mais de 8 anos de estudo); situação de trabalho do/a chefe da família (trabalhador/a informal ou desempregado/a; trabalhador/a formal; trabalhador/a autônomo/a); situação de trabalho segundo recorte de renda mensal (até 1/2 SMPC; mais de 1/2 e até 1 SMPC; e mais de 1 SMPC); desemprego entre os moradores do domicílio (nenhum/a desempregado/a no domicílio; ao menos um/a desempregado/a no domicílio); desemprego no domicílio segundo recorte de renda mensal (até 1/2 SMPC; mais de 1/2 e até 1 SMPC; e mais de

1 SMPC); renda familiar mensal per capita (recorte de até 1/2 SMPC; mais de 1/2 SMPC); e presença de menores de 10 anos. Adicionalmente, apresenta-se também uma comparação no percentual de domicílios segundo condição de SA e níveis de IA, pelo recorte de renda (até 1/2 SMPC; e maior de 1/2 SMPC), por ano do Inquérito VIGISAN. Em seguida, descrevemos análises separadas, iniciando com o recorte de raça/cor da pele autodeclarada e concluindo com análises por sexo da pessoa de referência do domicílio.



O questionário aplicado no II VIGISAN adotou as mesmas categorias usadas pelo IBGE para autodeclaração da cor da pele: branca, preta, parda, amarela ou indígena. Optamos, neste Suplemento, trabalhar com a informação cor da pele autodeclarada a partir de três categorias – branca, parda e preta. As informações associadas à raça/cor da pele amarela e indígena não foram consideradas na amostra final do II VIGISAN, uma vez que o total de domicílios avaliados foi inferior a 5,0% e não representativo deste grupo populacional (2,1%; 394 domicílios). O desenho amostral adotado para o II VIGISAN não contemplou as especificidades para estudos de povos indígenas, dada a necessidade de metodologia específica para avaliar a IA, tema central de debate, assim como questões referentes à coleta de dados.



Neste bloco de resultados, os dados sobre o cenário de IA são apresentados segundo duas categorias: IA leve e IA moderada + grave juntas, em função do número de famílias avaliadas para a garantia da representatividade. Inicialmente, apresentam-se as análises por raça/cor autodeclarada a partir da situação de SA e IA (leve, moderada + grave); em seguida descrevem-se as relações entre a SA/IA e os indicadores sociodemográficos por cor autodeclarada da pessoa responsável pelo domicílio, como escolaridade (sem escolaridade ou com menos de 8 anos de estudo; mais de 8 anos de estudo); situação de trabalho (trabalhador/a informal ou desempregado/a; trabalhador/a formal; trabalhador/a autônomo/a); situação de trabalho segundo recorte de renda mensal (até 1/2 SMPC; mais de 1/2 e até 1 SMPC; e mais de 1 SMPC); desemprego entre os moradores do domicílio (nenhum/a desempregado/a no domicílio; ao menos um/a desempregado/a); desemprego entre moradores segundo recorte de renda mensal (até 1/2 SMPC; mais de 1/2 e até 1 SMPC; e mais de 1 SMPC); renda familiar mensal per capita (recorte de até 1/2 SMPC; mais de 1/2 SMPC) e presença de moradores menores de 10 anos de idade. A análise dos efeitos da pandemia de Covid-19 no cenário de IA das famílias foi avaliada analisando os impactos da perda de renda, do corte de gastos com despesas essenciais, do endividamento e da morte de integrantes do domicílio na SA/IA do grupo familiar. Neste bloco de resultados, sempre que o número de respostas obtido em alguma das análises era menor que 10, optamos por agrupar pardos e pretos. Analisamos também a relação entre SA/IA e o acesso às políticas públicas vigentes em 2021/2022: Auxílio Emergencial, Auxílio Brasil¹ e ao PNAE.

¹ No período de coleta de dados do II VIGISAN (de novembro de 2021 a abril de 2022), estava em vigência o processo de substituição do Programa Bolsa Família pelo Auxílio Brasil. A pergunta aplicada nos domicílios usou os dois nomes dos programas de transferência de renda, motivo que nos leva a usar os dois nomes separados por barra: /.

No último bloco dos resultados, comparamos SA/IA segundo o gênero da pessoa de referência. Neste Suplemento, gênero é trabalhado com base na categoria de sexo biológico da pessoa de referência, sendo uma aproximação, ainda que incompleta, da análise pela perspectiva de gênero. Organização semelhante à adotada na seção raça/cor orientou a apresentação dos resultados neste bloco, com a diferença de que optamos por apresentar os resultados para IA considerando os três níveis – ou seja, leve, moderada e grave – separadamente.

A maior parte dos resultados foi disponibilizada para o Brasil; os resultados para a localização dos domicílios (urbana e rural) foram apresentados nos Anexos. As análises foram conduzidas com auxílio do pacote estatístico Stata, versão 16.0, a partir de amostras ponderadas, ou seja, as informações representam o cenário da população brasileira na época da coleta de dados (de novembro de 2021 a abril de 2022). Neste Relatório, assinalamos as análises em que foram encontradas diferenças significativas entre os grupos comparados, expressas as diferenças estatísticas inferiores a 95,0% (p -valor < 0,05).



Foto: Acervo/Rede PENSSAN

Resultados



Resultados

Interseccionalidade de raça/cor da pele e sexo da pessoa de referência do domicílio por Segurança/Insegurança Alimentar

Conforme descrito na metodologia, apresentamos resultados que colocam duas dimensões de desigualdade estrutural no Brasil – gênero e raça/cor –, visando mostrar as análise a partir da perspectiva da interseccionalidade. **Esses resultados evidenciam que moradores de domicílios chefiados por mulheres negras viviam em situação de mais iniquidade relativa ao acesso aos alimentos, o que ilustra o efeito da intersecção entre a discriminação de gênero e o racismo (SILVA et al, 2022).** Entretanto, é importante salientar que ser mulher responsável pelo domicílio, independentemente da cor, constitui uma situação de vulnerabilidade em relação ao acesso a alimentos.



Ao analisarmos os dados da Tabela 1, observamos que a SA foi maior nos lares chefiados por pessoas brancas (homens: 58,3%; mulheres: 47,5%). Com a IA moderada e grave é exatamente o contrário: estas condições são mais frequentemente observadas em lares chefiados por pessoas negras (mulheres – IA moderada: 19,7%, IA grave: 22,0%; e homens – IA moderada: 15,8%, IA grave: 14,3%) (Tabela 1). Se considerarmos as formas mais severas da IA juntas, ou seja, a IA moderada + grave, encontramos que 4 em cada 10 lares chefiados por mulheres negras apresentavam privação de acesso aos alimentos e, em dois destes, seus moradores se encontravam em situação de fome.

No entanto, como afirmamos, esta sobreposição da raça/cor e gênero não anula as iniquidades que marcam as vidas das mulheres. Ao compararmos os dados dos domicílios chefiados por mulheres e homens de raça/cor autodeclarada branca ou negra, observamos prevalências mais baixas de SA naqueles em que as mulheres são as referências. Quando analisamos as condições de IA (leve, moderada e grave), observamos que estas foram maiores em famílias chefiadas por mulheres negras, seguidas de domicílios chefiados por homens negros, mulheres brancas, homens brancos (Tabela 1). A preocupação com o acesso aos alimentos no futuro próximo permeava o cotidiano de 1/4 das famílias brasileiras (IA leve) chefiadas por homens negros (30,2%). Resultado semelhante foi encontrado para lares localizados na área rural chefiados por mulheres ([Anexo 1 ↗](#)).

TABELA 1

Percentual de domicílios segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Sexo ¹	Raça/cor autodeclarada ^{1,2}	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
Mulher	Branca	47,5	26,0	13,0	13,5	1.737
	Negra	30,1	28,2	19,7	22,0	4.236
Homem	Branco	58,3	25,8	8,1	7,8	1.815
	Negro	39,7	30,2	15,8	14,3	4.341

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

² As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclaradas para mulheres (p-valor < 0,001) e homens (p-valor < 0,001).

Na análise pela escolaridade da pessoa responsável pelo domicílio, as famílias chefiadas por mulheres apresentaram percentuais mais baixos de SA e mais altos de IA, comparativamente àquelas chefiadas por homens (Tabela 2 ↗). **No recorte de mais escolaridade (8 ou mais anos de estudo), a IA moderada + grave estava presente em mais de 1/3 dos lares chefiados por mulheres negras (33,0%); em 21,3% daqueles chefiados por homens negros; em 17,8% dos chefiados por mulheres brancas; e em 9,8% dos domicílios em que homens brancos eram a pessoa de referência (Tabela 2 ↗).** Ao compararmos os resultados da SA obtidos para o grupo de famílias da pessoa responsável pelo domicílio com 8 ou mais anos de estudos, observamos que lares chefiados por homens brancos apresentaram a prevalência de SA duas vezes maior do que a encontrada para lares chefiados por mulheres negras (homem branco, 64,6%; mulher negra, 36,2%). Nesse mesmo grupo de mais escolaridade, a proporção de SA foi 1,4 vez mais elevada em lares chefiados por homens brancos, quando comparamos com aqueles chefiados por homens negros (46,7%), e 1,2 vez superior à encontrada para lares chefiados por mulheres brancas (55,7%).

Nos domicílios chefiados por pessoas sem escolaridade ou com menos de 8 anos de estudo, destacamos as elevadas prevalências de IA moderada e grave em lares chefiados por mulheres.



Em domicílios chefiados por mulheres negras, a IA moderada estava presente em 22,3%, e a IA grave, em 28,4%. Nos lares com mulheres brancas como pessoa de referência, os valores foram também elevados, sendo a IA moderada observada em 18,1% das famílias, e a IA grave, ou seja, a fome, em 20,8%. Nos domicílios chefiados por homens, a prevalência de IA moderada e grave foi inferior, quando comparados aos das mulheres, porém, com diferenças expressivas em domicílios chefiados por brancos e negros, sendo as prevalências de IA moderada e grave mais altas em lares chefiados pelos negros (Tabela 2 ↗).



TABELA 2

[voltar ao texto](#)

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com escolaridade, sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Sexo ¹	Raça/cor autodeclarada ¹	Sem escolaridade/ menos de 8 anos de estudos ¹					Mais de 8 anos de estudos ¹				
		SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
Mulher	Branca	36,4	24,7	18,1	20,8	736	55,7	26,5	9,5	8,3	999
	Negra	23,8	25,5	22,3	28,4	2.042	36,2	30,8	17,1	15,9	2.193
Homem	Branco	48,8	26,3	13,1	11,8	804	64,6	25,6	4,7	5,1	1.010
	Negro	33,2	28,3	19,5	19,0	2.163	46,7	32,0	12,0	9,3	2.168

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada por escolaridade: sem escolaridade/menos de 8 anos de estudos (Mulher: p-valor < 0,001; Homem: p-valor < 0,001); mais de 8 anos de estudos por raça (Mulher: p-valor < 0,001; Homem: p-valor < 0,001).

Em domicílios chefiados por pessoas em situação de trabalho informal ou desemprego, as condições de IA moderada ou IA grave foram as mais prevalentes, quando comparadas com outras situações de trabalho (formal ou autônomo). No entanto, cabe destacar as diferenças nas prevalências observadas em lares chefiados por brancos ou negros. Famílias chefiadas por pessoas negras e em situação de trabalho informal ou desemprego, comparadas com aquelas chefiadas por pessoas brancas na mesma condição, apresentavam prevalência mais elevada de IA moderada e grave e inferior de SA (**Tabela 3 ↗**). As mais altas prevalências de SA foram encontradas nos domicílios com responsável em trabalho formal tanto

em lares chefiados por negros como por brancos, mulheres e homens. A prevalência de SA nas famílias chefiadas por mulheres negras em situação de trabalho formal foi de 48,1%, enquanto que naquelas em que a responsável estava em desemprego/trabalho informal a SA foi de 19,4%, aproximadamente 2,5 vezes menor. Padrão semelhante foi encontrado em lares chefiados por homens negros, nos quais a SA nas famílias com responsável em trabalho formal foi 2 vezes superior (trabalho informal/desemprego: 24,9%; em trabalho formal: 50,0%), 1,7 vez mais elevada em lares com homens brancos como pessoa de referência (trabalho informal/desemprego: 39,3%; em trabalho formal: 65,5%).

Na análise a partir da situação de trabalho autônomo, podemos observar as maiores diferenças entre as prevalências da condição de SA e IA em lares chefiados por mulheres e homens brancos ou negros. Mais de 55% dos lares chefiados por pessoas autodeclaradas brancas (homens: 59,8%; mulheres: 57,7%)

estavam em SA, enquanto esta condição foi encontrada em 47,2% daqueles lares chefiados por homem autodeclarado negro; e em apenas 30,5% dos domicílios com mulheres negras como pessoa de referência (Tabela 3).

TABELA 3

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) e situação de trabalho por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Sexo ¹	Raça/cor autodeclarada ¹	Trabalhador/a informal ou desempregado/a ^{1,2}					Trabalhador/a formal ^{1,2}					Trabalhador/a autônomo/a ^{1,2,3}				
		SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
Mulher	Branca	37,1	26,4	14,8	21,7	369	55,9	25,7	8,2	10,2	367	57,7	27,9	8,5	5,9	233
	Negra	19,4	26,2	22,6	31,8	1.094	48,1	31,5	11,1	9,3	795	30,5	30,1	21,4	18,0	542
Homem	Branco	39,3	33,3	9,8	17,6	457	65,5	23,8	6,4	4,3	548	59,8	26,1	7,1	7,0	330
	Negro	24,9	28,3	21,9	24,9	1.388	50,0	33,0	10,3	6,7	1.221	47,2	30,3	12,8	9,7	722

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

² As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada por situação de trabalho informal ou desempregado/a (Mulher: p-valor<0,001; Homem: p-valor<0,001), trabalho formal (Homem: p-valor< 0,001) e trabalho autônomo (Mulher: p-valor<0,001; Homem: p-valor <0,05). Não houve diferença significativa entre trabalho formal (Mulher: p-valor= 0,276).

³ Autônomo: declaração de autônomo, empreendedor/a individual, profissional liberal, empresário/a.

Considerando os domicílios nos quais a pessoa de referência estava empregada ou com trabalho remunerado nos três meses anteriores à entrevista (Tabela 4), observamos que a SA foi mais prevalente em lares chefiados por homens brancos (59,5%), seguida por domicílios chefiados por mulheres brancas (48,6%), homens negros (41,5%); e, por fim, a SA estava presente em apenas 32,1% dos lares chefiados por mulheres negras. Nestes últimos domicílios, a IA grave estava presente em 19,8% dos lares. Esta mesma condição é menos grave nos

domicílios chefiados por homens negros, mulheres brancas e homens brancos (12,7%, 11,8% e 7,0%, respectivamente). Na condição de desemprego, a IA grave, ou seja, a fome, foi também mais frequente em domicílios chefiados por mulheres negras (39,5%). Cabe destacar que a situação de desemprego impacta todos os grupos sociais analisados; sendo as prevalências de IA grave em domicílios chefiados por mulheres brancas (36,2%), homens negros (34,3%) e homens brancos (25,3%) (Tabela 4).

TABELA 4

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego, sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Sexo ¹	Raça/cor autodeclarada ¹	Com emprego/trabalho ¹					Em situação de desemprego ¹				
		SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
Mulher	Branca	48,6	26,8	12,8	11,8	1.626	30,7	15,4	17,7	36,2	106
	Negra	32,1	29,2	18,9	19,8	3.820	14,4	20,3	25,8	39,5	413
Homem	Branco	59,5	26,1	7,4	7,0	1.718	33,2	19,5	22,0	25,3	96
	Negro	41,5	30,7	15,1	12,7	4.046	17,1	24,0	24,6	34,3	292

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada por situação: com emprego/trabalho (Mulher: p-valor<0,001; Homem: p-valor<0,001). Não houve diferença significativa para “em situação de desemprego” (Mulher: p-valor= 0,064; Homem: p-valor= 0,176).

A prevalência mais alta de IA grave em domicílios chefiados por mulheres negras, comparativamente aos demais, foi também observada quando as famílias tinham crianças menores de 10 anos de idade (IA grave: 23,8%). Do mesmo modo, a IA moderada foi também maior neste grupo de domicílios (23,3%). Já o percentual de domicílios chefiados por mulheres negras com menores de 10 anos e em condição de SA (21,3%) chegou à metade do encontrado em lares chefiados por homens brancos (52,5%) e quase a metade do percentual encontrado em domicílios chefiados por mulheres brancas (39,5%) (Tabela 5).



Foto: Thais Alvarenga/Ação da Cidadania

TABELA 5

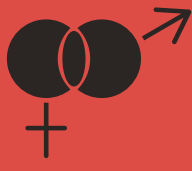
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego, sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Sexo ¹	Raça/cor autodeclarada ^{1,2}	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
Mulher	Branca	39,5	23,7	17,4	19,4	390
	Negra	21,3	31,6	23,3	23,8	1.384
Homem	Branco	52,5	27,4	10,9	9,2	388
	Negro	34,4	30,8	19,7	15,1	1.072

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

² As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada (Mulher: p-valor < 0,001; Homem: p-valor < 0,001).

Analisamos também as diferenças nas prevalências de SA e níveis de IA leve e de IA moderada + grave nos domicílios brasileiros, a partir da comparação das prevalências encontradas nos I (2020) e II VIGISAN (2021/2022), por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa responsável pela família, tendo 2020 como ano de comparação, conforme a expressão matemática apresentada na nota da **Tabela 6** [↗](#). Cabe destacar que valores positivos indicam aumento das prevalências; e negativos, redução destas para cada categoria de análise na intersecção (sexo e raça/cor autodeclarada).



Nos lares chefiados por homens e mulheres negros/as, no período entre os dois Inquéritos da Rede PENSSAN, observamos a redução na proporção de SA no grupo de famílias com rendimento mensal de até 1/2 SMPC, sendo esta de 43,6% em lares chefiados por homem negro e de 23,8% quando a chefia era de uma mulher negra (Tabela 6 ↗).

Quando comparada aos dados de 2020, para todas as categorias de sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa responsável pelo domicílio, a IA leve diminuiu mais entre as famílias de menor renda familiar per capita chefiadas por mulher branca (-51,1%). Com relação à IA moderada + grave, os dados da **Tabela 6 ↗** indicam que o comprometimento da alimentação em famílias brasileiras chefiadas por homens e mulheres negro/as de menor renda foi expressivamente maior (+70,7% e +39,5%, respectivamente) do que o observado para domicílios chefiados por pessoa autodeclarada branca.

Analisando a faixa de rendimento maior do que 1/2 SMPC, observamos resultados semelhantes em lares chefiados por negros e negras, com redução da prevalência da condição de SA, entre 2020 e 2021/2022, de 14,8% para domicílios chefiados por homens negros; e de 6,0% para domicílios com mulheres negras como pessoa de referência. Observamos o acréscimo na prevalência de IA moderada e grave de 76,9% nos lares chefiados por homens negros; e de 26,1% naqueles com mulheres negras identificadas como chefe da família (**Tabela 6 ↗**). Chamam atenção neste recorte de rendimentos os resultados obtidos para os domicílios chefiados por homens brancos. Nestes, a prevalência de SA apresentou redução de 3,0% entre os dois inquéritos (SA: 69,1%, em 2020, para 67,0%, em 2021/2022) e expressivo aumento de IA moderada e grave, passando esta de 1,7%, em 2020, para 8,4%, em 2021/2022. No entanto, mesmo diante destes resultados, comparando os dados obtidos para domicílios chefiados

por homens brancos, a situação das famílias chefiadas por negros foi muito pior, com a IA moderada + grave chegando a ser, em 2021/2022, duas vezes mais frequente nos lares chefiados por negros (Tabela 6).

TABELA 6

voltar à p. 41 voltar à p. 42 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por ano do Inquérito VIGISAN, de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC) por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. I VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2020 e II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Ano do Inquérito VIGISAN	Sexo ¹	Raça/cor autodeclarada ¹	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n
Rendimento até 1/2 SMPC²						
2020	Mulher	Branca	17,3	44,8	37,9	126
		Negra	18,1	36,8	45,1	370
	Homem	Branco	21,3	37,2	41,5	102
		Negro	30,3	36,9	32,8	244
2021/2022	Mulher	Branca	19,7	21,9	58,4	579
		Negra	13,8	23,3	62,9	2.243
	Homem	Branco	22,7	30,7	46,6	456
		Negro	17,1	26,9	56,0	1.689
Diferença entre os inquéritos (%) ³	Mulher	Branca	+13,9	-51,1	+54,1	
		Negra	-23,8	-36,7	+39,5	
	Homem	Branco	+6,6	-17,5	+12,3	
		Negro	-43,6	-27,1	+70,7	
Rendimento igual ou superior a 1/2 SMPC						
2020	Mulher	Branca	57,3	33,1	9,6	147
		Negra	49,9	34,4	15,7	234
	Homem*	Branco	69,1	29,2	1,7	199
		Negro	60,9	30,0	9,1	391
2021/2022	Mulher*	Branca	59,7	27,8	12,5	1.158
		Negra	46,9	33,3	19,8	1.993
	Homem*	Branco	67,0	24,6	8,4	1.359
		Negro	51,9	32,0	16,1	2.652
Diferença entre os inquéritos (%) ³	Mulher	Branca	+4,2	-16,0	+30,2	
		Negra	-6,0	-3,2	+26,1	
	Homem	Branco	-3,0	-15,8	+39,1	
		Negro	-14,8	+6,7	+76,9	

¹ Informações da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

² SMPC = Salário mínimo per capita mensal.

³ A diferença foi calculada aplicando, para cada sexo e raça/cor autodeclarada, a fórmula: [% de SA/IA de 2022) - (% de SA/IA de 2020)] / (% de SA/IA de 2020) * 100.

* As diferenças nas prevalências entre as categorias por raça/cor autodeclarada foram significativas p-valor <0,05.

Análises por raça/cor da pele da pessoa de referência do domicílio

Aqui, descrevemos os resultados a partir da raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio. Conforme descrito na metodologia, optamos por trabalhar com a informação cor da pele autodeclarada a partir de três categorias: branca, parda e preta. Considerando a metodologia utilizada para coleta de dados, informações associadas à raça/cor autodeclarada amarela e indígena apresentaram baixa frequência na amostra final do II VIGISAN (394 respondentes, 2,1%), inviabilizando a análise separada. As análises de SA e níveis de IA nesta seção são apresentadas a partir da categorização da classificação da EBIA: SA, IA leve e união das categorias de IA moderada + grave.



Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar

Dados publicados no relatório geral do II VIGISAN apontaram que 1/3 dos domicílios brasileiros (30,7%) conviviam, entre final de 2021 e início de 2022, com IA moderada ou grave, ou seja, havia insuficiência no acesso e consumo de alimentos, comprometendo o alcance das necessidades alimentares e nutricionais de seus moradores (REDE PENSSAN, 2022). Destes, a metade (15,5%) convivia com a fome (IA grave). As prevalências relativas aos domicílios localizados na área rural foram ainda mais graves, chegando a IA moderada e grave, juntas, a atingir 35,5% dos lares. Em relação à SA, esta chegou a, no máximo, 41,3% dos domicílios brasileiros em 2021 (REDE PENSSAN, 2022).

As análises pelo recorte raça/cor aqui apresentadas mostram como este cenário foi ainda mais grave nas famílias cuja pessoa de referência autodeclarou cor de pele preta, tanto em nível nacional (**Figura 1 ↗**), quanto nos percentuais para as áreas urbana e rural (**Anexo 2 ↗**). Nas famílias chefiadas por pessoa autodeclarada branca, mais da metade dos lares estava em SA (53,2%) (**Figura 1 ↗**), 12 pp² acima da prevalência de 41,3% estimada para o território brasileiro (REDE PENSSAN, 2022). A maior prevalência de SA em famílias cuja pessoa de referência se autodeclarou branca também foi encontrada no recorte urbano (53,5%) e rural (50,7%) do país (**Anexo 2 ↗**).

Em lares chefiados por pessoas autodeclaradas pardas e pretas, ou raça negra, a situação foi inversa. A IA foi predominante em mais de 60,0% dos domicílios. Ou seja, pelo menos 6 em cada 10 lares chefiados por pessoas de cor autodeclarada parda ou preta conviviam com algum nível de IA. A IA moderada + grave foi encontrada em 34,4% dos lares chefiados por pessoa parda e em 39,1% daqueles onde uma pessoa preta era a referência (Figura 1 ↗). A IA grave (fome) foi a forma mais frequente em domicílios chefiados por pessoas pretas (20,6%), quando comparado com pardos (17,0%) e brancos (10,6%) (Anexo 2 ↗).



Imagem: Márcio de Carvalho

² Pontos percentuais (pp) = calculado pelas/os pesquisadoras/es para demonstrar as diferenças de algumas prevalências. Dado não descrito em tabela.


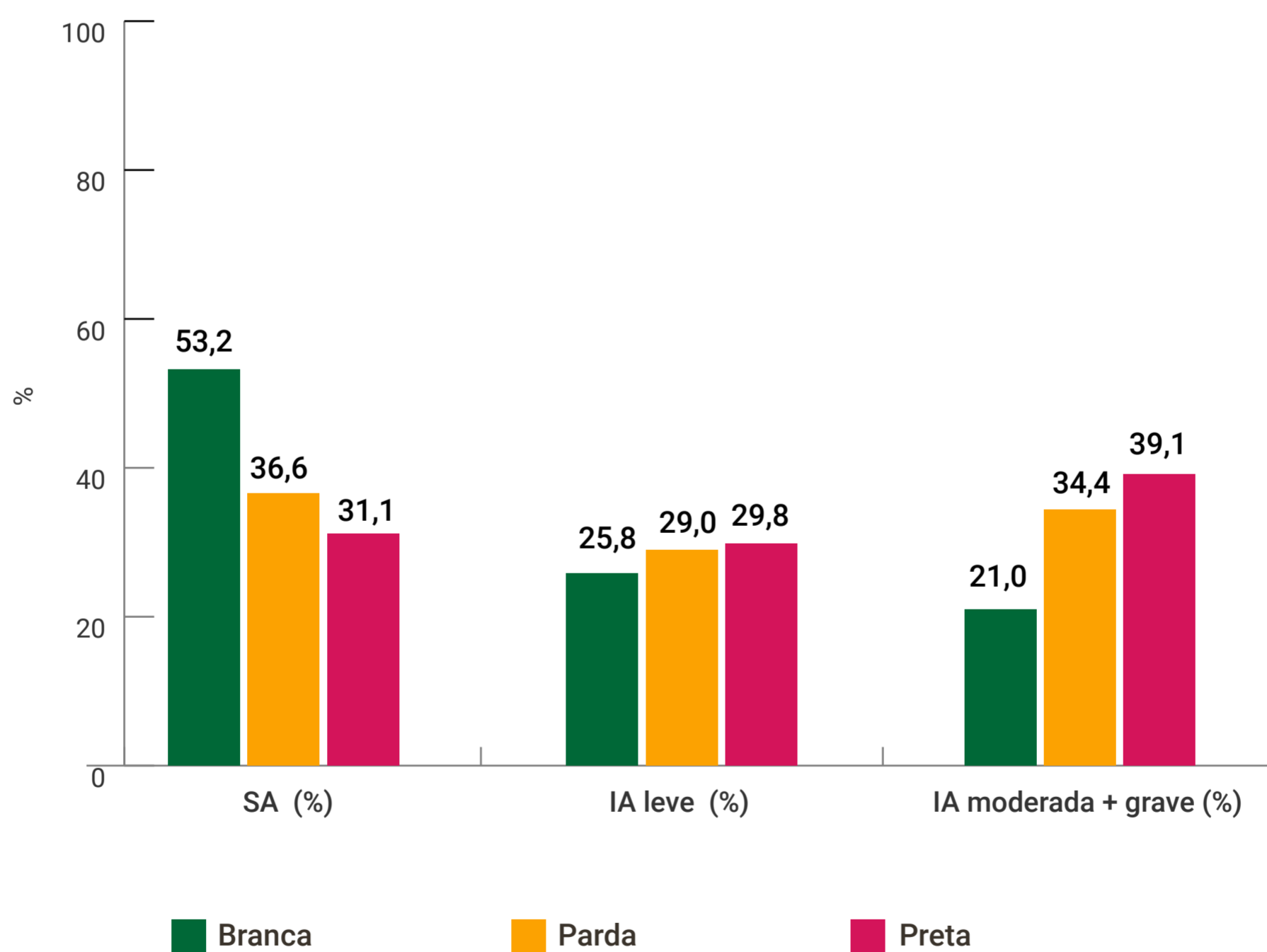
Resultados semelhantes foram obtidos nas análises por localidade do domicílio (urbana e rural). No entanto, a IA grave foi um problema de maior magnitude nos domicílios rurais chefiados por pessoas de cor de pele preta. A prevalência desta condição na área rural chegou a ser três vezes maior do que em lares chefiados por pessoas brancas (9,6%). Para o Brasil e a localização urbana, nas famílias chefiadas por pessoas pretas, a IA grave foi maior (Brasil: 20,6%; área urbana: 19,3%). Estes valores equivalem a quase o dobro dos observados nos lares chefiados por pessoas brancas (Brasil: 20,6%; área urbana: 10,7%). O detalhamento destes números pode ser consultado no [Anexo 2](#) . Logo, estes dados reiteram que as situações mais severas de IA se localizam nas famílias chefiadas por pessoas da raça/cor da pele negra (Figura 1).

FIGURA 1

[voltar à p. 45](#) [voltar à p. 60](#) 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada (p-valor<0,001).



A análise da evolução de SA/IA nos domicílios, a partir da comparação dos resultados obtidos no I e no II VIGISAN, também indicou grandes diferenças entre famílias chefiadas por pessoa autodeclarada branca e parda/preta. Entre as pessoas pardas e pretas, a SA apresentou uma redução de 15,7% entre 2020 e 2021/2022. As formas mais severas de IA, ao contrário, sofreram expressivo aumento. A frequência de IA grave em domicílios chefiados por pardos/pretos chegou a aumentar 74,0%, saindo de 10,4%, em 2020, para 18,1%, em 2021/2022 (Tabela 7).

TABELA 7

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por ano do Inquérito VIGISAN, por sexo e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. I VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2020 e II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Ano do VIGISAN	Raça/cor autodeclarada da pessoa de referência	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
2020	Branca	49,7	34,8	8,7	6,8	660
	Parda/Preta	41,5	34,9	13,3	10,4	1.379
2021/2022	Branca	53,2	25,9	10,4	10,6	3.561
	Parda/Preta	35,0	29,2	17,7	18,1	8.593
Diferença entre os inquéritos %*	Branca	+7,0	-25,6	+19,5	+55,9	
	Parda/preta	-15,7	-16,3	+33,1	+74	

*A diferença foi calculada considerando para cada raça/cor autodeclarada: [% de SA/IA de 2022)-(% de SA/IA de 2020)/(% de SA/IA de 2020)*100]. n = número de domicílios na categoria.

As diferenças nas prevalências de SA/IA em cada ano de Inquérito foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada (2020: p-valor<0,05; 2021/2022: p-valor<0,001)

Indicadores sociodemográficos e suas relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar

A **Figura 2** [↗](#) apresenta as proporções de SA, IA leve e IA moderada + grave, segundo a escolaridade e raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência das famílias. Nos dados descritos, observou-se que a proporção de SA foi maior nas famílias brasileiras chefiadas por pessoa branca e com escolaridade igual ou superior a 8 anos (60,5%), principalmente na área urbana do país (**Anexo 3** [↗](#)). Este valor foi maior do que a frequência de SA encontrada em lares chefiados por pessoa parda (43,7%) e domicílios chefiados por pessoa autodeclarada preta (36,0%), também com escolaridade igual ou superior a 8 anos. Já a IA foi mais prevalente em lares chefiados por pessoas pardas ou pretas. A maior prevalência de IA moderada + grave foi encontrada em domicílios chefiados por pessoa autodeclarada preta (30,6%). A IA leve foi também maior em domicílios chefiados por pessoas autodeclaradas pretas com mais de 8 anos de estudo (33,4%), seguida por lares chefiados por pessoas pardas (30,5%) (**Figura 2** [↗](#)).

Ao olharmos os dados das famílias chefiadas por pessoas sem escolaridade ou com menos de 8 anos de estudo, observamos um padrão semelhante. Em ambos os recortes de escolaridade apresentados na **Figura 2** [↗](#), os lares chefiados por pessoas brancas apresentaram maiores prevalências de SA, enquanto naqueles com pessoa de referência autodeclarada preta a IA moderada + grave foi a condição mais frequente: estava presente em 47,6% dos domicílios chefiados por pessoa autodeclarada preta (**Figura 2** [↗](#)). Quanto à IA leve, as prevalências encontradas foram semelhantes para famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas pardas (27,5%), pretas (26,0%) e brancas (25,5%).



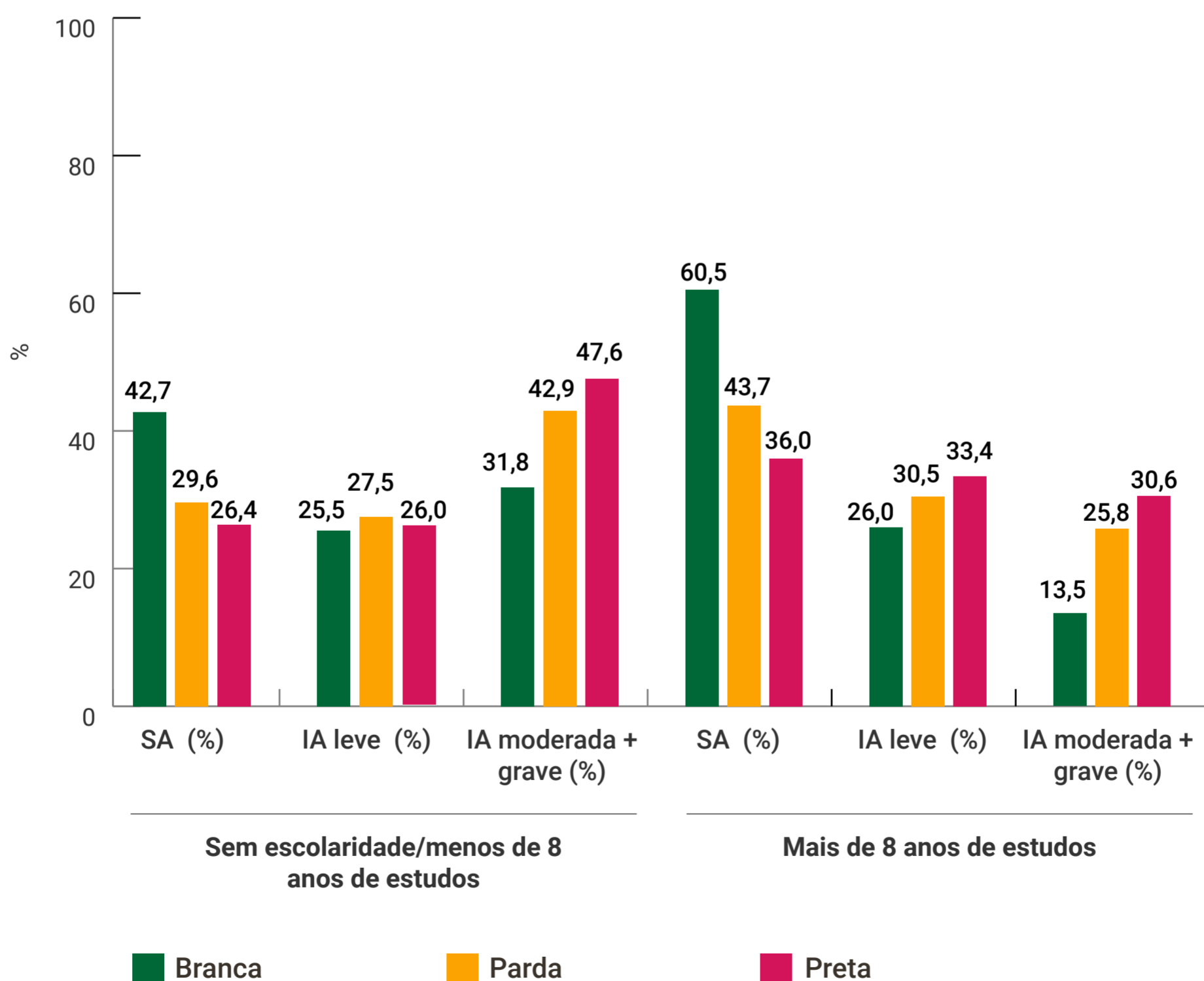
Foto: Breno Lima/Ação da Cidadania

Com esses dados, é possível constatar que quanto mais escolaridade, mais SA e mais baixos são os níveis de IA leve e IA moderada + grave, principalmente em lares chefiados por brancos/as. Nas famílias com menos escolaridade, 47,6% de lares chefiados por pretos/as vivenciavam a privação do acesso à alimentação, uma diferença de 15,8 pp da prevalência de IA moderada + grave encontrada em lares chefiados por pessoas brancas (31,8%) e de 4,7 pp em lares chefiados por pardos/as (42,9%). O mesmo padrão de resultados foi encontrado para as localidades urbana e rural (**Anexo 3 ↗**). As diferenças nas prevalências de IA moderada e grave nos domicílios chefiados por pessoa autodeclarada preta e branca foram ainda maiores na escolaridade mais alta, e a prevalência de IA moderada + grave chegou a ser o dobro da observada em lares chefiados por pessoa autodeclarada branca.

FIGURA 2

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por escolaridade e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas entre as categorias de raça/cor autodeclarada por escolaridade: sem escolaridade/menos de 8 anos de estudos (p-valor< 0,001); mais de 8 anos de estudos (p-valor<0,001).

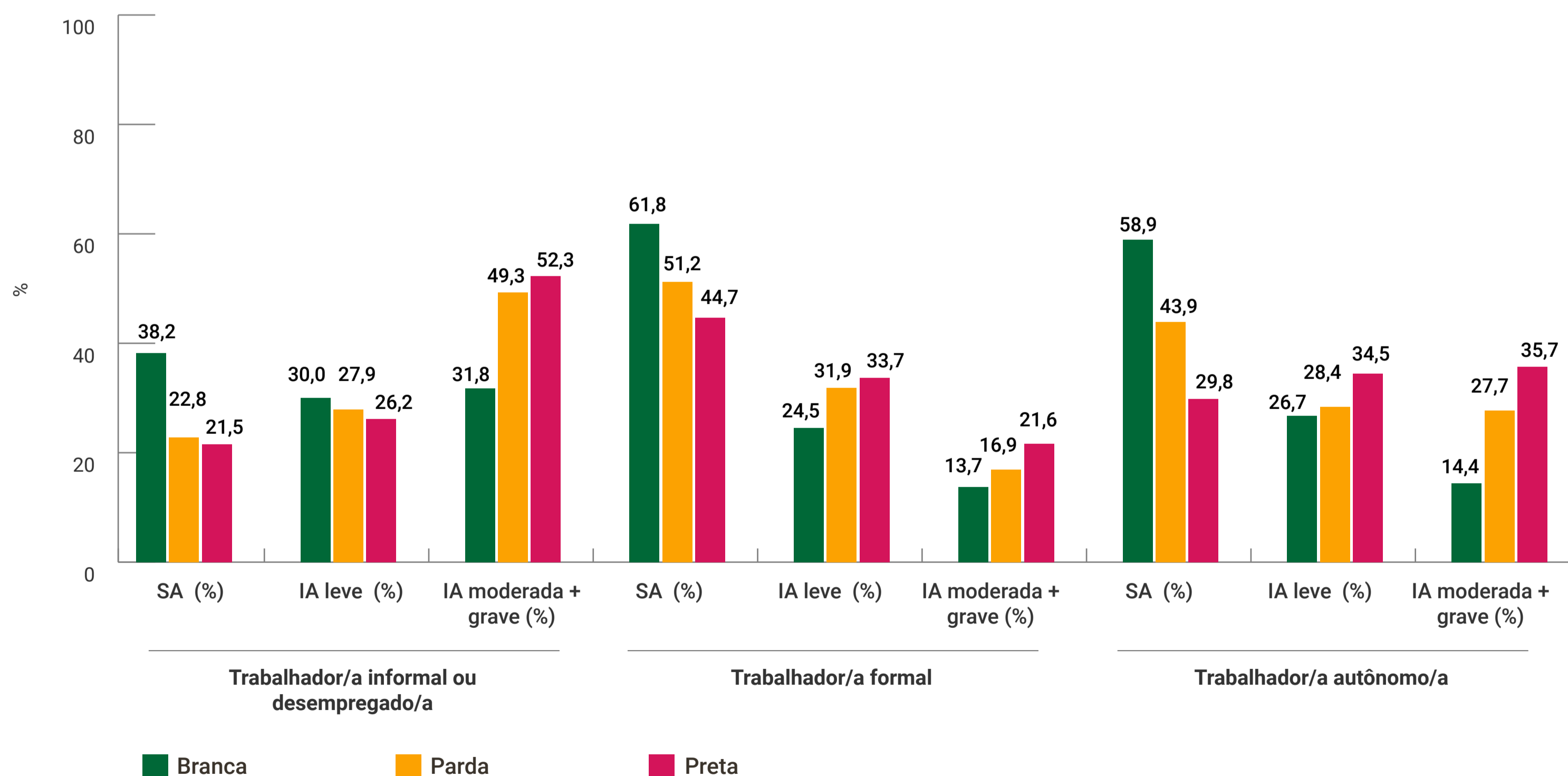
O acesso ao trabalho formal foi um fator relacionado à SA dos domicílios com pessoas de referência autodeclaradas branca, preta e parda. **A análise da distribuição da SA e dos níveis de IA em domicílios cujo responsável relatou trabalho informal ou desemprego é um exemplo de como a ausência de acesso regular e permanente à renda pode determinar maiores frequências de IA, tanto para lares chefiados por pessoas brancas (61,8%), como pardas (77,2%) e pretas (78,5%).** Mantém-se, também neste caso, uma maior frequência e severidade de IA no grupo de famílias com responsável autodeclarado/a da

cor preta (52,3%) e parda (49,3%) (Figura 3), dados também encontrados para domicílios localizados na área urbana e rural ([Anexo 4 ↗](#)).

Lares chefiados por trabalhadores/as autônomos/as brancos/as apresentaram maiores frequências de SA (58,9%), quando comparados com domicílios chefiados por pessoa na mesma situação de trabalho com raça/cor da pele parda (43,9%) e preta (29,8%). Neste recorte da situação de trabalho autônomo, domicílios chefiados por pessoa autodeclarada preta apresentaram quase a metade da prevalência observada para lares chefiados por brancos (Figura 3, [Anexo 4 ↗](#)).

FIGURA 3

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por situação de trabalho e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA foram significativas nas categorias de raça/cor autodeclarada por situação de trabalho informal ou desemprego (p-valor<0,001), trabalho formal (p-valor<0,001) e trabalho autônomo (p-valor<0,001).

Esta mesma relação SA/IA e situação de trabalho por raça/cor autodeclarada foi analisada a partir de três recortes de renda familiar mensal per capita (até 1/2 SMPC; mais de 1/2 e até 1 SMPC; e mais de 1 SMPC). Essa análise contribuiu para que se compreendam as diferenças nas prevalências de SA/IA em relação à renda, à situação de trabalho/emprego e à raça/cor da pele autodeclarada da pessoa responsável pela família, principalmente nos domicílios em que os/as responsáveis informaram trabalho autônomo (**Tabela 8 ↗**). Para conduzir tal análise, foi preciso unir as categorias de cor autodeclarada parda + preta. Famílias chefiadas por pessoas brancas seguiram apresentando maiores prevalências de SA, independentemente do recorte de rendimento mensal per capita e da situação de trabalho (**Tabela 8 ↗**).

No recorte de renda de até 1/2 SMPC e com pessoa de referência do domicílio em situação de desemprego ou trabalho informal, as prevalências de IA moderada + grave foram mais altas nos lares chefiados por pardos/pretos (69,0%). Na mesma condição de desemprego, porém, entre famílias com rendimento mensal maior do que 1 SMPC, lares chefiados por pessoas autodeclaradas brancas apresentaram prevalências mais altas de IA moderada + grave (brancas: 14,9%; pardas/pretas: 13,8%), porém, sem significância estatística (**Tabela 8 ↗**). Resultados que demonstram mais prevalência de IA moderada + grave em lares chefiados por pessoa branca foram encontrados quando o responsável se encontrava em situação de trabalho formal e renda mensal familiar de até 1/2 SMPC (brancos: 49,0%; negros: 42,7%) e em domicílios no recorte de rendimento maior que 1/2 SMPC e até 1 SMPC (brancos: 16,1%; negros: 14,4%).

As demais prevalências de IA moderada + grave foram sempre mais altas em domicílios chefiados por pessoa autodeclarada parda/preta, sendo significativa a diferença entre domicílios chefiados por brancos e por pardos/pretos observada para lares chefiados por trabalhadores autônomos, a partir do recorte de renda mensal per capita de mais de 1/2 e até 1 SMPC.



Observamos que a prevalência de IA leve foi semelhante em domicílios chefiados por brancos/as, pardos /as ou pretos/as, com prevalências um pouco mais altas entre estes últimos na maior parte das situações de trabalho e recortes de rendimento.

Por fim, destacamos que, na situação de trabalho autônomo, domicílios chefiados por pessoa autodeclarada parda/preta apresentaram sempre prevalências mais altas de IA moderada + grave em todas as faixas de rendimento mensal analisadas (Tabela 8).

TABELA 8

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), situação de trabalho e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Renda mensal per capita das famílias e raça/cor autodeclarada ¹	Trabalhador/a informal ou desempregado/a ¹				Trabalhador/a formal ¹				Trabalhador/a autônomo/a ^{1,2}			
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n
Até 1/2 SMPC												
Branca	16,5	29,4	54,1	362	27,9	23,1	49,0	149	24,1	26,9	49,0	148
Parda/Preta	10,6	20,4	69,0	1.433	24,5	32,8	42,7	561	20,3	27,7	52,0	508
Mais de 1/2 e até 1 SMPC												
Branca	35,3	47,5	17,2	248	46,4	37,5	16,1	300	43,9	44,7	11,4	178
Parda/Preta	26,0	41,6	32,4	722	44,0	41,6	14,4	742	32,6	42,1	25,3	421
Mais de 1 SMPC												
Branca	72,6	12,5	14,9	218	80,0	17,4	2,6	471	83,9	13,5	2,6	238
Parda/Preta	61,5	24,7	13,8	333	73,0	22,9	4,1	716	74,4	18,9	6,7	339

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

² Autônomo/a: declaração de autônomo/a, empreendedor/a individual, profissional liberal, empresário/a.

As diferenças nas prevalências de SA/IA entre raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio foram significativas para: até 1/2 SMPC e trabalhador informal ou desempregado (p-valor<0,01), mais de 1/2 até 1 SMPC para trabalhador informal ou desempregado (p-valor<0,01) e trabalhador/a autônomo/a (p-valor<0,05). As demais diferenças não apresentaram significância estatística.

Lares sem relato de desemprego entre seus membros na ocasião da coleta de dados apresentaram prevalências mais alta de SA, seguindo o padrão de prevalência mais alta em domicílios chefiados por pessoa branca (56,5%), quando comparados a domicílios chefiados por pardos/as (41,7%) e pretos/as (35,3%). A presença de desempregados/as no domicílio impactou a SA das famílias, sejam estas chefiadas por brancos/as, pardos/as ou pretos/as (**Figura 4 ↗**), localizadas na área urbana ou rural (**Anexo 5 ↗**). Porém, as prevalências de SA foram distintas: 37,9% dos lares com ao menos um/a desempregado/a chefiados por pessoa autodeclarada branca encontravam-se em SA – prevalência duas vezes maior do que a observada em lares chefiados por pessoa autodeclarada parda (19,0%) e preta (18,2%). Já a condição de IA moderada + grave foi significativamente maior nos lares chefiados por pessoas pardas (55,1%) e pretas (53,8%). **Esse resultado reforça a relação do emprego dos moradores com a violação da garantia do DHAA, que fica agravada quando analisada simultaneamente à condição de o domicílio ser chefiado por uma pessoa de raça/cor preta ou parda.**

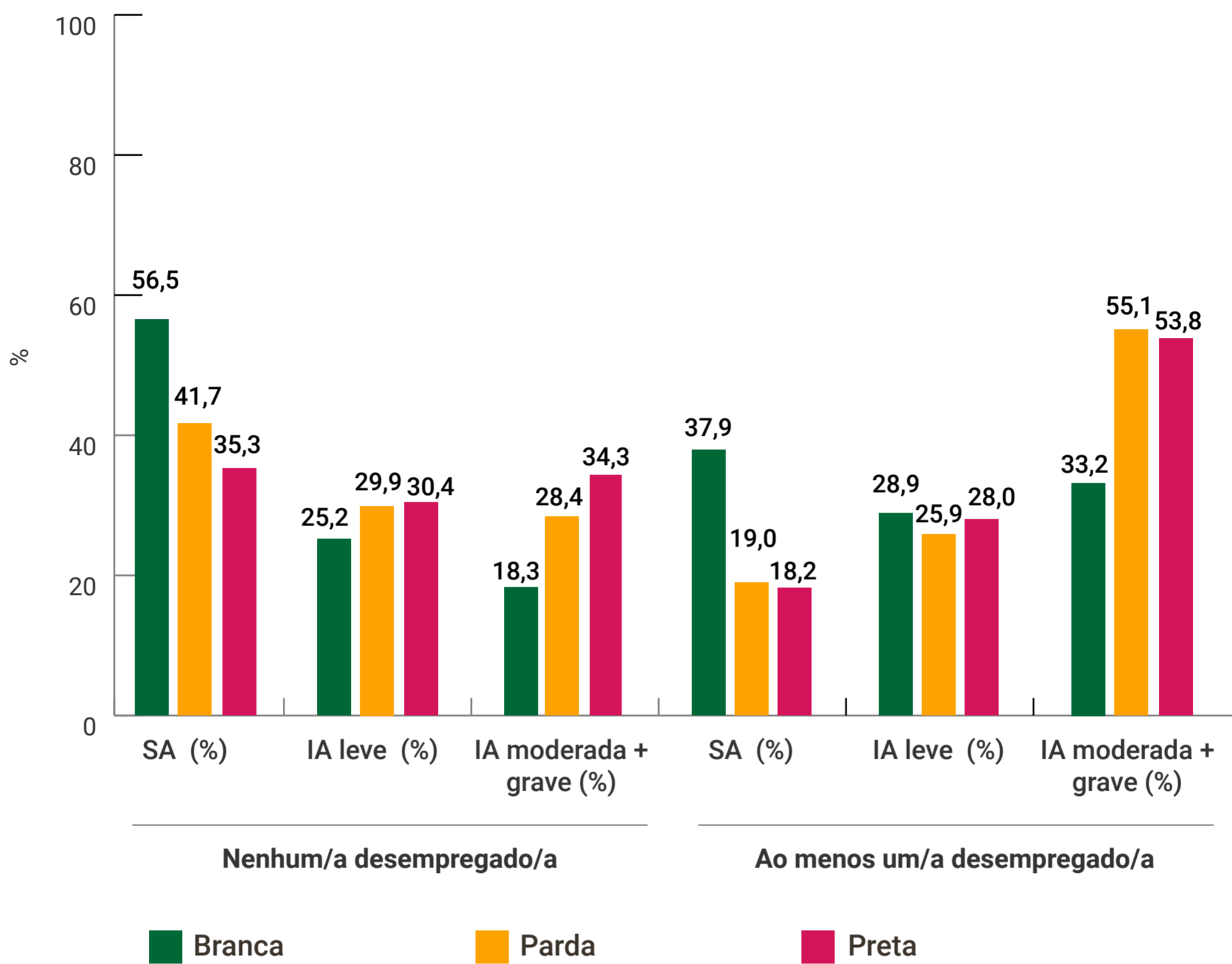


Padrão semelhante foi encontrado nos domicílios localizados na área urbana e rural. Em relação aos domicílios rurais, cuja frequência de IA é elevada, mesmo onde não há pessoas desempregadas, a situação se agrava quando há desemprego no seio da família. Cabe destacar que o desemprego na área rural demanda outras análises, dada a especificidade do trabalho na localidade que, por vezes, é executado na propriedade do/a entrevistado/a, sendo a renda obtida com a comercialização da produção agrícola. Isso pode explicar a expressividade da IA grave em domicílios rurais, mesmo sem a presença de membros desempregados (28,0%) (**Anexo 5 ↗**).

FIGURA 4

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre os membros da família por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada foram significativas para ambas situações de desemprego analisadas (p-valor < 0,001).

Da mesma forma, também foi feita a análise do impacto do desemprego do responsável pelo domicílio por três recortes de renda domiciliar mensal per capita (**Tabela 9** [↗](#)). Conforme detalhado a seguir, o desemprego entre os membros dos domicílios chefiados por pessoas declaradas negras não influenciou as condições de SA/IA dos domicílios, e foi mantida a característica predominante destes lares apresentarem uma prevalência mais alta de IA moderada + grave e mais baixa de SA, quando comparados àqueles chefiados por pessoa autodeclarada branca.



Foto: Thais Alvarenga/Ação da Cidadania



TABELA 9

[voltar ao texto](#) 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego dos membros da família, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Renda mensal per capita das famílias e raça/cor autodeclarada ¹	Nenhum/a desempregado/a no domicílio				Ao menos um/a desempregado/a no domicílio			
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n
Até 1/2 SMPC								
Branca	22,3	25,0	52,7	707	18,4	26,3	55,3	333
Parda/Preta	17,3	28,0	54,7	2.601	11,6	19,4	69,0	1.336
Mais de 1/2 e até 1 SMPC								
Branca	45,8	38,2	16,0	984	36,7	47,4	15,9	178
Parda/Preta	37,6	39,1	23,3	2.397	23,0	46,9	30,1	404
Mais de 1 SMPC								
Branca	77,6	16,7	5,7	1.268	85,8	5,7	8,5	89
Parda/Preta	70,8	21,0	8,2	1.715	67,6	25,6	6,8	138


¹ Informações da pessoa de referência do domicílio. n= número de domicílios na categoria de análise.


As diferenças nas prevalências de SA/IA segundo raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio foram significativas para: até 1/2 SMPC e ao menos um/a desempregado/a (p-valor<0,01); mais de 1/2 até 1 SMPC para nenhum/a desempregado/a no domicílio (p-valor < 0,001) e ao menos um/a desempregado/a (p-valor<0,05); mais de 1 SMPC para nenhum/a desempregado/a no domicílio (p-valor<0,05) e ao menos um/a desempregado/a (p-valor<0,01). As demais diferenças não apresentaram significância estatística.

A renda familiar mensal, determinada pelas condições anteriormente descritas de desemprego ou de situação de trabalho, impacta na compra de alimentos e de outros bens e serviços necessários à vida cotidiana. As análises dos dados do II VIGISAN nos permitem afirmar que a renda e a condição de SA no domicílio são diretamente proporcionais para todas as raças/cores de pele autodeclaradas analisadas. A prevalência de SA foi mais alta em domicílios com renda familiar mensal maior de 1/2 SMPC, em comparação àquelas famílias com renda de até 1/2 SMPC. Porém, observa-se diferença no impacto da renda familiar mensal menor de

1/2 SMPC nas condições de SA e IA, nos domicílios com responsáveis autodeclarados/as brancos/as, pardos/as e pretos/as. Nos domicílios chefiados por pessoas brancas e pardas e com renda per capita mensal maior de 1/2 SMPC, a SA chega a ser três vezes maior (63,8% e 51,4%, respectivamente) do que a encontrada para domicílios com renda de até 1/2 SMPC (21,0% e 17,0%, respectivamente). O impacto é ainda maior em domicílios chefiados por pessoas autodeclaradas pretas, chegando a 4,3 vezes mais SA. Esta passa de 10,8%, no recorte de renda familiar per capita de até 1/2 SMPC, para 46,0% dos domicílios com renda familiar de mais de 1/2 SMPC (**Figura 5 ↗**).



Analisando a prevalência de IA moderada + grave pelas faixas de renda apresentadas na **Figura 5** , ou seja, até 1/2 SMPC e mais de 1/2 SMPC mensal, observamos que o impacto da renda familiar mensal mais alta foi diferente entre as famílias chefiadas por brancos/as, pardos/as e pretos/as. Por exemplo, as famílias chefiadas por pessoa branca e com rendimento de até 1/2 SMPC apresentaram uma prevalência de IA moderada + grave de 53,6%; nos domicílios com rendimento mensal maior de 1/2 SMPC, a prevalência da IA moderada + grave foi cinco vezes menor (10,2%). Nos lares chefiados por pessoa parda ou preta, observamos também uma redução na prevalência da IA moderada + grave ao compararmos as faixas de rendimento mensal de até 1/2 SMPC e mais de 1/2 SMPC.

A prevalência de IA moderada + grave na faixa de renda de mais de 1/2 SMPC em domicílios chefiados por pessoa parda chegou a ser 3,5 vezes menor do que a encontrada em domicílios com rendimento de até 1/2 SMPC e de 3,2 vezes menor no domicílios chefiados por pessoa autodeclarada preta. No entanto, cabe destacar que a IA (leve, moderada ou grave) foi a condição mais prevalente entre as famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas pretas, seja no recorte de renda de até 1/2 SMPC ou no maior de 1/2 SMPC (Figura 5 ).

As análises por localização do domicílio reforçam a percepção sobre as desigualdades vivenciadas por pessoas com residência na área rural. Lá, as famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas pretas apresentam prevalências mais baixas de SA, mais altas de IA leve e percentual semelhante de IA quando comparado com os dados nacionais publicados no relatório geral do II VIGISAN (REDE PENSSAN, 2022). A IA grave alcançou 34,8% e 20,9% das famílias rurais, com renda de até 1/2 SMPC e chefiadas por pessoas pardas/pretas e brancas, respectivamente. Chamou atenção a maior proporção de IA leve nos lares chefiados por pessoas autodeclaradas pardas/pretas e com renda familiar mensal de mais de 1/2 SMPC (35,6%), indicando preocupação com o acesso físico e financeiro aos alimentos, mesmo entre aqueles que residem em locais onde, a princípio, os alimentos são mais produzidos e/ou cultivados ([Anexo 6 ↗](#)).

FIGURA 5

[voltar à p. 55](#) [voltar à p. 56](#) 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada foram significativas para ambos recortes de rendimento mensal per capita analisados (p-valor < 0,001).

A análise da distribuição de SA e níveis de IA em domicílios com moradores menores de 10 anos de idade mostra um país dividido (Tabela 10). A SA foi a condição mais prevalente em domicílios com menores de 10 anos e pessoa responsável branca (46,2%). Nos domicílios chefiados por pessoa autodeclarada parda, 29,0% estavam em SA. Naqueles domicílios com responsável autodeclarado/a preto/a, apenas 23,1% dos lares encontravam-se em SA. Ou seja, **a SA foi 1,6 vez menos frequente nos domicílios com menores de 10 anos chefiados por pessoa parda e duas vezes menos nos domicílios chefiados por pessoa preta, ao compararmos com a prevalência encontrada em domicílios chefiados por pessoa branca (Tabela 10).**

Domicílios localizados na área urbana apresentaram padrão semelhante de resultado. Na área rural, observam-se dois padrões: (1) prevalências mais baixas de SA e mais alta de IA moderada + grave para todos os domicílios, independentemente da cor da pele autodeclarada; e (2) a diferença entre as prevalências de SA mantém-se em domicílios chefiados por pessoa autodeclarada branca (40,9%), em comparação com domicílios com responsável autodeclarado/a preto/a (25,6%) (**Anexo 7 ↗**).

TABELA 10

Percentual de domicílios brasileiros com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Raça/cor da pele autodeclarada ¹	Presença de menores de 10 anos no domicílio			n
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	
Branca	46,2	25,5	28,3	782
Parda	29,0	30,7	40,3	1.865
Preta	23,1	32,3	44,6	594

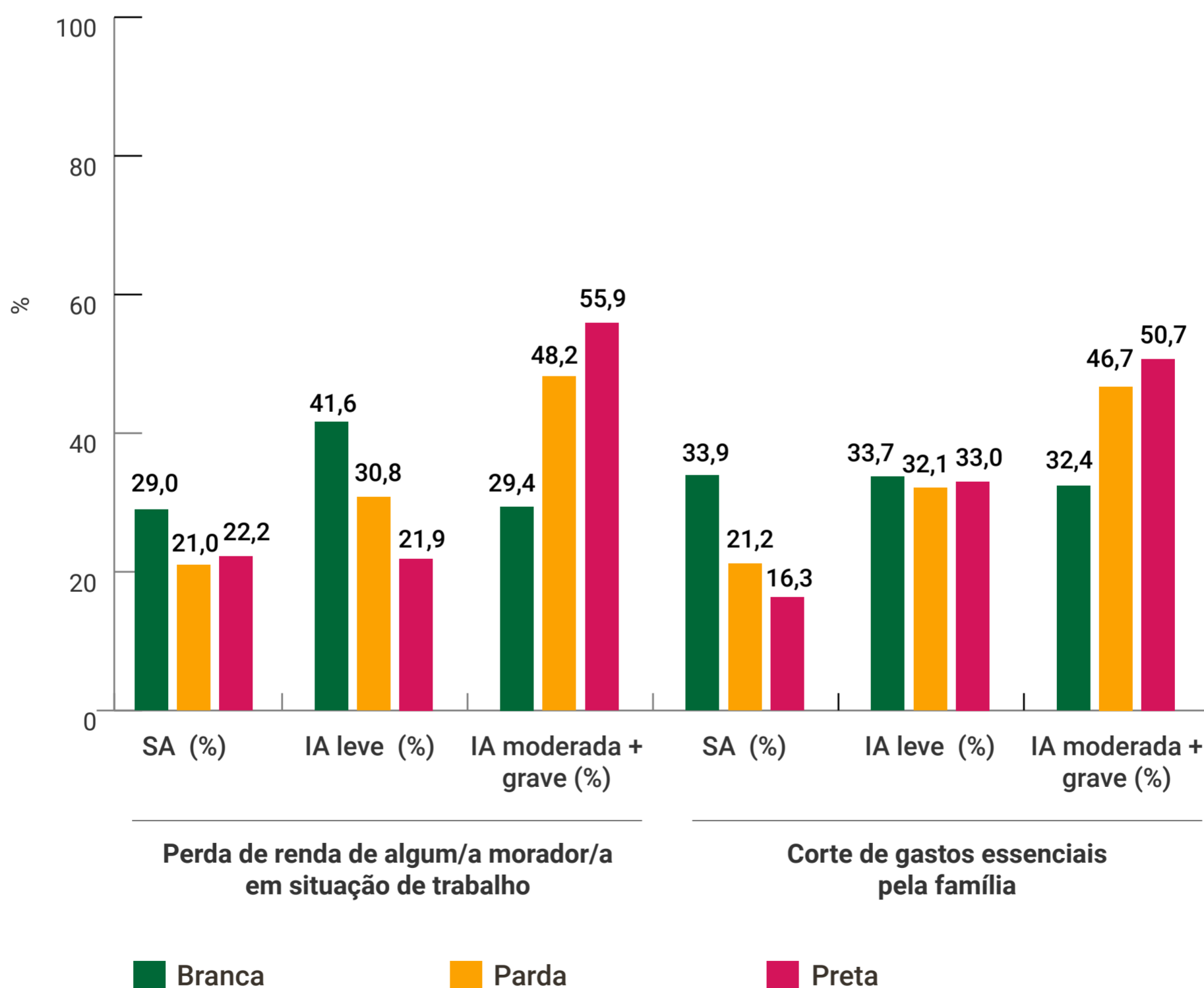
¹ Informações da pessoa de referência do domicílio. n: número de domicílios com presença de menores de 10 anos. A diferença nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio foi significativa (p-valor < 0,001).

A Insegurança Alimentar diante da pandemia de Covid-19

A redução nos rendimentos familiares e o relato de corte de gastos essenciais apresentou associação com as prevalências de SA/IA encontradas nas famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas brancas, pardas ou pretas, com piores resultados entre estas últimas (pardas e pretas). Mesmo que todos os domicílios tenham sentido o impacto da perda de renda, nas famílias chefiadas por pessoa branca, a prevalência de IA moderada + grave foi mais baixa tanto entre aquelas que relataram perda de renda de algum/a morador/a em situação de trabalho (29,4%), como também naqueles domicílios que informaram corte em gastos essenciais (32,4%) (Figura 6).

FIGURA 6

Percentual de domicílios com relato de perda de renda e corte em gastos essenciais, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

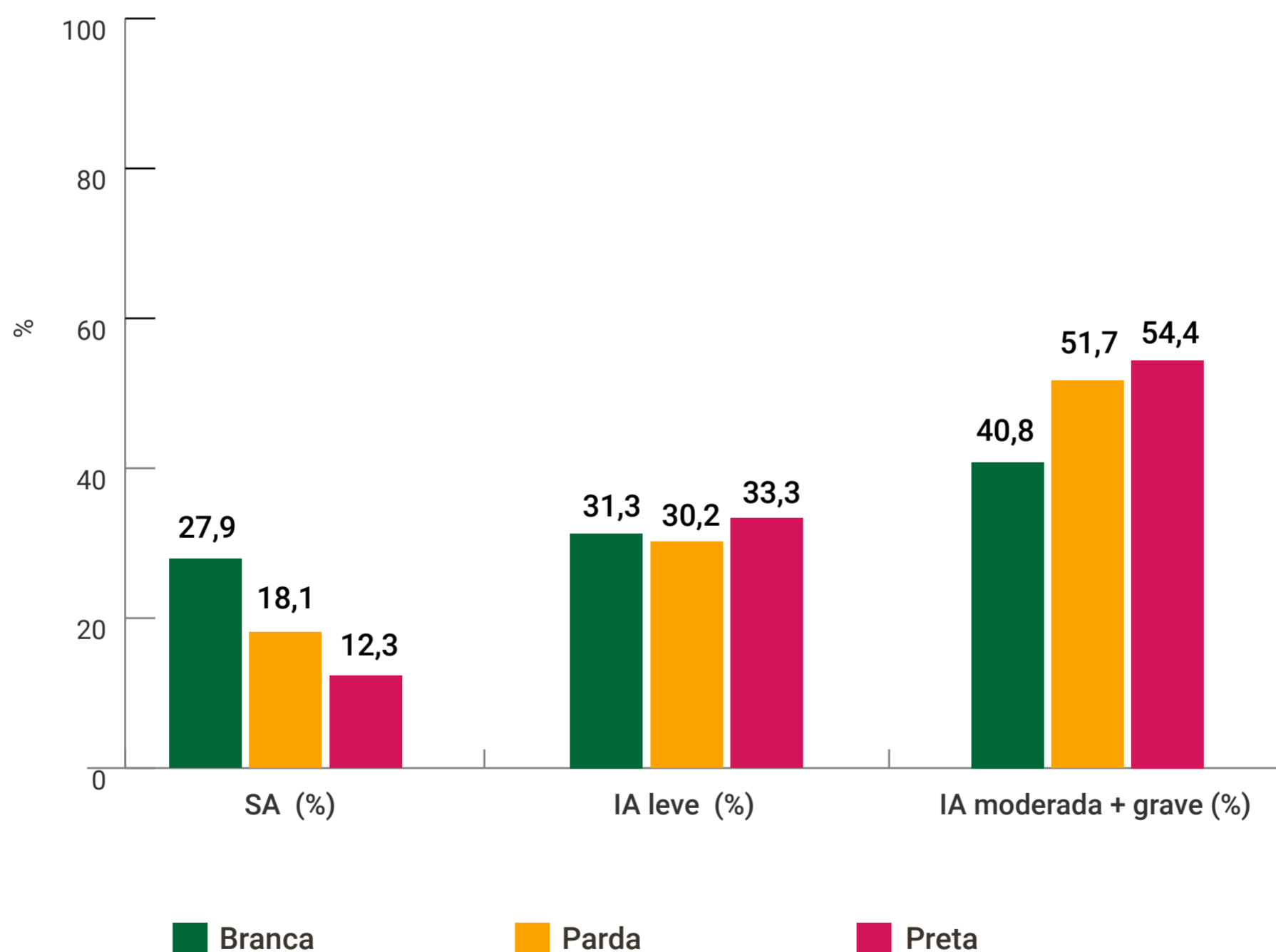


As diferenças nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada foram significativas para perda de renda (p-valor <0,01) e para corte de gastos essenciais (p-valor <0,001).

O endividamento foi outra face do impacto da pandemia na vida das famílias brasileiras. Ao analisarmos pelo recorte de raça/cor da pele autodeclarada, encontramos que o impacto do endividamento não foi igual entre os domicílios. A IA moderada + grave esteve presente em mais da metade dos lares com relato de endividamento dos familiares e chefiados por pessoas pretas (54,4%) ou pardas (51,7%) (Figura 7). Cabe destacar, no entanto, que a situação de endividamento também impactou de forma intensa as famílias chefiadas por pessoas brancas, as quais apresentaram 40,8% de prevalência de IA moderada + grave, um valor maior do que o encontrado para os dados agregados da [Figura 1](#) [↗](#) deste Relatório. Na análise por localização dos domicílios (urbana ou rural), percebemos padrão semelhante de resultados ([Anexo 8](#) [↗](#)).

FIGURA 7

Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

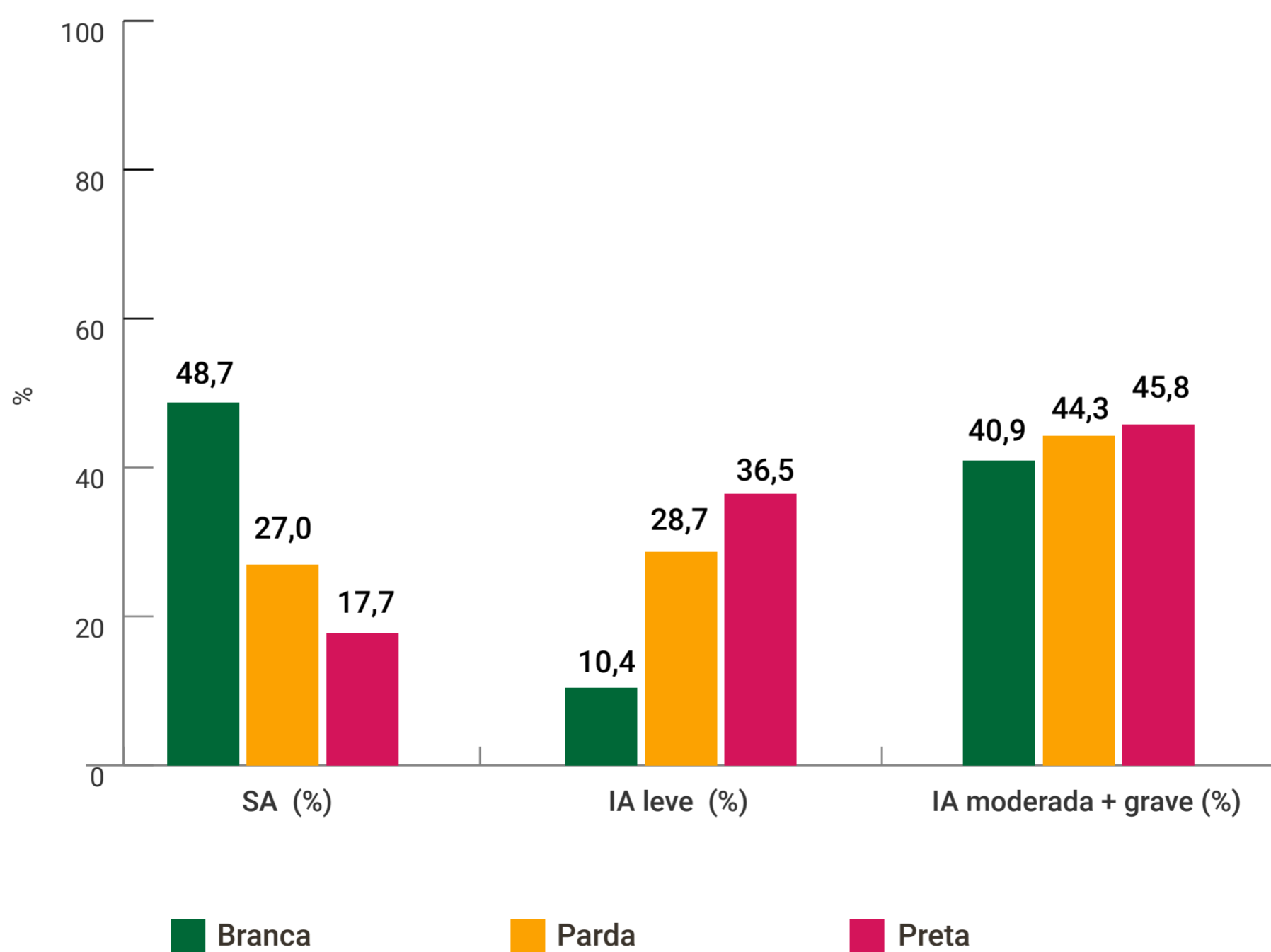


A diferença nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada foi significativa nesta análise (p-valor<0,001).

A Covid-19 marcou a vida de todos. Várias famílias, no entanto, vivenciaram impactos adicionais na alimentação decorrente da perda de familiares. Na análise apresentada na Figura 8, observamos que o percentual de IA moderada + grave foi semelhante para os domicílios que relataram perda de membro que contribuía com a renda familiar, chefiados por pessoas autodeclaradas brancas, pardas e pretas – uma informação diferente das análises até aqui exploradas, as quais indicaram sempre piores resultados entre as famílias chefiadas por pardos e pretos. No entanto, mantém-se o padrão de lares chefiados por brancos/as apresentarem prevalência mais alta de SA (48,7%), valor quase três vezes maior do que o encontrado em domicílios com pessoa preta como responsável (17,7% de SA) (Figura 8).

FIGURA 8

Percentual de domicílios que tiveram ao menos uma pessoa que contribuía para a renda familiar que morreu em decorrência da Covid-19, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



A diferença nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio foi significativa nesta análise (p-valor < 0,01).

Acesso às políticas públicas e relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar

Neste Suplemento, seguimos com as análises voltadas para a compreensão da relação entre o acesso a políticas públicas e a condição de SA/IA das famílias. As análises sobre os programas de transferência de renda foram conduzidas a partir do recorte de renda mensal de até 1/2 SMPC mensal, critério de acesso aos programas.

Nas análises aqui apresentadas por recorte de renda de até 1/2 SMPC mensal, estamos diante de domicílios em situação de elevada vulnerabilidade econômica e que participavam de algum programa de transferência de renda, em que a raça/cor da pessoa responsável pelo domicílio não foi associada às diferentes prevalências de IA. A IA leve foi encontrada em mais de 20% dos domicílios participantes dos programas de transferência de renda (Auxílio Emergencial ou Brasil) chefiados por pessoa branca, parda e preta, o que expressa a preocupação quanto à obtenção de alimentos no futuro próximo. A IA moderada + grave foi uma realidade em mais de 60% destes domicílios, independentemente da cor de pele autodeclarada do/a responsável. No entanto, apesar das proporções semelhantes, os percentuais para domicílios chefiados por pretos e pretas foram sempre maiores. A prevalência da condição de SA foi mais frequente em domicílios chefiados por brancos e brancas, sendo a prevalência em lares que relataram acesso ao Auxílio Emergencial o dobro da observada em domicílios chefiados por pessoas autodeclaradas pretas (brancos: 17,5%, pretos: 7,7%) **(Figura 9 ↗)**. Os resultados para os domicílios da área urbana foram semelhantes, mas para aqueles localizados na área rural observamos maiores diferenças nas prevalências de IA moderada + grave, principalmente em domicílios chefiados por brancos e pretos **(Anexo 9 ↗)**.

É de se esperar que domicílios com a renda familiar mensal de até 1/2 SMPC apresentem elevados percentuais de IA, mesmo diante do relato de acesso e recebimento de recursos financeiros por meio dos programas de transferência de renda vigentes à época da coleta de dados do II VIGISAN (final de 2021/início de 2022). Aqui, mais uma vez, chamamos


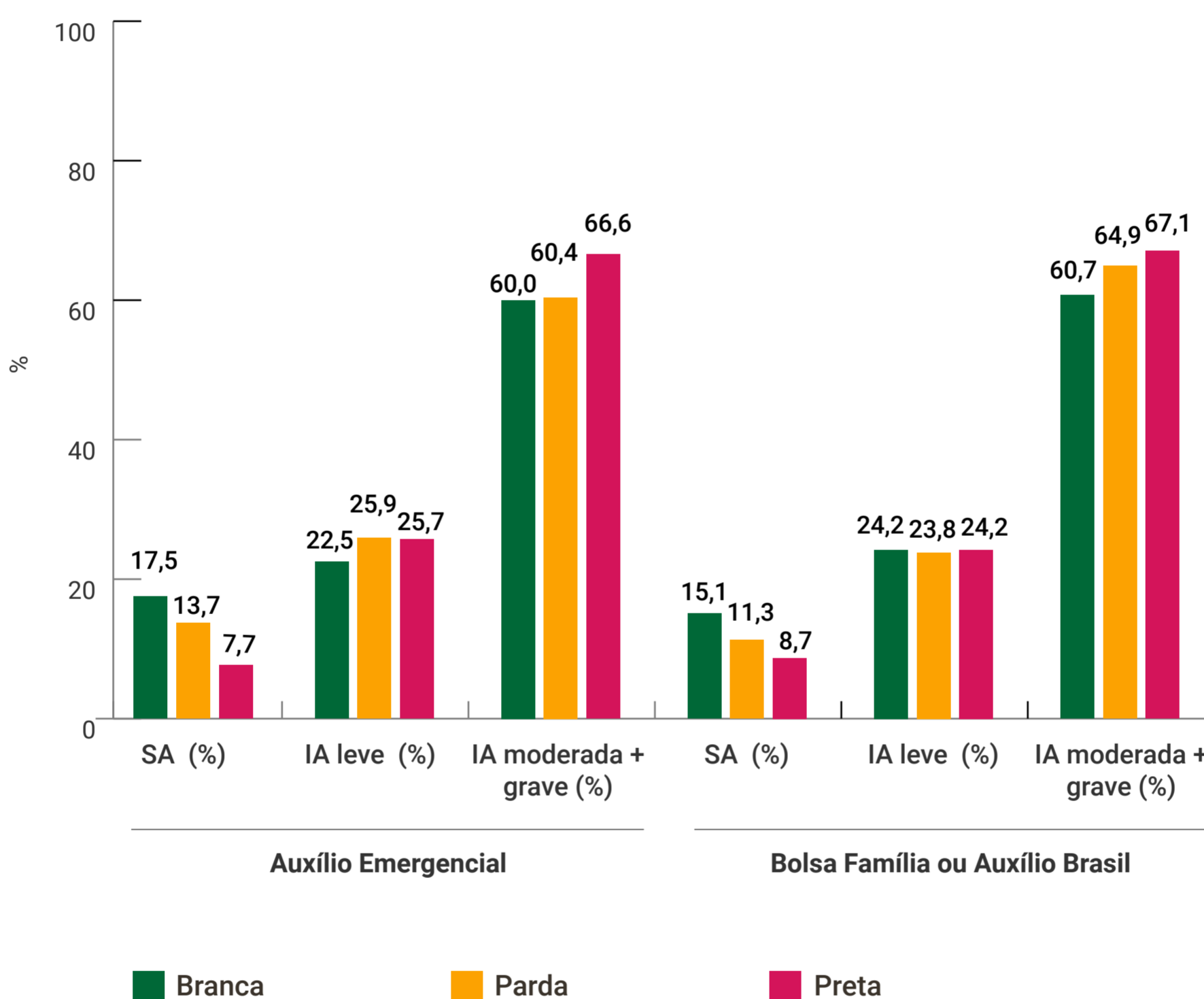
atenção para a questão dos valores destinados às pessoas com acesso a estes programas. Na ausência de renda, certamente a transferência de benefícios em dinheiro contribui para a compra de alimentos e suprimento de outros gastos essenciais, mas não de forma plena e suficiente para garantir acesso regular e permanente aos alimentos (Figura 9, [Anexo 9](#) ).

FIGURA 9

[voltar ao texto](#) 

Percentual de domicílios com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos 3 meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou do Auxílio Brasil, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



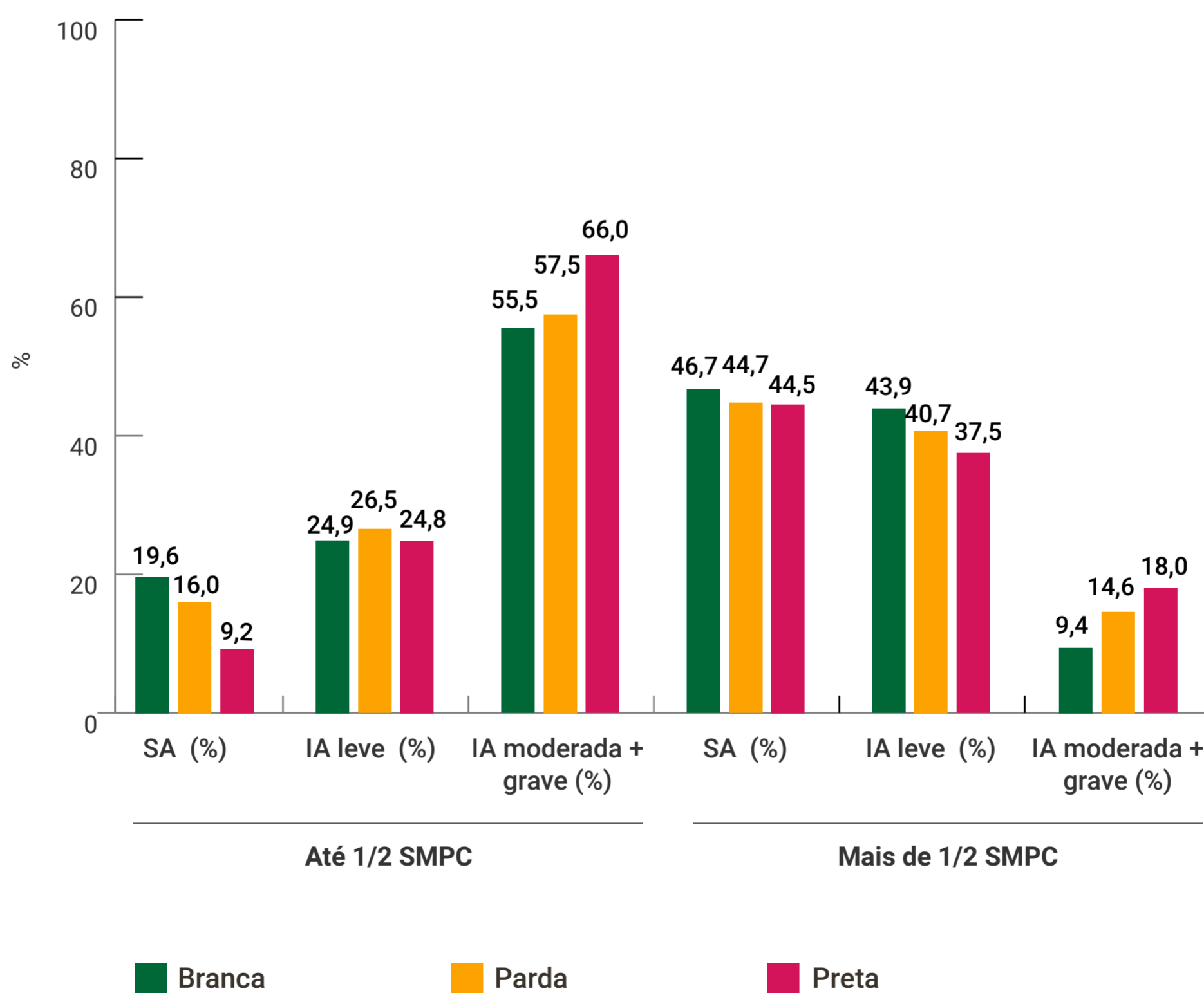
A diferença nas prevalências de SA/IA segundo raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio foi significativa para recebimento do Auxílio Emergencial (p-valor <0,05).

O destaque ao PNAE neste Relatório teve como proposta ressaltar a importância dessa política pública como estratégia central para a promoção do acesso aos alimentos e de realização do DHAA entre estudantes de escolas públicas. Assim sendo, apresentamos uma análise por recorte de renda (até 1/2 SMPC e mais de 1/2 SMPC), considerando o relato de acesso ao PNAE dentre os membros da família. Domicílios com relato de membros com acesso ao PNAE e com baixa renda familiar per capita mensal apresentaram menores frequências de SA em lares

chefiados por pessoa autodeclarada branca (19,6%), parda (16,0%) e preta (9,2%). Aqui, observamos que, mesmo diante da situação de grande vulnerabilidade socioeconômica, domicílios chefiados por pessoas brancas e com acesso ao PNAE apresentaram duas vezes mais SA, quando comparados aos lares com pessoas de referência pretas e que também acessavam o PNAE, fato que reforça o grau de vulnerabilidade das famílias chefiadas por pessoas autodeclaradas pretas. Ainda neste conjunto de domicílios com recorte de renda de até 1/2 SMPC, identificou-se que a IA moderada + grave foi maior em lares chefiados por pessoa declarada preta (66,0%), sendo esta frequência 10 pp maior do que o percentual encontrado em domicílios chefiados por pessoa branca (55,5%) (Figura 10).

FIGURA 10

Percentual de domicílios com relato de acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC) e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA por raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência do domicílio não apresentaram significância nas análises desta Figura.

Análise por sexo da pessoa de referência do domicílio

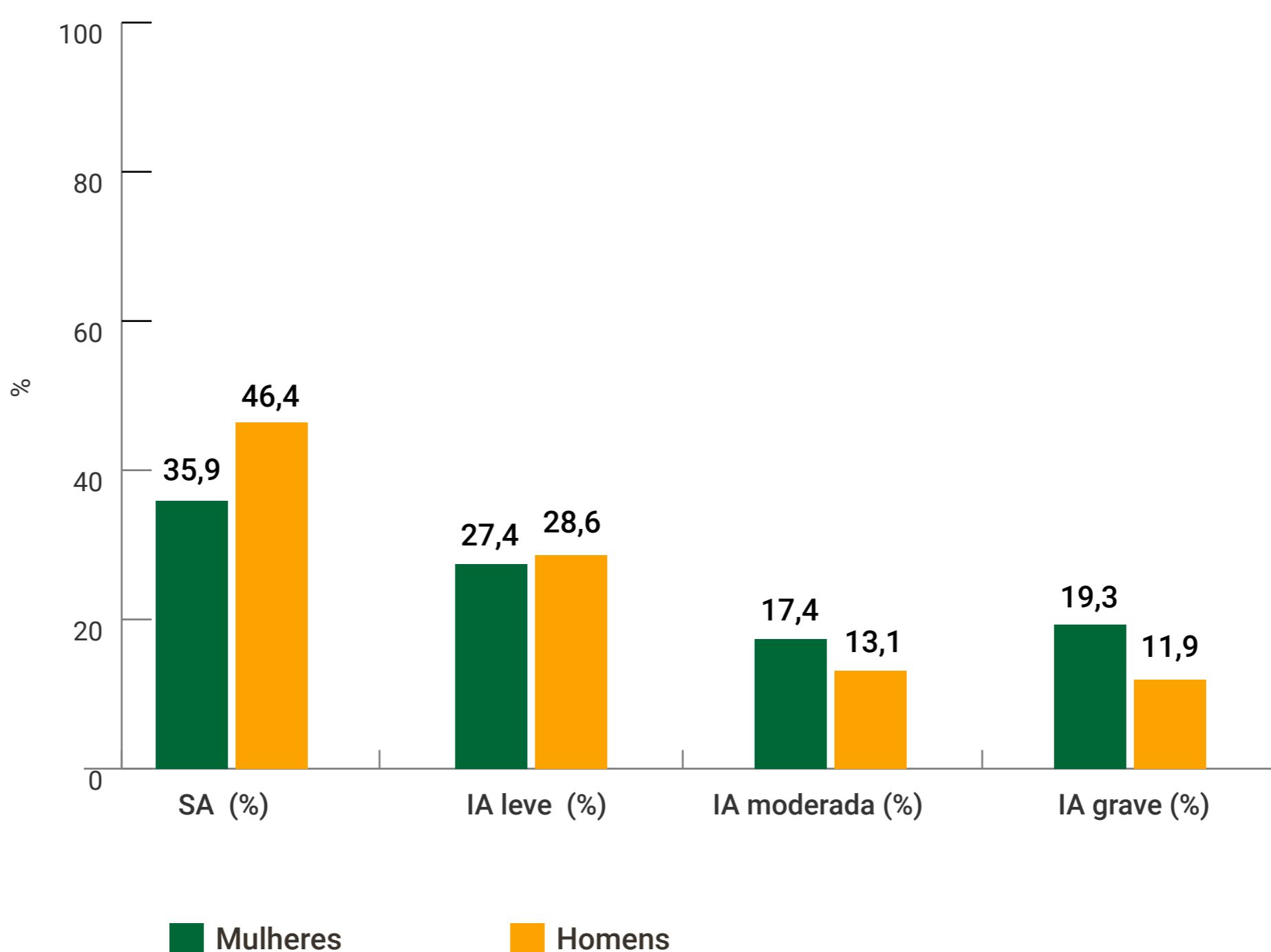
Apresentamos, aqui, resultados das análises dos dados do II VIGISAN (2021/2022) a partir do sexo da pessoa de referência do domicílio, evidenciando as diferenças que caracterizam as famílias chefiadas por mulheres, comparadas àquelas chefiadas por homens. Similarmente à seção anterior, além de identificar a situação de SA/IA, são apresentadas aqui análises da SA/IA, segundo características sociodemográficas dos domicílios; o impacto da pandemia de Covid-19 e o acesso a políticas públicas, programas de transferência de renda e PNAE.

Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar

O sexismo também estratifica a sociedade e interfere na realização do DHAA das mulheres, como demonstrado a partir dos resultados a seguir. Famílias chefiadas por mulheres, comparadas às chefiadas por homens, possuem menor prevalência de SA (35,9% vs. 46,4%) e maior de IA moderada e grave (19,3% vs. 11,9%) (Figura 11). Resultados semelhantes foram encontrados para domicílios da área urbana (IA grave: 19,2% vs. 10,9%) quanto da rural (IA grave: 20% vs. 17,5%) ([Anexo 10 ↗](#)).

FIGURA 11

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças na SA/IA por sexo foram significativas (p-valor<0,001)

A evolução entre o I e II VIGISAN da condição de SA/IA nos domicílios, segundo sexo da pessoa de referência, foi também pesquisada. Comparando as prevalências observadas em 2021/2022 com as obtidas no I VIGISAN (2020), a condição de SA e de IA leve apresentaram redução, e as prevalências de IA moderada e grave apresentaram um aumento em domicílios chefiados por homens e mulheres. Diante das prevalências de SA, observamos que elas diminuíram em lares chefiados por homens (2020: 52,3%; 2021/2022: 46,4%). A IA leve, por sua vez, apresentou maior redução entre domicílios chefiados por mulheres (2020: 36,6%; 2021/2022: 27,4%). A IA moderada, por outro lado, aumentou mais entre lares chefiados por homens (2020: 7,8%; 2021/2022: 13,1%), enquanto que a IA grave, nos domicílios chefiados por mulheres, já elevada em 2020 (11,2%), aumentou em 72,3% chegando, em 2021/2022, a ser uma realidade para 19,3% dos domicílios chefiados por elas. Apesar deste cenário de redução considerável da prevalência de SA e aumento da IA moderada em domicílios chefiados por homens, lares onde as mulheres são as pessoas responsáveis mantiveram-se entre aqueles com prevalências mais baixas de SA e mais altas de IA moderada e grave (Tabela 11).

TABELA 11

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por ano do Inquérito VIGISAN, por sexo da pessoa de referência, Brasil. I VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2020 e II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Ano do VIGISAN	Sexo da pessoa de referência	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n
2020	Mulher	36,9	36,6	15,3	11,2	1.031
	Homem	52,3	32,9	7,8	7,0	1.116
2021/2022	Mulher	35,9	27,4	17,4	19,3	6.249
	Homem	46,4	28,6	13,1	11,9	6.409
Diferença entre os inquéritos %*	Mulher	-2,7	-25,1	+13,7	+72,3	
	Homem	-11,3	-13,1	+67,9	+70,0	

*A diferença foi calculada considerando para cada raça/cor autodeclarada: [% de SA/IA de 2022]-(% de SA/IA de 2020)/(% de SA/IA de 2020)*100].

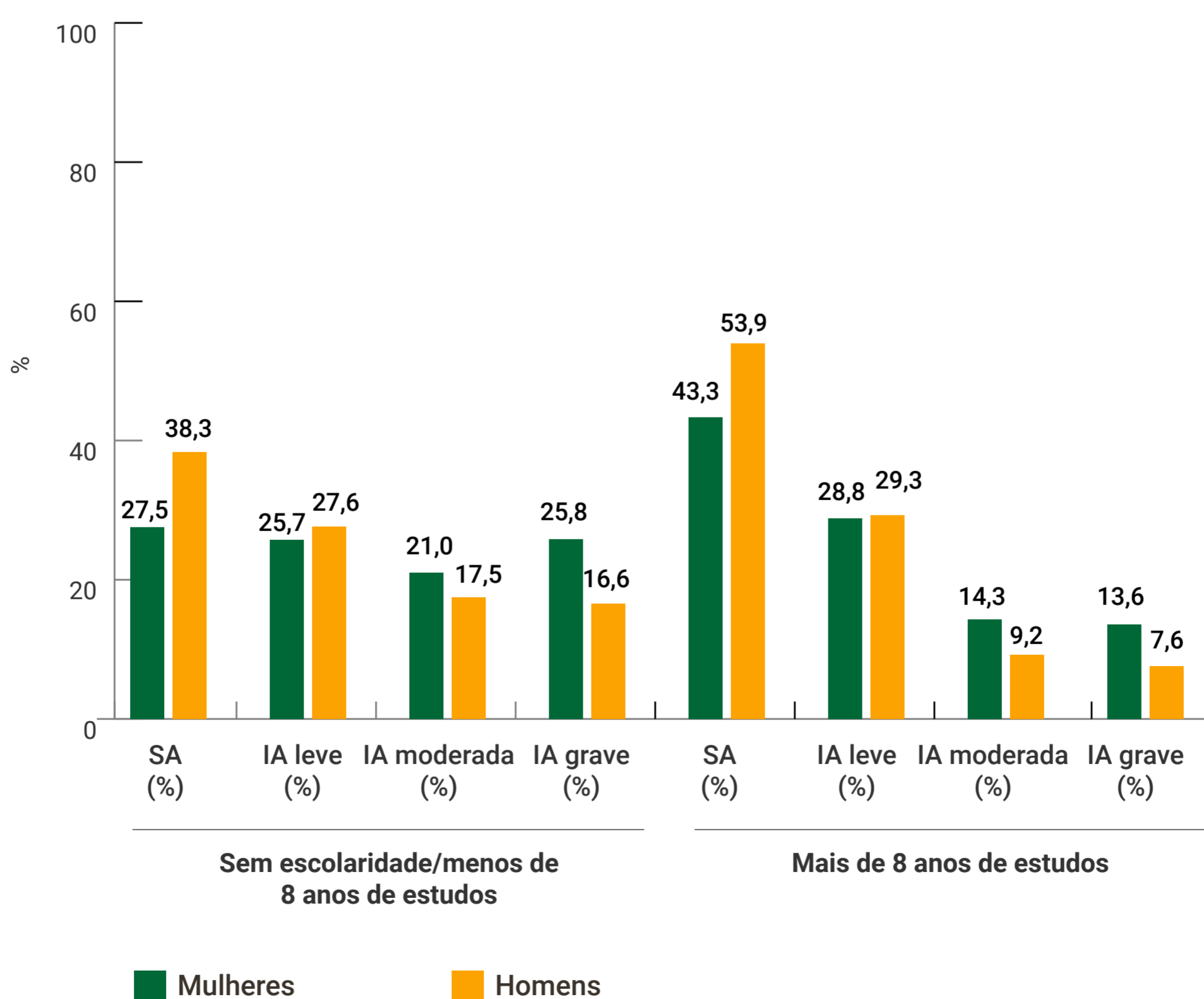
As diferenças nas prevalências de SA/IA em cada ano de Inquérito foram significativas entre as categorias de sexo (2020: p-valor < 0,001; 2021/2022: p-valor < 0,001)

Indicadores sociodemográficos e suas relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar

No II VIGISAN, chama atenção que, independentemente do nível de escolaridade, a proporção de SA foi mais elevada nos domicílios chefiados por homens, e a IA moderada e IA grave foi maior nos domicílios chefiados por mulheres. Estes domicílios, mesmo com responsáveis com escolaridade acima de 8 anos, ainda apresentaram prevalências mais altas de IA moderada e grave, embora a diferença, em comparação a lares com responsável do sexo masculino, seja menor neste recorte de escolaridade. As mulheres chefiavam 14,3% dos domicílios em situação de IA moderada, enquanto nos domicílios chefiados pelos homens esse percentual foi de 9,2% (diferença de 5,1 pp). A IA grave das famílias, ou seja, a fome, mesmo diante da maior escolaridade, o percentual foi quase duas vezes maior em lares chefiados por mulheres (13,6%) versus 7,6% de IA grave em domicílios chefiados por homens. Comparados os dados das pessoas responsáveis com menos escolaridade, os domicílios chefiados por mulheres apresentaram 1,5 vez maior prevalência de IA grave (25,8%) em relação aos chefiados por homens (16,6%) (Figura 12). Resultados semelhantes foram encontrados para o recorte de localização urbana e rural dos domicílios ([Anexo 11 ↗](#)).

FIGURA 12

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por escolaridade e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



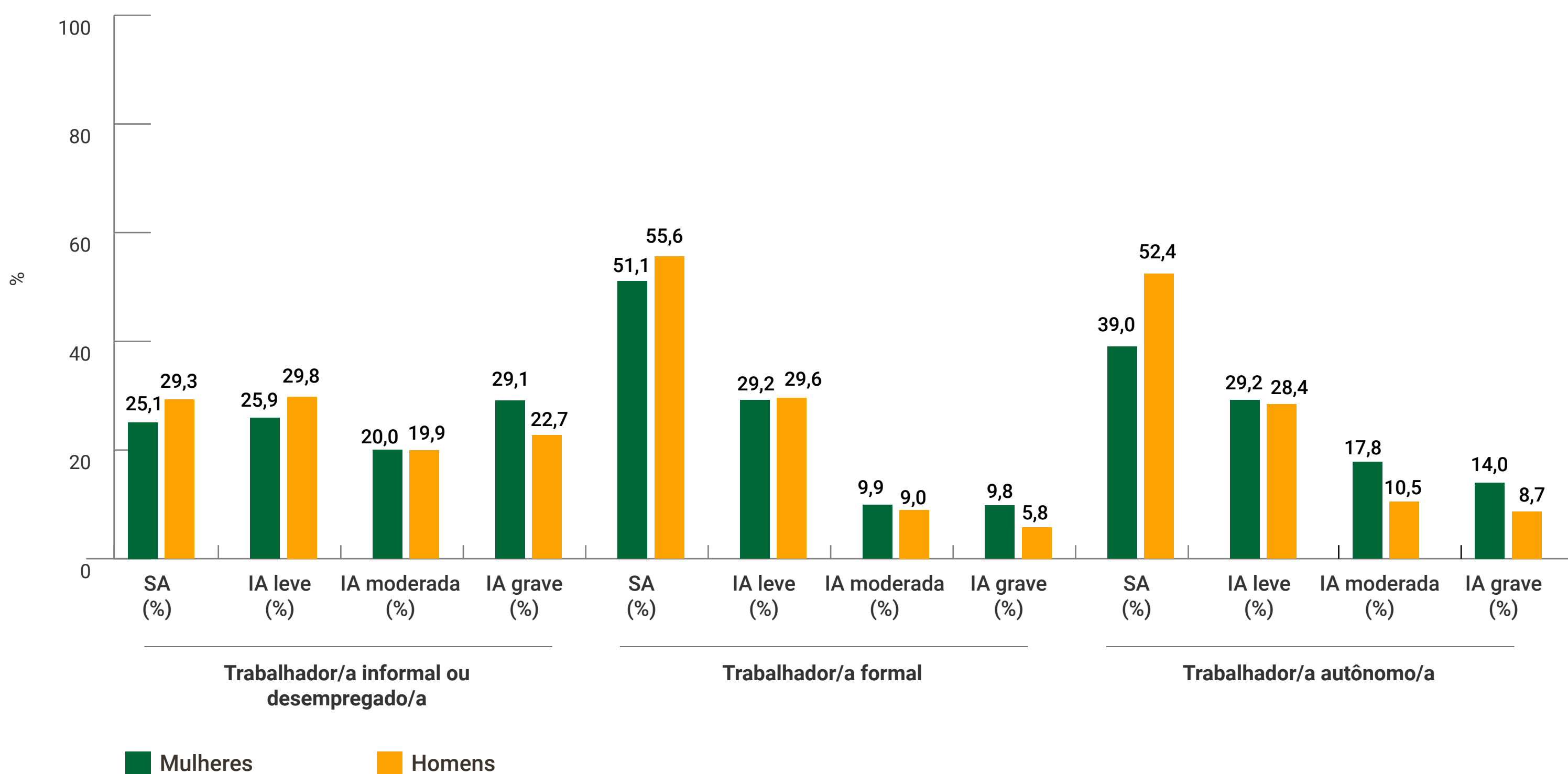
As diferenças nas prevalências de SA/IA por sexo e níveis de escolaridade foram significativas (p-valor < 0,001 para ambas categorias de escolaridade).

Com relação à situação de trabalho da pessoa de referência do domicílio, como esperado, a proporção de domicílios em IA moderada + grave foi maior em lares chefiados por mulheres e homens que relataram situação de trabalho informal ou desemprego (49,0% e 40,9%, respectivamente). Em lares chefiados por mulheres e homens em situação de trabalho autônomo, as formas mais severas de IA, obtidas pelo somatório da moderada + grave, foram

menos frequentes, sendo de 31,8% em domicílios chefiados por mulheres e 19,2% naqueles chefiados por homens. No entanto, domicílios chefiados por mulheres apresentaram frequências mais altas de IA moderada e grave, comparadas àqueles com responsável homem, em todas as categorias da situação de trabalho (Figura 13). As análises com dados para áreas urbana e rural são apresentadas no **Anexo 12**.

FIGURA 13

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por situação de trabalho e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças de SA/IA entre sexo da pessoa de referência do domicílio foram significativas para: trabalhador/a informal ou desempregado/a (p-valor<0,05), trabalhador/a formal (p-valor<0,05) e trabalhador/a autônomo/a (p-valor<0,001).

Analizamos adicionalmente a relação da situação de trabalho com a SA/IA também a partir de um recorte de rendimento mensal per capita (**Tabela 12 ↗**). Famílias com renda per capita mensal menor ou igual a 1 SMPC seguem apresentando baixas frequências da condição de SA, tanto em domicílios chefiados por homens como naqueles com mulheres como responsável, e elevados percentuais das formas mais severas da IA, ou seja, as situações de IA moderada + grave.

Chamam atenção as elevadas prevalências de IA moderada + grave em domicílios chefiados por mulheres na maior parte das análises por diferentes recortes de rendimento mensal.



Na análise segundo situação de trabalho formal dos/as chefes de domicílios, observamos dados semelhantes para lares chefiados por homens e mulheres na menor e maior faixa de renda analisada, ou seja, até 1/2 SMPC e mais de 1 SMPC. Em domicílios com rendimento mensal intermediário, de acordo com as análises apresentadas na **Tabela 12 ↗**, expresso pela faixa de rendimento mensal de 1/2 até 1 SMPC, no entanto, encontramos uma diferença de aproximadamente 10 pp para as frequências de SA e IA moderada + grave das famílias com homens ou mulheres como responsáveis. Com este rendimento e situação de trabalho formal, a condição de SA foi mais frequente em domicílios chefiados por homens (49,3%) do que por mulheres (38,8%). Já a IA moderada + grave foi mais frequente em famílias nas quais as mulheres foram identificadas como responsáveis (21,4%), comparadas com aquelas nas quais os homens eram as pessoas de referência (10,6%). Resultados semelhantes foram observados segundo o relato de trabalho autônomo (**Tabela 12 ↗**).

TABELA 12

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), situação de trabalho e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Renda mensal per capita das famílias e sexo ¹	Trabalhador/a informal ou desempregado/a ¹				Trabalhador/a formal ¹				Trabalhador/a autônomo/a ^{1,2}			
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n
Até 1/2 SMPC												
Mulher	13,0	18,9	68,1	917	23,5	30,9	45,6	296	19,9	26,4	53,7	325
Homem	12,6	26,7	60,7	967	25,7	29,2	45,1	447	21,8	30,0	48,2	362
Mais de 1/2 e até 1 SMPC												
Mulher	25,9	44,7	29,4	400	38,8	39,8	21,4	452	29,5	42,6	27,8	281
Homem	30,9	41,7	27,4	599	49,3	40,1	10,6	625	42,0	42,7	15,7	334
Mais de 1 SMPC												
Mulher	69,4	21,2	9,4	211	75,7	19,5	4,8	455	77,1	15,7	7,2	206
Homem	64,6	17,6	17,8	355	76,0	21,5	2,5	763	80,1	16,2	3,7	386

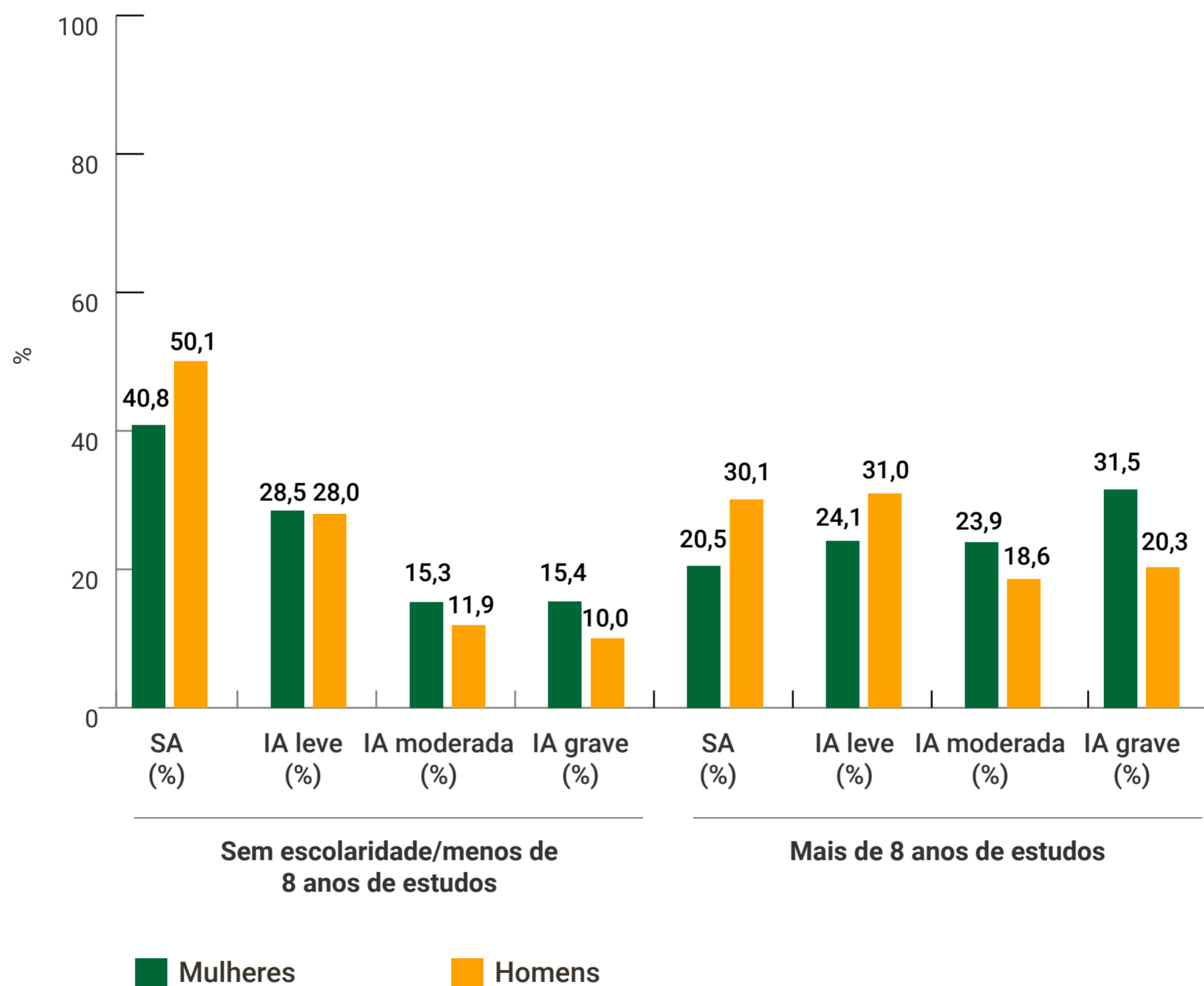
¹ Informações da pessoa de referência do domicílio. n= número de domicílios na categoria de análise.

As diferenças nas prevalências de SA/IA por categoria de renda segundo sexo da pessoa responsável foram significativas para: até ½ SMPC e trabalho informal ou desemprego (p-valor<0,05), mais de ½ até 1 SMPC para trabalho formal (p-valor<0,01) e trabalho autônomo (p-valor<0,05). As demais diferenças não apresentaram significância estatística.

Também na análise segundo desemprego entre os membros das famílias, observamos que domicílios chefiados por mulheres apresentaram prevalências mais baixas de SA e mais altas de IA moderada e grave, independentemente da presença ou não de desempregado/a no domicílio. Nas famílias sem desempregado/a, a proporção de IA leve foi praticamente igual nos domicílios chefiados por mulheres (28,5%) e homens (28%). Nos domicílios com relato de ao menos um/a desempregado/a, a IA leve foi mais alta nas famílias chefiadas por homens (31%) do que naquelas chefiadas por mulheres (24,1) (Figura 14). Padrão semelhante foi encontrado para as áreas urbana e rural ([Anexo 13 ↗](#)).

FIGURA 14

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre os membros das famílias, por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças na SA/IA por sexo da pessoa de referência do domicílio foram significativas para ambas categorias de situação de desemprego entre os membros da família (p-valor < 0,001).



O impacto do desemprego na SA/IA das famílias chefiadas por homens e mulheres foi também analisado à luz de três recortes de renda familiar mensal per capita (SMPC) (Tabela 13). Domicílios sem membro em situação de desemprego apresentaram melhores resultados de SA, tanto em lares chefiados por homens como naqueles

chefeidos por mulheres, ao compararmos com domicílios com algum/a desempregado/a. No entanto, domicílios com mulheres como pessoa de referência apresentaram prevalências mais baixas de SA e mais altas de IA moderada + grave para a grande maioria das faixas de rendimento mensal por situação de trabalho (Tabela 13).

TABELA 13

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre os membros das famílias, por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Renda mensal per capita das famílias e sexo ¹	Nenhum/a desempregado/a no domicílio				Ao menos um/a desempregado/a no domicílio			
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n
Até 1/2 SMPC								
Mulher	17,0	26,1	56,9	1.937	12,8	18,2	69,0	1.029
Homem	20,6	28,4	51,0	1.540	15,0	26,3	58,7	725
Mais de 1/2 e até 1 SMPC								
Mulher	37,3	39,4	23,3	1.651	27,1	45,3	27,6	295
Homem	43,0	38,0	19,0	1.856	28,8	47,5	23,7	311
Mais de 1 SMPC								
Mulher	71,5	19,4	9,1	1.239	72,9	19,7	7,4	95
Homem	75,3	18,8	5,9	1.831	80,2	11,9	7,9	145

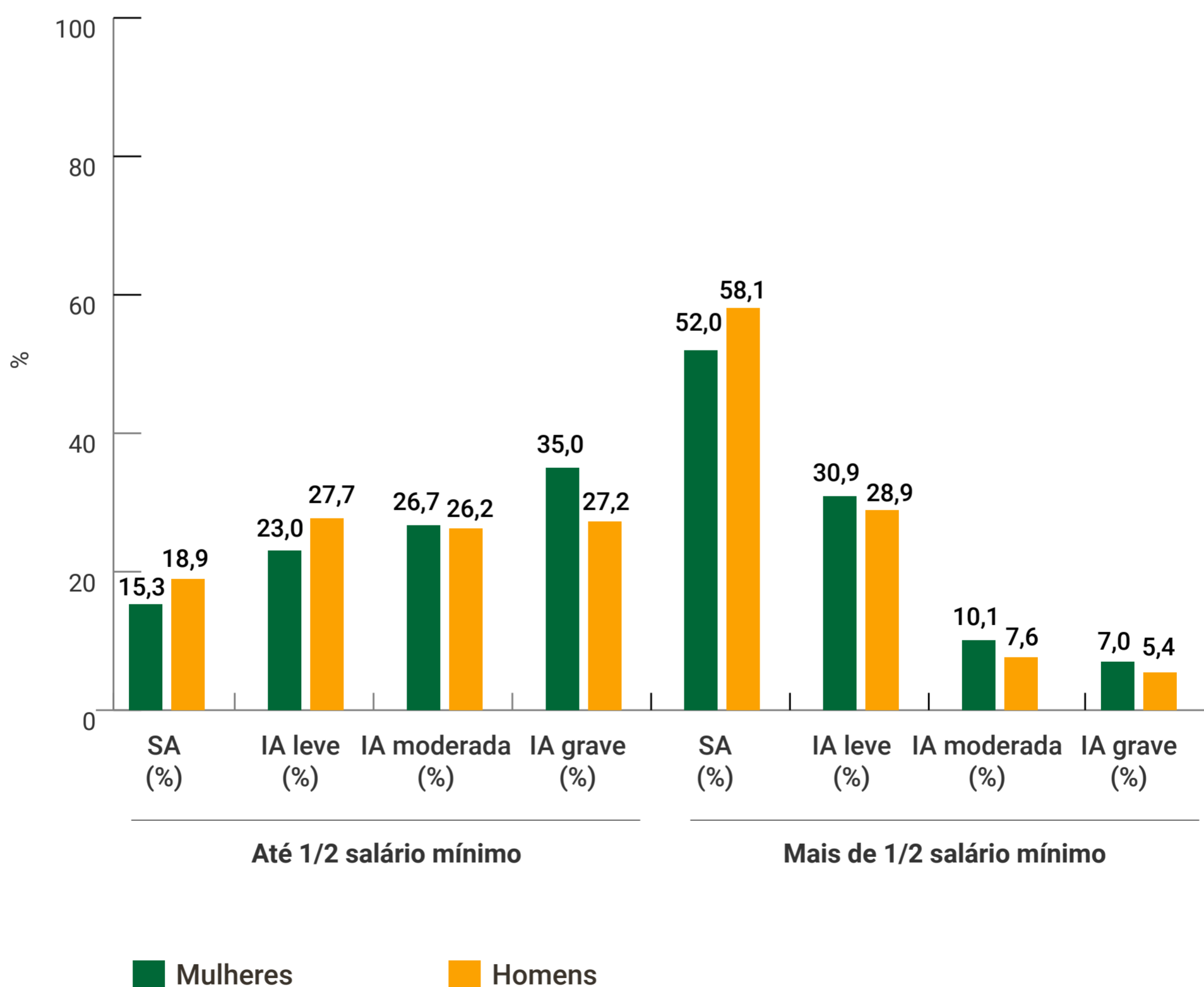
¹ Informações da pessoa de referência do domicílio. n= número de domicílios na categoria de análise.

As diferenças na SA/IA por categoria de renda, segundo sexo da pessoa de referência do domicílio foram significativas para: até 1/2 SMPC ao menos um/a desempregado/a (p-valor<0,05) e mais de 1/2 até 1 SMPC para nenhum/a desempregado/a no domicílio (p-valor<0,05). As demais diferenças não apresentaram significância estatística.

Os dados nacionais sobre renda evidenciam maiores proporções de SA nos domicílios chefiados por homens, em relação aos domicílios chefiados por mulheres, para ambos recortes de renda adotados neste relatório (até 1/2 SMPC: homens, 18,9%, mulheres, 15,3%; mais de 1/2 SMPC: homens, 58,1%, mulheres, 52,0%). Já a presença de IA grave foi maior nos lares chefiados por mulheres de menor renda familiar per capita (até 1/2 SMPC: homens, 27,2%, mulheres, 35,0%). A garantia de renda de mais de 1/2 SMPC reduziu IA grave significativamente, tendo esta condição sido encontrada em 7,0% dos lares chefiados por mulheres e em 5,4% daqueles chefiados por homens como pessoa de referência (Figura 15). A mesma situação foi observada nos domicílios localizados na área urbana. Na área rural, a diferença da IA domiciliar a partir do sexo da pessoa responsável é reduzida ([Anexo 14 ↗](#)).

FIGURA 15

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



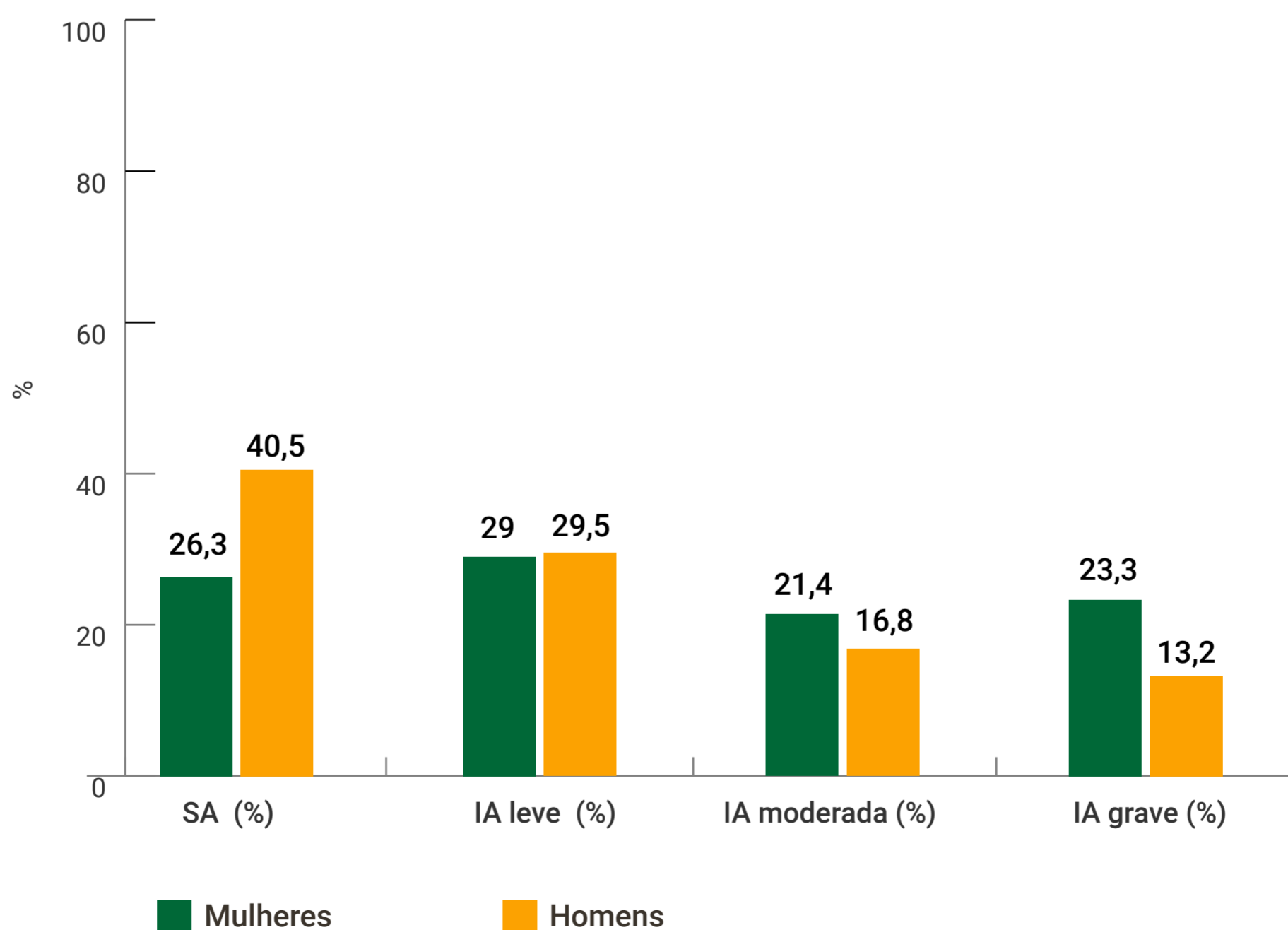
As diferenças de SA/IA segundo sexo da pessoa de referência do domicílio, foram significativas para domicílios com renda de até 1/2 SMPC (p-valor <0,001) e com mais de 1/2 SM (p-valor <0,001).

Os resultados mostram também a menor proporção de domicílios em SA quando uma ou mais crianças menores de 10 anos integravam as famílias chefiadas por mulheres (26,3%), sendo essa prevalência significativamente mais baixa do que a encontrada em domicílios chefiados por homens (40,5%). A presença de menores de 10 anos também se relacionou à prevalência mais alta de IA grave nos lares chefiados por mulheres (23,3%), condição esta menos prevalente nos lares chefiados por homens (13,2%) (Figura 16).

Com relação à localização do domicílio, foi possível observar que o padrão de disparidade entre aqueles chefiados por homens e mulheres localizados na área urbana são similares às diferenças observadas no Brasil, porém, na área rural, há prevalência mais alta de domicílios chefiados por mulheres em situação de IA leve, enquanto a diferença na prevalência de IA grave pelo sexo da pessoa de referência do domicílio foi muito pequena (1,2 pp). Este dado revela que a IA grave em domicílios chefiados por mulheres é mais acentuada na área urbana ([Anexo 15 ↗](#)).

FIGURA 16

Percentual de domicílios com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



A diferença nas prevalências de SA/IA, segundo sexo da pessoa de referência do domicílio foi significativa nesta análise (p-valor<0,001).

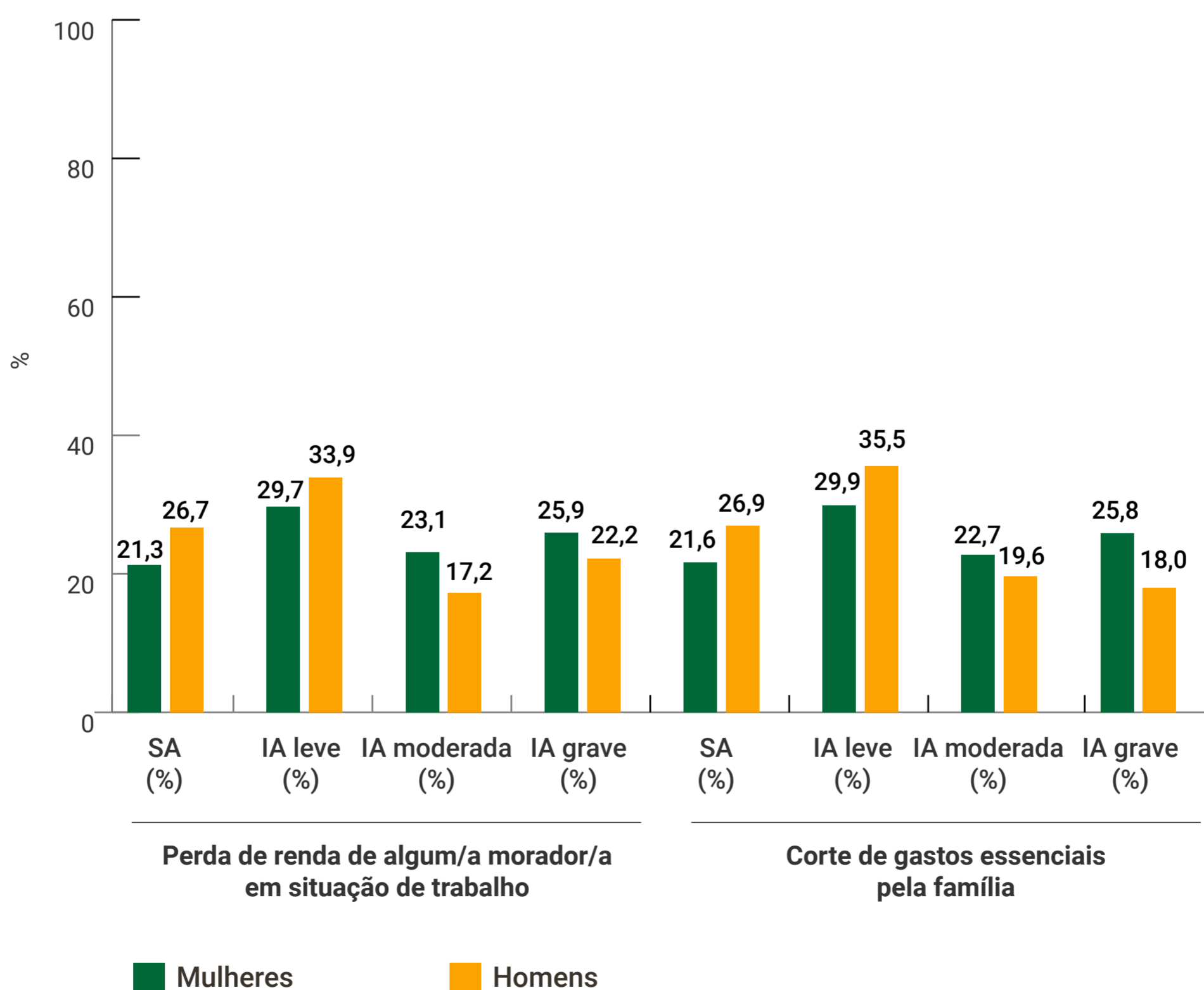
A Insegurança Alimentar diante da pandemia de Covid-19

Sabe-se que a pandemia de Covid-19 afetou a vida de homens e mulheres de modo desigual (FAO, 2022). Na Figura 17, mostramos a proporção de domicílios que tiveram perda de renda de algum/a morador/a em situação de trabalho e que passaram por corte em gastos essenciais, segundo o sexo da pessoa de referência e condição de SA/IA. **Os dados evidenciam maiores frequências de domicílios chefiados por mulheres em situação de IA moderada ou grave em relação àqueles chefiados por homens, tanto para lares que relataram perda de renda quanto corte de gastos essenciais, com diferença de maior magnitude observada para as prevalências de IA grave (Figura 17).** Conforme observado na Figura 17, os domicílios chefiados por mulheres apresentaram maiores frequências de IA grave (Perda de renda: 25,9% vs. 22,2%; Corte de gastos: 25,8% vs. 18,0%).

Na área rural, os domicílios chefiados pelos homens apresentaram frequências um pouco maiores de IA grave, em comparação àqueles com chefia feminina. Os valores valem para aqueles lares que informaram perda de renda (30,6% vs. 35,7%, respectivamente) e corte de gastos essenciais (25,6% vs. 24,9%, respectivamente) ([Anexo 16 ↗](#)).

FIGURA 17

Percentual de domicílios com relato de perda de renda e corte em gastos essenciais, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

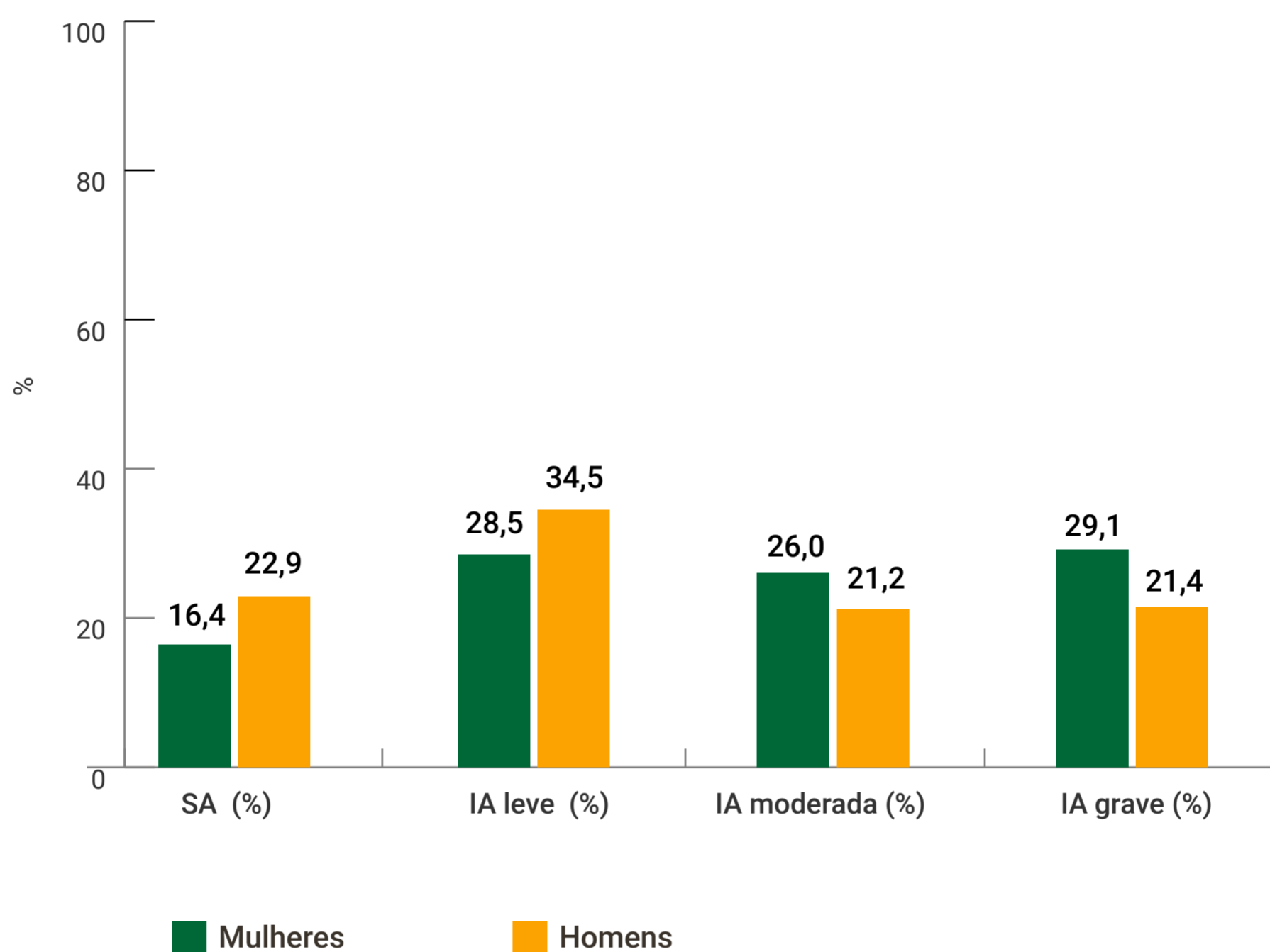


As diferenças nas prevalências de SA/IA segundo sexo da pessoa de referência do domicílio, foram significativas para o corte em gastos essenciais (p-valor <0,001) e não foram significativas para relato de perda de renda.

Na Figura 18, registramos as prevalências da SA/IA dos domicílios onde algum/a morador/a relatou endividamento. Os domicílios que tinham mulheres como responsáveis apresentaram prevalências mais baixas de SA e mais altas de IA moderada ou grave, tanto em nível nacional (Figura 18), como por área de localização do domicílio – rural ou urbano ([Anexo 17 ↗](#)).

FIGURA 18

Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA) por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



A diferença nas prevalências de SA/IA, segundo sexo da pessoa de referência do domicílio, foi significativa nesta análise (p-valor<0,001).

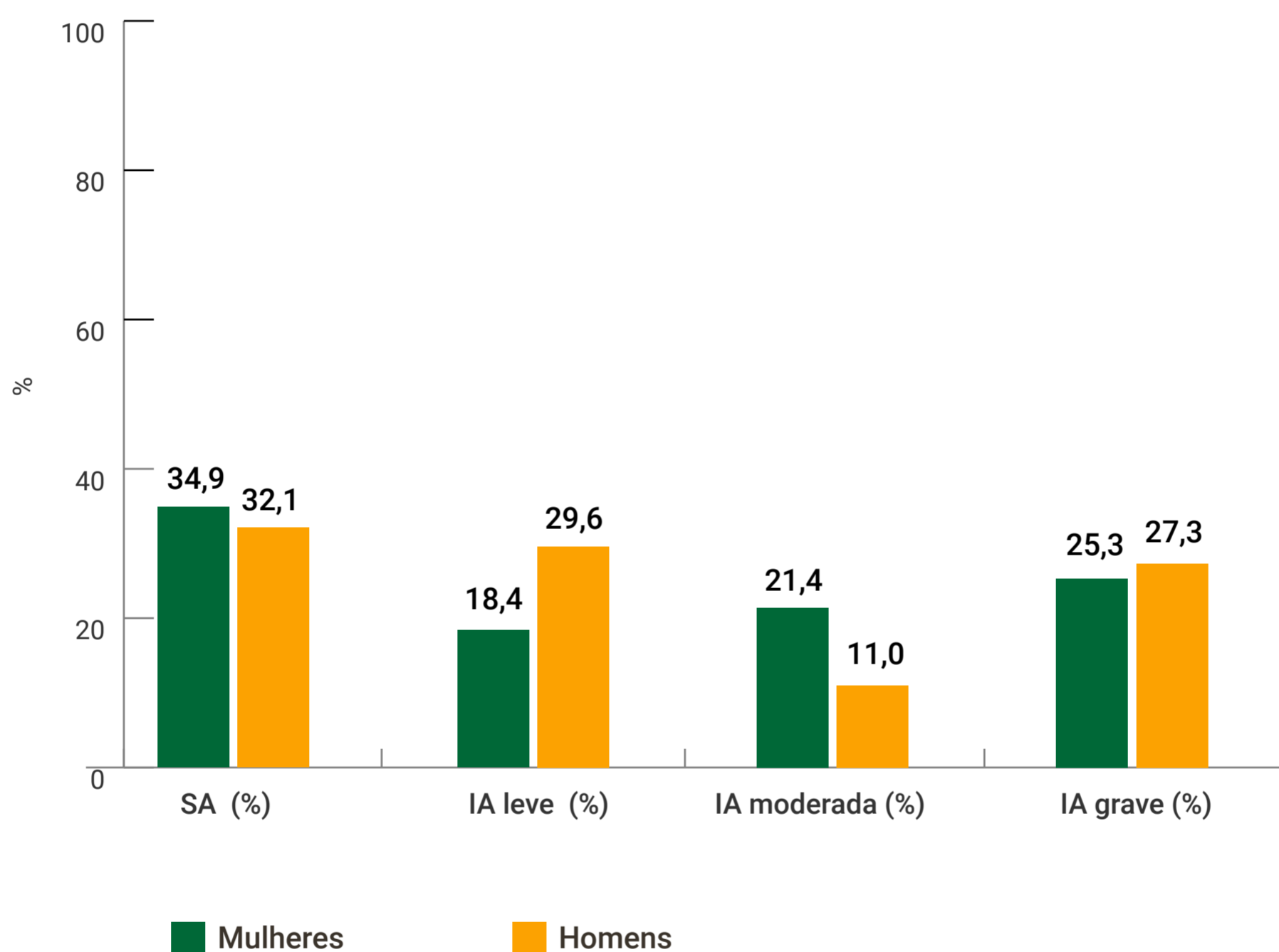
O falecimento de pessoas da família que contribuía para a renda familiar, em decorrência da pandemia, reforçou as desigualdades de gênero no enfrentamento de Covid-19 e o impacto na SA/IA das famílias, dado que em lares chefiados por homens a SA foi menos prevalente quando comparados àqueles chefiados pelas mulheres no Brasil (32,1% vs. 34,9%, respectivamente). A maior diferença, a partir da análise do sexo dos responsáveis pelos domicílios, pode ser observada nas prevalências da IA leve (11,2 pp) e IA moderada (10,4 pp) ([Figura 19 ↗](#)).

Na área urbana, a proporção de SA em domicílios chefiados por mulheres foi um pouco maior do que naqueles chefiados por homens (37,1% vs. 33,4%). Na área rural, a prevalência de IA grave foi mais alta diante do óbito de um membro da família com chefia feminina, chegando a 54% dos lares, em comparação com a proporção de 25,5% de IA grave entre domicílios chefiados por homens ([Anexo 18 ↗](#)).

FIGURA 19

[voltar ao texto](#) 

Percentual de domicílios que tiveram ao menos uma pessoa que contribuía com a renda que morreu em decorrência da Covid-19, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA, segundo sexo da pessoa de referência do domicílio, não apresentaram significância nas análises desta Figura.

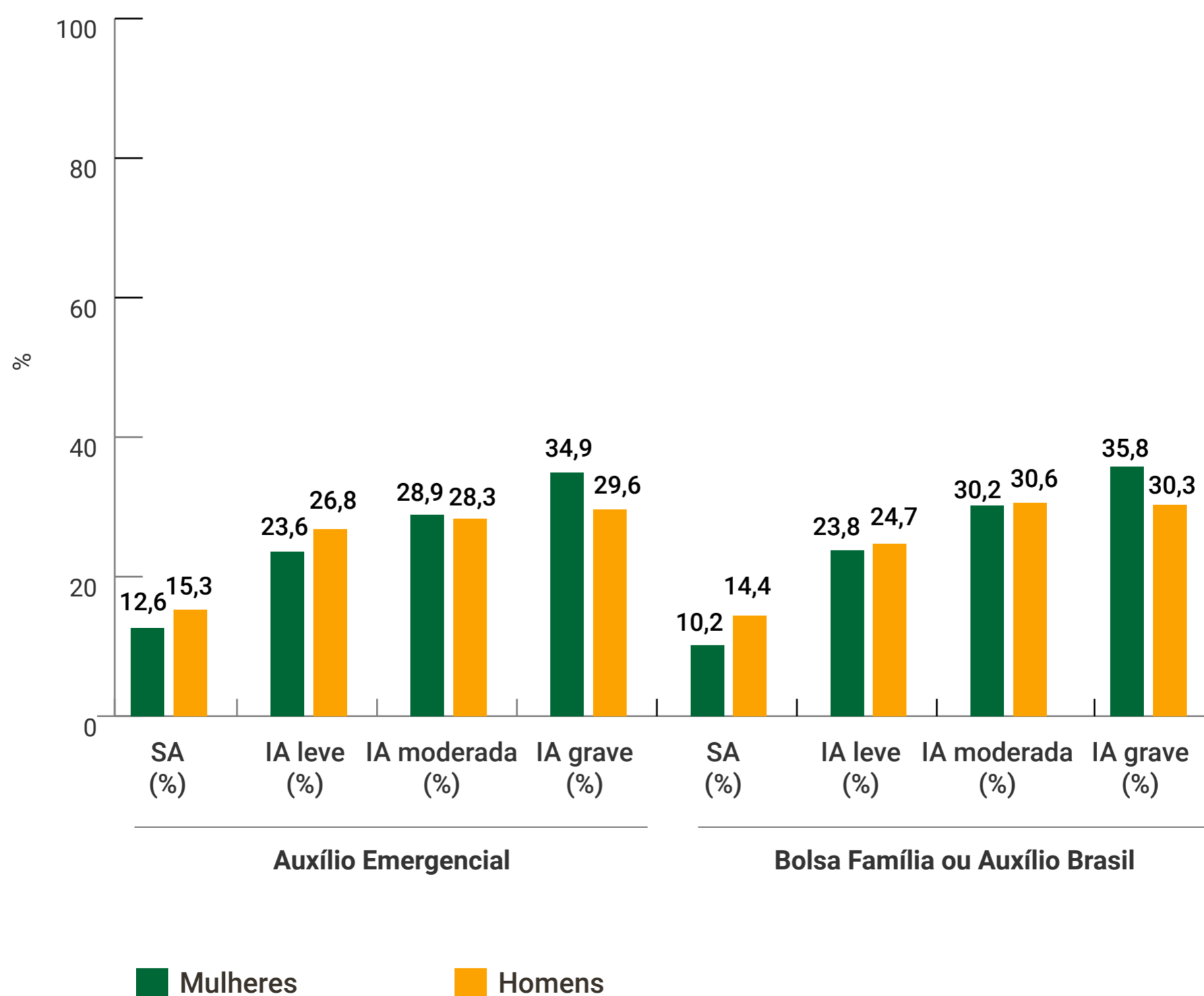
Acesso às políticas públicas e relações com a Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar

O acesso às políticas públicas, através dos programas de transferência de renda do Governo Federal e do PNAE, também foi avaliado segundo o sexo do responsável dos domicílios. Mantivemos, assim como para raça/cor, o recorte de renda de até 1/2 SMPC nas análises relacionadas aos programas de transferência de renda vigentes à época da coleta de dados do II VIGISAN (final de 2021 a início de 2022).

Os dados nacionais, apresentados na Figura 20, evidenciam maior proporção de domicílios com acesso a esses auxílios com responsável do sexo feminino. A IA grave esteve proporcionalmente também mais presente em uma grande parcela dos lares chefiados por mulheres, chegando a 34,9% dos domicílios que receberam Auxílio Emergencial e a 35,8% daqueles na mesma situação que receberam PBF ou Auxílio Brasil, enquanto a proporção de domicílios chefiados por homens em situação de IA grave foi de 29,6% para aqueles que receberam Auxílio Emergencial e 30,3% para os que receberam PBF ou Auxílio Brasil (Figura 20). Na análise segundo a localização dos domicílios, observa-se que o percentual de IA grave foi maior na área rural entre domicílios chefiados por homens e que informaram acesso ao Auxílio Emergencial. Resultados semelhantes foram encontrados na análise dos domicílios localizados apenas na área urbana ([Anexo 19 ↗](#)).

FIGURA 20

Percentual de domicílios, com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos 3 meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou Auxílio Brasil, por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

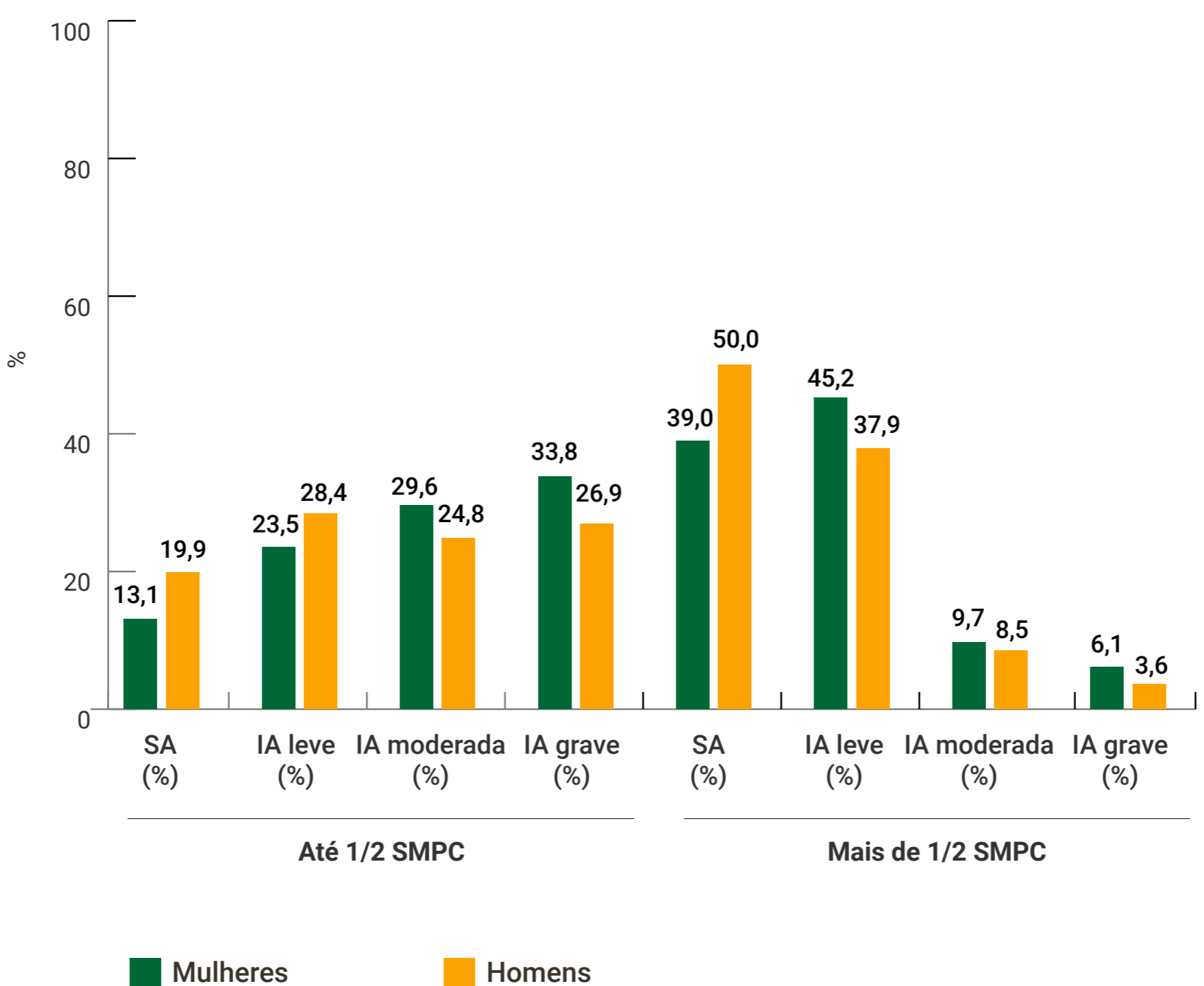


As diferenças nas prevalências de SA/IA, segundo sexo da pessoa de referência do domicílio, não foram significativas nestas análises.

Na Figura 21, podemos observar a distribuição da condição de SA/IA em domicílios que tiveram acesso ao PNAE, segundo o sexo da pessoa de referência do domicílio. É possível observar que, naqueles lares com renda menor ou igual a 1/2 SMPC e chefiado por mulheres, a situação de IA foi a mais frequente, sendo a IA grave identificada em 33,8% dos domicílios. Nos domicílios chefiados por homens, também com renda menor ou igual a 1/2 SMPC, a maior parte das famílias encontrava-se em situação de IA leve (28,4%), seguida por IA grave (26,9%). A SA, na faixa de rendimento de até 1/2 SMPC, estava presente em 19,9% das famílias chefiadas por homens e em 13,1% daquelas com mulheres como pessoa de referência. De acordo com análise dos domicílios com rendimento mensal acima de 1/2 SMPC, metade dos lares chefiados por homens estava em situação de SA (50,0%), enquanto apenas 39,0% daqueles chefiados pelas mulheres se encontravam na mesma condição. Nesta mesma categoria de renda, os domicílios chefiados por mulheres apresentaram as maiores proporções de todos os níveis de IA, com menor diferença entre os sexos do responsável pelo domicílio nos níveis de IA moderada e IA grave (Figura 21).

FIGURA 21


Percentual de domicílios com relato de acesso ao Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC) e sexo da pessoa de referência, Brasil. II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.



As diferenças nas prevalências de SA/IA nos domicílios segundo sexo da pessoa de referência e relato de acesso ao PNAE foram significativas para domicílios com renda de até 1/2 SMPC (p-valor<0,05).

Considerações finais

Considerações finais

Os dados do II VIGISAN reforçam as desigualdades e iniquidades relacionadas ao acesso à alimentação, em quantidade e qualidade suficientes, nos lares chefiados por mulheres e homens, como também as relacionadas à raça e cor da pele, indicando limites no acesso aos alimentos em famílias cujas pessoas de referência se autodeclaram de cor preta ou parda. O detalhamento dos resultados do cenário da IA sob a ótica do debate da interseccionalidade entre o gênero e a raça/cor da pele do/a chefe das famílias brasileiras, aqui apresentados, permite identificar questões específicas que não foram abordadas no [relatório da Rede PENSSAN](#) , publicado em 2022.

Os resultados observados à luz do indicador da escolaridade do/a chefe das famílias, revelam que nos lares onde mulheres negras estavam na posição de tomada de decisões e tinham baixa escolaridade a capacidade de enfrentamento da fome foi menor, como mostrou a prevalência mais alta de IA grave, bem superior à média nacional. Porém, é preciso destacar que, mesmo entre os responsáveis com mais escolaridade, lares chefiados por mulheres brancas também eram mais vulneráveis à presença da fome, quando comparados àqueles chefiados por homens brancos.

A diferença de escolaridade nas análises da interseccionalidade apresentadas neste II Suplemento pode ser um dos fatores que explicam o desemprego ou a baixa qualidade do emprego e, conseqüentemente, da renda familiar per capita menor, nas famílias chefiadas por mulheres negras. A relação entre esses indicadores, que são determinantes para o acesso à alimentação de forma adequada, explica fortemente o cenário

desigual entre homens e mulheres brancos/as, em contraposição a pretos e pretas, na garantia do DHAA.



Com a divulgação dos resultados apresentados neste Suplemento, buscamos contribuir para o enfrentamento das iniquidades e discriminações presentes na sociedade brasileira, expressas também pela baixa valorização do trabalho, pelo valor desigual do salário, pelo grau mais elevado de informalidade na ocupação e pela instabilidade no acesso à renda vivenciada por mulheres negras e por homens negros. Esses fatores contribuem para maior vulnerabilidade à IA nas famílias chefiadas por mulheres, sobretudo as autodeclaradas pretas ou pardas.

A fotografia aqui apresentada é mais um testemunho da vulnerabilidade da maior parte das famílias brasileiras chefiadas por mulheres negras e expõe, mais uma vez, os componentes do racismo estrutural que caracteriza nossa sociedade. Essa situação impõe enfrentarmos as desigualdades e iniquidades, priorizando o acesso à escolaridade, aos empregos formais e à remuneração digna e justa pelo trabalho cujas precariedades penalizam em maior magnitude as pessoas que se declaram de cor preta ou parda. Portanto, não é fortuita a maior presença deste grupo social na composição da população brasileira em condição de pobreza e extrema pobreza.

A amostra estudada, embora numericamente muito significativa, não permitiu a análise de informações sobre os indígenas e outros povos tradicionais, cotidianamente expostos às condições de alta vulnerabilidade à IA e à fome. A Rede PENSSAN reconhece e alerta que esta constitui uma agenda prioritária de pesquisa, ao lado do aprofundamento de conhecimentos sobre todas as formas de discriminação e racismo que persistem nas entranhas da sociedade brasileira.

No esforço de contribuir para maior alcance populacional nas investigações e socialização do conhecimento científico, a Rede PENSSAN tem disponibilizado apoio técnico e instrumento de pesquisa por meio do aplicativo VIGISAN, uma tecnologia auxiliar para a vigilância da situação de Segurança e Insegurança Alimentar em grupos populacionais historicamente invisibilizados pelos institutos de pesquisa e academia brasileiros.



Diante da recente declaração da Organização Mundial da Saúde (OMS) sobre o fim da emergência de saúde pública decorrente da pandemia de Covid-19 em todo o planeta, em 5 de maio de 2023, os pesquisadores da Rede PENSSAN reconhecem que outras demandas de geração de conhecimento permanecem ou surgem. Por essa razão, espera-se que as informações apresentadas neste II Suplemento contribuam para o debate sobre ações de enfrentamento da fome e outras formas da IA por pesquisadores/as, pelos movimentos sociais e pelo setor governamental.



Com a retomada do Consea em 28 de fevereiro de 2023, cabe também um olhar integral e amplo sobre as políticas públicas destinadas à redução das desigualdades sociais, em especial aquelas destinadas às mulheres, à população negra e aos grupos sociais de baixa renda, com o intuito de redução da fome e outras manifestações de IA no nosso país.

Por fim, a Rede PENSSAN reafirma seu compromisso com a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) da população brasileira, reforça seu papel de produção de conhecimento sem substituir institutos oficiais de pesquisa responsáveis pelo monitoramento regular e frequente da SAN de nossa população. Por esta razão, instamos o Governo Federal a criar as condições para que o IBGE e outros institutos de pesquisa desempenhem esse papel com a seriedade, regularidade e competência técnica que lhes é própria, podendo sempre contar com o apoio da Rede PENSSAN.

Referências bibliográficas

ALMEIDA, S. L. de. *Racismo estrutural*. São Paulo: Sueli Carneiro; Pólen, 2019. 264 p.

BRASIL. Lei nº 12.288, de 20 de julho de 2010. Institui o Estatuto da Igualdade Racial; altera as Leis nos 7.716, de 5 de janeiro de 1989, 9.029, de 13 de abril de 1995, 7.347, de 24 de julho de 1985, e 10.778, de 24 de novembro de 2003. Brasília, DF: Presidência da República [2010]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/lei/l12288.htm. Acesso em: 30 maio 2023.

CARNEIRO, S. C. A Construção do outro como não-ser como fundamento do ser. 2005. 339 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade de São Paulo.

CHANT, S. H. *Gender, generation and poverty: exploring the “feminisation of poverty” in Africa, Asia and Latin America*. Cheltenham, UK: Edward Elgar, 2007.

CRENSHAW, K. Documento para o Encontro de Especialistas em Aspectos da Discriminação Racial Relativos ao Gênero. *Revista Estudos Feministas*, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 171-187, 2002. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S0104-026X2002000100011>. Acesso em: 30 maio 2023.

DOMINGOS, T. B.; SICHIERI, R.; SALLES-COSTA, R. Sex differences in the relationship between food insecurity and weight status in Brazil. *Br. J. Nutr.*, p. 1-19, 19 abr. 2022. Doi: 10.1017/S0007114522001192.

HOOKS, B. *Ain't I a woman: black women and feminism*. Cambridge: South End Press, 1981.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Censo Demográfico 2010 – Características da população e dos domicílios: resultados do universo*. Rio de Janeiro, IBGE: 2011.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). Em média, mulheres dedicam 10,4 horas por semana a mais que os homens aos afazeres domésticos ou ao cuidado de pessoas. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-sala-de-imprensa/2013-agencia-de-noticias/releases/27877-em-media-mulheres-dedicam-10-4-horas-por-semana-a-mais-que-os-homens-aos-afazeres-domesticos-ou-ao-cuidado-de-pessoas>. Acesso em: 1 jun. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa de orçamentos familiares 2017-2018: análise da Segurança Alimentar no Brasil*. Rio de Janeiro: IBGE, 2020b. 65 p. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101749.pdf>. Acesso em: 24 ago. 2022.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua, 2021 (acumulado de quintas visitas): desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil*. 2ª ed. Rio de Janeiro: IBGE, 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/25844-desigualdades-sociais-por-cor-ou-raca.html>. Acesso em: 30 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua 2012/2021: características gerais dos moradores*. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. 8 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101957_informativo.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). *Desigualdades sociais por cor ou raça no Brasil. Informação Demográfica e Socioeconômica*, n. 48, 2022. 16 p. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv101972_informativo.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

INSTITUTO DE PESQUISAS ECONÔMICAS E APLICADAS (IPEA); ONU Mulheres; SECRETARIA DE POLÍTICAS PARA AS MULHERES (SPM); SECRETARIA DE POLÍTICAS DE PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL (SEPPIR). *O retrato das desigualdades de gênero e raça*. 4ª ed. Brasília: IPEA, 2011. 39 p.

LIGNANI, J. B.; PALMEIRA, P. A.; ANTUNES, M. M. L.; SALLES-COSTA, R. Relationship between social indicators and food insecurity: a systematic review. *Rev. Bras. Epidemiol.*, n. 23, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1980-549720200068>. Acesso em: 30 maio 2023.

MARIN-LEON, L.; FRANCISCO, P. M. S; B.; SEGALL-CORRÊA, A. M.; PANIGASSI, G. Bens de consumo e Insegurança Alimentar: diferenças de gênero, cor de pele autorreferida e condição socioeconômica. *Rev. Bras. Epidemiol.*, v. 14, n. 3, p. 398-410, 2011. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1415-790X2011000300005>. Acesso em: 30 maio 2023.

MORAIS, D. C.; LOPES, S. O.; PRIORE, S. E. Indicadores de avaliação da Insegurança Alimentar e Nutricional e fatores associados: revisão sistemática. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 25, n. 7, p. 2687-2700, 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1413-81232020257.23672018>. Acesso em: 30 maio 2023.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSSAN); Grupo de Trabalho de Monitoramento; VIGISAN. *Inquérito nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil*. Rio de Janeiro, 2021.

REDE BRASILEIRA DE PESQUISA EM SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (REDE PENSSAN); Grupo de Trabalho de Monitoramento. *II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no Contexto da Pandemia da Covid-19 no Brasil*.]: II VIGISAN. Relatório final. (ebook). São Paulo, SP: Fundação Friedrich Ebert; Rede PENSSAN, 2022.

SANTOS, L. A.; FERREIRA, A. A.; PÉREZ-ESCAMILLA, R.; SABINO, L. L.; OLIVEIRA, L. G. de; SALLES-COSTA, R. Interseções de gênero e raça/cor em Insegurança Alimentar nos domicílios das diferentes regiões do Brasil. *Cad. Saúde Pública*, v. 38, n. 11, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csp/a/8n98GjtF49CJzYqhyQRCjyk/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 30 maio 2023.

SEMPREVIVA ORGANIZAÇÃO FEMINISTA. Sem parar: o trabalho e a vida das mulheres na pandemia. São Paulo: SVOF, 2021. Disponível em: <https://mulheresnapandemia.sof.org.br/>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILIPRANDI, E. C. A Alimentação como um tema político das mulheres. In: ROCHA, C.; BURLANDY, L.; MAGALHÃES, R. (org.). *Segurança alimentar e Nutricional: perspectivas, aprendizados e desafios para as políticas públicas*. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2013. p. 187-98.

SILVA, S. O. da; SANTOS, S. M. C. dos; GAMA, C. M.; COUTINHO, G. R.; SANTOS, M. E. P. dos; SILVA, N. J. A cor e o sexo da fome: análise da Insegurança Alimentar sob o olhar da interseccionalidade. *Cad. Saúde Pública*, v. 38, n. 7, 2022. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0102-311XPT255621>. Acesso em: 30 maio 2023.

SILVA, D. O. A dimensão interseccional da obesidade: reflexões sobre uma pesquisa com mulheres obesas pobres no Brasil. *Cadernos OBHA – Observatório Brasileiro de Hábitos Alimentares*, set. v. 1, n. 3, p. 43-47, 2021. Disponível em: https://drive.google.com/file/d/196Z9R_rdB0aA29qbz8P_ayEWJypj0LH-/view. Acesso em: 30 maio 2023.

Anexos

ANEXO 1	91
Comparação por sexo, idade, escolaridade e renda familiar (Salário mínimo per capita – SMPC) da distribuição amostral do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN) com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 2	91
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 3	92
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a escolaridade e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 4	93
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de trabalho e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 5	94
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre membros das famílias, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 6	95
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 7	96
Percentual de domicílios com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 8	97
Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 9	98
Percentual de domicílios, com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos três meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou Auxílio Brasil, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 10	99
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	

ANEXO 11	100
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a escolaridade e sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 12	101
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de trabalho e sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 13	102
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre membros das famílias, por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 14	103
Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 15	104
Percentual de domicílios com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 16	105
Percentual de domicílios com relato de redução de renda e corte em gastos essenciais, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 17	106
Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 18	106
Percentual de domicílios que tiveram ao menos uma pessoa da família que morreu em decorrência da Covid-19, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência do domicílio, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	
ANEXO 19	107
Percentual de domicílios, com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos três meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou Auxílio Brasil, por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.	

ANEXO 1

voltar ao texto 

Comparação por sexo, idade, escolaridade e renda familiar (Salário mínimo per capita – SMPC) da distribuição amostral do II Inquérito Nacional sobre Insegurança Alimentar no contexto da pandemia da Covid-19 no Brasil (II VIGISAN) com a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (PNAD). II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Localização do domicílio	Sexo ¹	Raça/cor auto-declarada ¹	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
Brasil	Mulher	Branca	47,5	26,0	13,1	13,5	1.737	< 0,001
		Negra	30,1	28,2	19,7	22,0	4.236	
	Homem	Branco	58,3	25,8	8,1	7,8	1.815	< 0,001
		Negro	39,7	30,2	15,8	14,2	4.341	
Urbana	Mulher	Branca	47,5	26,2	12,4	13,9	1.482	< 0,001
		Negra	31,1	27,7	19,3	21,8	3.461	
	Homem	Branco	59,0	25,8	7,6	7,6	1.537	< 0,001
		Negro	40,7	30,3	16,1	12,8	3.427	
Rural	Mulher	Branca	47,7	23,9	18,2	10,1	255	< 0,001
		Negra	23,6	31,2	21,8	23,5	775	
	Homem	Branco	53,2	25,9	11,7	9,2	278	< 0,001
		Negro	35,1	29,8	14,4	20,7	914	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 2

voltar à p. 45 

voltar à p. 46 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
Brasil						
Branca	53,2	25,8	10,4	10,6	3.561	< 0,001
Parda	36,6	29,0	17,4	17,0	6.321	
Preta	31,1	29,8	18,5	20,6	2.272	
Urbana						
Branca	53,5	26,0	9,9	10,7	3.028	< 0,001
Parda	37,4	29,0	17,1	16,6	5.070	
Preta	32,3	29,2	19,2	19,3	1.833	
Rural						
Branca	50,7	25,0	14,7	9,6	533	< 0,001
Parda	32,6	29,2	18,9	19,4	1.251	
Preta	23,6	33,6	14,3	28,6	439	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 3

voltar à p. 48 

voltar à p. 49 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a escolaridade e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização dos domicílios por raça/cor autodeclarada ¹	Anos de estudo ¹															
	Sem escolaridade/menos de 8 anos de estudo ¹								Mais de 8 anos de estudo ¹							
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	p-valor	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL																
Branca	42,7	25,5	31,8	<0,001	15,5	16,3	1.543	<0,001	60,5	26,0	13,5	<0,001	7,0	6,5	2.015	<0,001
Parda	29,6	27,5	42,9		20,9	22,0	3.040		43,7	30,5	25,8		13,8	12,0	3.276	
Preta	26,4	26,0	47,6		20,5	27,1	1.170		36,0	33,4	30,6		16,5	14,1	1.096	
Urbana																
Branca	41,4	26,5	32,1	<0,001	14,9	17,2	1.224	<0,001	61,0	25,5	13,5	<0,001	6,8	6,7	1.801	<0,001
Parda	29,5	27,3	43,2		21,1	22,2	2.258		44,4	30,4	25,2		13,5	11,7	2.807	
Preta	27,4	25,7	46,9		21,7	25,2	872		37,0	31,9	31,1		17,1	14,0	955	
Rural																
Branca	48,7	21,0	30,3	<0,001	18,0	12,3	319	<0,001	54,2	32,2	13,6	<0,001	8,8	4,8	214	<0,001
Parda	30,1	28,0	41,9		20,4	21,5	782		37,8	31,7	30,5		15,7	14,8	469	
Preta	22,3	27,1	50,6		15,9	34,7	298		26,4	47,4	26,2		10,8	15,4	141	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios

ANEXO 4

voltar ao texto ↑

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de trabalho e raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar (IA) leve, moderada + grave

Brasil e localização do domicílio por raça/cor autodeclarada ¹	Trabalhador/a informal ou desempregado/a ¹					Trabalhador/a formal ¹					Trabalhador/a autônomo/a ¹				
	SA (%)	IA leve (%)	IAM + G* (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IAM + G* (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IAM + G* (%)	n	p-valor
BRASIL															
Branca	38,2	30,0	31,8	828	< 0,001	61,8	24,5	13,7	920	< 0,001	58,9	26,7	14,4	564	< 0,001
Parda	22,8	27,9	49,3	1.783		51,2	31,9	16,9	1.474		43,9	28,4	27,7	970	
Preta	21,5	26,2	52,3	705		44,7	33,7	21,6	545		29,8	34,5	35,7	298	
Urbana															
Branca	37,7	29,6	32,7	698	< 0,001	62,2	24,7	13,1	833	<0,001	58,2	27,9	13,9	500	< 0,001
Parda	22,1	28,7	49,2	1.420		52,5	31,8	15,7	1.274		42,7	28,9	28,4	847	
Preta	22,8	25,3	51,9	571		46,0	33,2	20,8	479		30,6	34,1	35,3	263	
Rural															
Branca	42,5	32,6	24,9	130	<0,001	57,0	22,0	21,0	87	0,150	66,1	12,8	21,1	64	0,033
Parda	26,6	23,7	49,7	363		39,2	33,2	27,6	200		54,3	24,0	21,7	123	
Preta	14,3	30,9	54,8	134		32,2	39,2	28,6	66		20,8	38,7	40,5	35	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = Número de domicílios na categoria.

* IAM+G= IA moderada + grave.

Segurança Alimentar e Insegurança Alimentar (IA) leve, moderada ou grave

Brasil e localização do domicílio por raça/cor autodeclarada ¹	Trabalhador/a informal ou desempregado/a ¹						Trabalhador/a formal ¹						Trabalhador/a autônomo/a ¹						
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	
BRASIL																			
Branca	38,2	30,0	12,2	19,6	828	< 0,001	61,8	24,5	7,1	6,6	920	< 0,001	58,9	26,7	7,6	6,8	564	< 0,001	
Parda	22,8	27,9	22,5	26,8	1.783		51,2	31,9	10,1	6,8	1.474		43,9	28,4	14,7	13,0	970		
Preta	21,5	26,2	21,3	31,0	705		44,7	33,7	11,6	10,0	545		29,8	34,5	21,3	14,4	298		
Urbana																			
Branca	37,7	29,6	11,9	20,8	698	< 0,001	62,2	24,7	6,2	6,9	833	<0,001	58,2	27,9	7,5	6,4	500	< 0,001	
Parda	22,1	28,7	22,8	26,4	1.420		52,5	31,8	9,5	6,2	1.274		42,7	28,9	15,0	13,4	847		
Preta	22,8	25,3	21,5	30,4	571		46,0	33,2	12,3	8,5	479		30,6	34,1	20,9	14,4	263		
Rural																			
Branca	42,5	32,6	13,9	11,0	130	<0,001	57,0	22,0	17,0	4,0	87	0,005	66,1	12,8	9,5	11,6	64	0,059	
Parda	26,6	23,7	21,3	28,4	363		39,2	33,2	15,8	11,8	200		54,3	24,0	11,9	9,8	123		
Preta	14,3	30,9	20,5	34,3	134		32,2	39,2	3,9	24,7	66		20,8	38,7	26,2	14,3	35		

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 5

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre membros das famílias, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização dos domicílios por raça/cor autodeclarada ¹	Nenhum/a desempregado/a no domicílio								Ao menos um/a desempregado/a no domicílio							
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	p-valor	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL																
Branca	56,5	25,2	18,3	<0,001	9,6	8,7	2.959	<0,001	37,9	28,9	33,2	<0,001	14,1	19,1	600	<0,001
Parda	41,7	29,9	28,4		15,2	13,2	4.967		19,0	25,9	55,1		24,9	30,2	1.352	
Preta	35,3	30,4	34,3		16,7	17,6	1.746		18,2	28,0	53,8		23,9	29,9	526	
Urbana																
Branca	56,9	25,4	17,7	<0,001	9,1	8,6	2.516	<0,001	37,9	28,8	33,3	<0,001	13,5	19,8	510	<0,001
Parda	43,0	29,9	27,1		14,5	12,6	3.956		19,3	26,1	54,6		25,2	29,4	1.112	
Preta	37,6	29,2	33,2		17,7	15,5	1.387		17,7	29,0	53,3		23,5	29,8	446	
Rural																
Branca	53,1	24,0	22,9	<0,001	13,9	9,0	443	<0,001	37,6	30,0	32,4	0,018	19,3	13,1	90	0,022
Parda	35,7	30,1	34,2		18,0	16,2	1.011		16,9	24,6	58,5		23,1	35,4	240	
Preta	23,8	36,5	39,7		11,7	28,0	359		22,8	18,0	59,2		27,7	31,5	80	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.



ANEXO 6

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por categoria de renda familiar mensal per capita	Raça/cor da pele autodeclarada da pessoa de referência pelo domicílio															
	Até 1/2 SMPC								Mais de 1/2 SMPC							
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	p-valor	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL																
Branca	21,0	25,4	53,6	0,007	24,8	28,8	1.040	0,018	63,8	26,0	10,2	<0,001	5,7	4,5	2.521	< 0,001
Parda/preta	15,2	24,8	60,0		27,4	32,6	3.937		49,8	32,5	17,7		10,5	7,2	4.656	
Urbana																
Branca	20,6	24,7	54,7	0,045	24,4	30,3	836	0,087	63,7	26,4	9,9	<0,001	5,3	4,6	2.192	< 0,001
Parda/preta	15,3	24,7	60,0		28,0	32	3.008		50,4	32,0	17,6		10,5	7,1	3.895	
Rural																
Branca	23,1	29,2	47,7	0,036	26,8	20,9	204	0,018	64,7	22,8	12,5	<0,001	8,6	3,9	329	< 0,001
Parda/preta	14,9	25,5	59,6		24,8	34,8	929		46,2	35,6	18,2		10,0	8,2	761	

n = número de domicílios na categoria.



ANEXO 7

voltar ao texto

Percentual de domicílios com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização dos domicílios por raça/cor autodeclarada ¹	Domicílios com menores de 10 anos							
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	p-valor	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL								
Branca	46,2	25,5	28,3	<0,001	14,0	14,3	782	<0,001
Parda/Preta	27,2	31,2	41,6		21,7	19,9	2.459	
Urbana								
Branca	46,9	25,3	27,8	<0,001	13,1	14,7	660	<0,001
Parda/Preta	27,5	31,9	40,6		21,9	18,7	2.022	
Rural								
Branca	40,9	26,7	32,4	0,036	20,8	11,6	122	0,026
Parda/Preta	25,6	26,8	47,6		20,7	26,9	437	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.



ANEXO 8

voltar ao texto

Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização dos domicílios por raça/cor autodeclarada ¹	Segurança Alimentar/Insegurança Alimentar nos domicílios onde algum/a morador/a se endividou (%)							
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	p-valor	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL								
Branca	27,9	31,3	40,8	<0,001	19,8	21,0	1.169	<0,001
Parda	18,1	30,2	51,7		25,4	26,3	2.725	
Preta	12,3	33,3	54,4		24,6	29,8	1.001	
Urbana								
Branca	28,1	30,9	41,0	<0,001	19,9	21,1	1.011	< 0,001
Parda	18,6	29,9	51,5		25,5	26,0	2.258	
Preta	12,4	33,2	54,4		26,2	28,2	830	
Rural								
Branca	25,8	35,3	38,9	0,051	19,5	19,4	158	0,006
Parda	15,0	32,0	53,0		25,0	28,0	467	
Preta	11,3	34,1	54,6		13,9	40,7	171	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 9

voltar à p. 62 

voltar à p. 63 

Percentual de domicílios, com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos três meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou Auxílio Brasil, por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por raça/cor autodeclarada da pessoa de referência	Auxílio Emergencial					Bolsa Família ou Auxílio Brasil				
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada + grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IAM + G* (%)	n	p-valor
BRASIL										
Branca	17,5	22,5	60,0	1.244	0,011	15,1	24,2	60,7	671	0,315
Parda	13,7	25,9	60,4	2.778		11,3	23,8	64,9	1.905	
Preta	7,7	25,7	66,6	957		8,7	24,2	67,1	674	
Urbana										
Branca	17,5	21,6	60,9	1.047	0,029	14,1	22,8	63,1	530	0,594
Parda	13,5	26,2	60,3	2.207		11,1	24,3	64,6	1.429	
Preta	7,7	25,7	66,6	768		8,4	24,7	66,9	525	
Rural										
Branca	17,2	27,2	55,6	197	0,476	19,6	31,1	49,3	141	0,139
Parda	15,0	24,4	60,6	571		11,7	22,1	66,2	476	
Preta	7,6	25,6	66,8	189		9,8	22,3	67,9	149	

n = número de domicílios na categoria.



ANEXO 10

voltar ao texto

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
Brasil						
Mulheres	35,9	27,4	17,4	19,3	6.249	<0,001
Homens	46,4	28,6	13,1	11,9	6.409	
Urbana						
Mulheres	36,6	27,3	16,9	19,2	5.147	<0,001
Homens	47,6	28,6	12,9	10,9	5.147	
Rural						
Mulheres	31,3	28,2	20,5	20,0	1.102	0,002
Homens	40,0	28,4	14,1	17,5	1.262	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 11

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a escolaridade e sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Anos de estudos											
	Sem escolaridade/menos de 8 anos de estudos ¹						Mais de 8 anos de estudos ¹					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL												
Mulheres	27,5	25,7	21,0	25,8	2.917	<0,001	43,3	28,8	14,3	13,6	3.329	<0,001
Homens	38,3	27,6	17,5	16,6	3.109		53,9	29,3	9,2	7,6	3.289	
Urbana												
Mulheres	27,4	25,3	20,7	26,6	2.258	<0,001	43,9	28,7	14,0	13,4	2.886	<0,001
Homens	38,3	28,5	17,8	15,4	2.280		54,9	28,6	9,2	7,3	2.856	
Rural												
Mulheres	27,6	27,3	22,4	22,7	659	0,012	37,8	29,7	17,3	15,2	443	0,008
Homens	38,2	24,6	16,5	20,7	829		43,9	37,0	8,8	10,3	433	

¹ Informação da pessoa de referência do domicílio. n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 12

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de trabalho e sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Tipo de ocupação da pessoa de referência e Situação de SA/IA nos domicílios																	
	Trabalhador/a informal ou desempregado/a						Trabalhador/a formal						Trabalhador/a autônomo/a					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL																		
Mulheres	25,1	25,9	19,9	29,1	1.528	0,015	51,1	29,2	9,9	9,8	1.203	0,030	39,0	29,2	17,8	14,0	812	<0,001
Homens	29,3	29,8	18,2	22,7	1.921		55,6	29,6	9,0	5,8	1.835		52,4	28,4	10,5	8,7	1.082	
Urbana																		
Mulheres	24,5	26,6	19,2	29,7	1.272	0,018	52,5	28,9	9,1	9,5	1.058	0,032	37,7	29,9	18,2	14,2	726	<0,001
Homens	29,6	29,5	18,8	22,1	1.507		56,3	29,8	8,6	5,3	1.607		52,6	29,0	10,2	8,2	935	
Rural																		
Mulheres	28,8	21,1	25,1	25,0	256	0,057	36,1	32,6	18,2	13,1	145	0,422	56,4	20,4	12,9	10,3	86	0,947
Homens	27,9	31,0	15,3	25,8	414		48,3	27,9	12,8	11,0	228		50,8	23,2	13,6	12,4	147	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 13

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com a situação de desemprego entre membros das famílias, por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização dos domicílios por sexo da pessoa de referência	Nenhum/a desempregado/a						Ao menos um/a desempregado/a					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL												
Mulheres	40,8	28,5	15,3	15,4	4.827	<0,001	20,5	24,1	23,9	31,5	1.419	<0,001
Homens	50,1	28,0	11,9	10,0	5.227		30,1	31,0	18,6	20,3	1.181	
Urbana												
Mulheres	41,9	28,3	14,8	15,0	3.969	<0,001	20,5	24,5	23,3	31,7	1.175	<0,001
Homens	51,8	27,9	11,5	8,8	4.166		30,1	31,5	18,9	19,5	980	
Rural												
Mulheres	34,2	29,8	18,4	17,6	858	0,054	20,0	21,6	28,8	29,6	244	0,076
Homens	41,4	28,7	13,7	16,2	1.061		30,7	26,9	16,4	26,0	201	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 14

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com categorias de renda familiar mensal per capita (múltiplos de SMPC), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Até 1/2 SMPC						Mais de 1/2 SMPC					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL												
Mulheres	15,3	23,0	26,7	35,0	2.966	<0,001	52,0	30,9	10,1	7,0	3.283	<0,001
Homens	18,9	27,7	26,2	27,2	2.265		58,1	28,9	7,6	5,4	4.144	
Urbana												
Mulheres	15,3	22,1	26,7	35,9	2.335	<0,001	52,2	31,1	9,8	6,9	2.812	0,003
Homens	18,7	28,8	27,0	25,5	1.671		58,6	28,5	7,6	5,3	3.476	
Rural												
Mulheres	15,6	27,6	26,6	30,2	631	0,347	50,2	28,8	13,2	7,8	471	0,072
Homens	19,4	23,9	23,6	33,1	594		54,7	31,7	7,3	6,3	668	

n = número de domicílios na categoria.



ANEXO 15

voltar ao texto

Percentual de domicílios com moradores menores de 10 anos, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Presença de menores de 10 anos no domicílio					
	Situação de SA/IA nos domicílios					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL						
Mulheres	26,3	29,0	21,4	23,3	1.846	<0,001
Homens	40,5	29,5	16,8	13,2	1.511	
Urbana						
Mulheres	26,6	29,0	21,1	23,3	1.550	<0,001
Homens	41,2	30,5	16,5	11,8	1.221	
Rural						
Mulheres	24,4	28,9	23,4	23,3	296	0,149
Homens	35,8	23,7	18,4	22,1	290	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 16

voltar ao texto 

Percentual de domicílios com relato de redução de renda e corte em gastos essenciais, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA)												
Brasil e localização dos domicílios por sexo da pessoa de referência	Perda de renda de algum morador/a em situação de trabalho						Corte de gastos pelas famílias					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL												
Mulheres	21,3	29,7	23,1	25,9	424	0,305	21,6	29,9	22,7	25,8	4.288	<0,001
Homens	26,7	33,9	17,2	22,2	489		26,9	35,5	19,6	18,0	3.918	
Urbana												
Mulheres	21,7	30,5	22,5	25,3	349	0,272	22,4	29,4	22,3	25,9	3.498	<0,001
Homens	28,4	34,9	16,7	20,0	401		28,2	35,6	19,6	16,6	3.107	
Rural												
Mulheres	18,8	23,1	27,5	30,6	75	0,822	16,1	32,8	25,5	25,6	790	0,092
Homens	16,6	27,9	19,8	35,7	88		20,7	35,1	19,3	24,9	811	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 17

voltar ao texto 

Percentual de domicílios com relato de endividamento por, pelo menos, um/a morador/a, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Prevalência da Segurança/Insegurança Alimentar dos domicílios onde algum/a morador/a se endividou (%)					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL						
Mulheres	16,4	28,5	26,0	29,1	2.759	<0,001
Homens	22,9	34,5	21,2	21,4	2.342	
Urbana						
Mulheres	16,7	27,9	26,1	29,3	2.336	<0,001
Homens	23,5	34,9	21,7	19,9	1.919	
Rural						
Mulheres	14,6	33,0	24,8	27,6	423	0.306
Homens	18,9	32,6	18,1	30,4	423	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 18

voltar ao texto 

Percentual de domicílios que tiveram ao menos uma pessoa da família que morreu em decorrência da Covid-19, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), por sexo da pessoa de referência do domicílio, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN – SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Prevalência da Segurança/Insegurança Alimentar nos domicílios onde ao menos um/a morador/a no domicílio faleceu em decorrência da Covid-19 e contribuía para a renda					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL						
Mulheres	34,9	18,4	21,4	25,3	179	0,182
Homens	32,1	29,6	11,0	27,3	178	
Urbana						
Mulheres	37,1	19,3	21,5	22,1	151	0,225
Homens	33,4	29,0	9,7	27,9	131	
Rural						
Mulheres	15,2	10,6	20,2	54,0	28	0,156
Homens	27,5	31,7	15,3	25,5	47	

n = número de domicílios na categoria.

ANEXO 19

voltar ao texto 

Percentual de domicílios, com renda per capita de até 1/2 salário mínimo, segundo condição de Segurança Alimentar (SA) e níveis de Insegurança Alimentar (IA), de acordo com relato de recebimento (nos três meses anteriores ou no mês da entrevista) do Auxílio Emergencial, Programa Bolsa Família ou Auxílio Brasil, por sexo da pessoa de referência, Brasil e localização do domicílio (urbana e rural). II VIGISAN - SA/IA e Covid-19, Brasil, 2021/2022.

Brasil e localização do domicílio por sexo da pessoa de referência	Perda de renda de algum morador/a em situação de trabalho						Corte de gastos pelas famílias					
	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor	SA (%)	IA leve (%)	IA moderada (%)	IA grave (%)	n	p-valor
BRASIL												
Mulheres	12,6	23,6	28,9	34,9	2.673	0,104	10,2	23,8	30,2	35,8	1.951	0,075
Homens	15,3	26,8	28,3	29,6	2.537		14,4	24,7	30,6	30,3	1.473	
Urbana												
Mulheres	12,7	22,6	28,6	36,1	2.193	0,028	9,7	23,9	30,3	36,1	1.497	0,119
Homens	14,1	28,7	29,1	28,1	1.992		13,5	24,7	32,4	29,4	1.097	
Rural												
Mulheres	12,6	27,9	30,2	29,3	480	0,056	12,3	22,9	30,1	34,7	454	0,519
Homens	19,8	19,7	25,5	35,0	545		16,8	24,9	25,2	33,1	376	

n = número de domicílios na categoria.

REALIZAÇÃO



EXECUÇÃO



APOIO E PARCERIA DO II VIGISAN



act:onaid



IBIRAPITANGA



SAIBA MAIS

olheparaafome.com.br